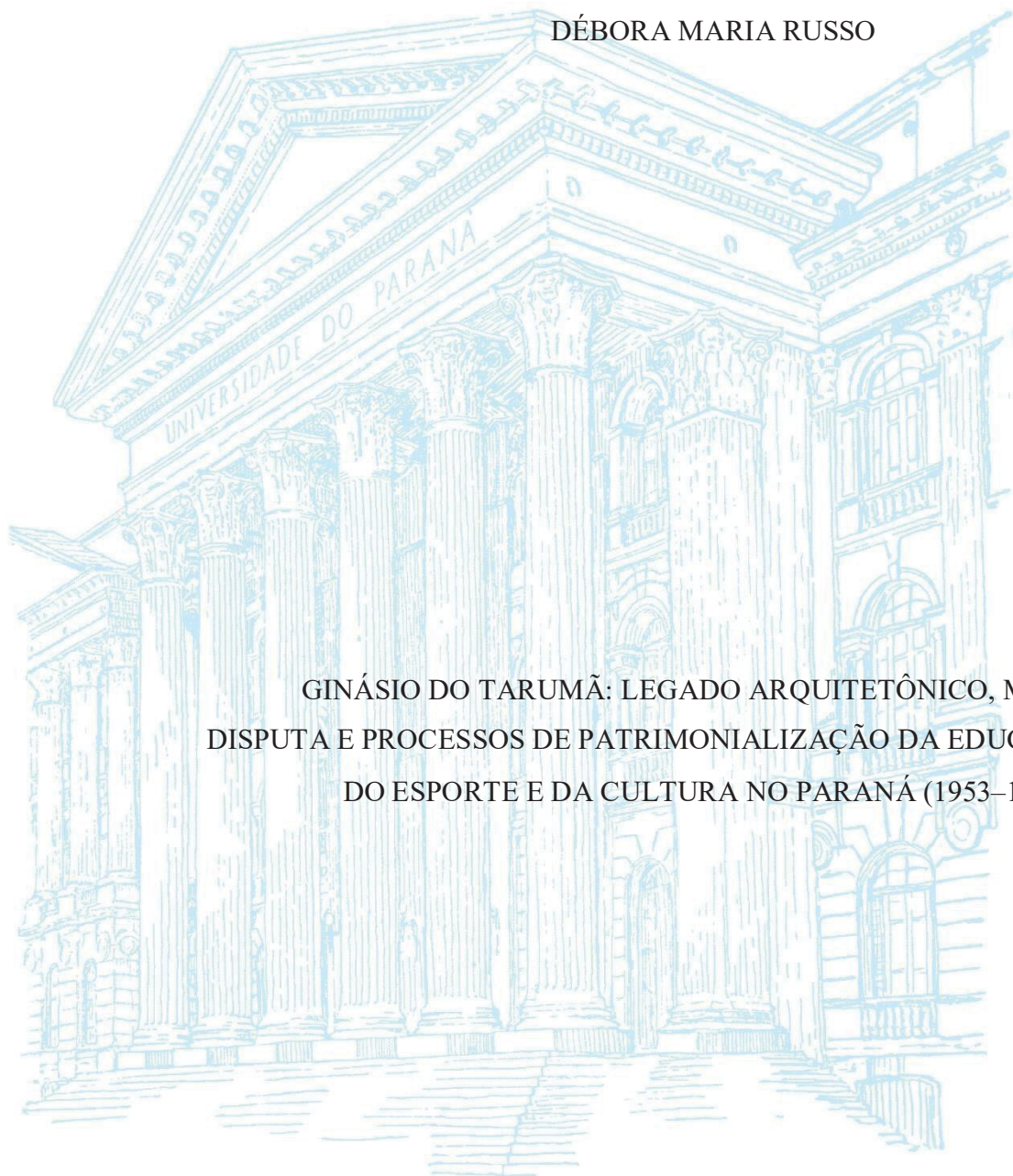


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DÉBORA MARIA RUSSO



GINÁSIO DO TARUMÃ: LEGADO ARQUITETÔNICO, MEMÓRIAS EM DISPUTA E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DO ESPORTE E DA CULTURA NO PARANÁ (1953–1995).

CURITIBA

2025

DÉBORA MARIA RUSSO

GINÁSIO DO TARUMÃ: LEGADO ARQUITETÔNICO, MEMÓRIAS EM
DISPUTA E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA,
DO ESPORTE E DA CULTURA NO PARANÁ (1953–1995).

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Russo, Débora Maria

Ginásio do Tarumã : legado arquitetônico, memórias em disputa e processos de patrimonialização da educação física, do esporte e da cultura no Paraná (1953-1995) / Débora Maria Russo. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Mendes Capraro.

1. Esportes - História. 2. Educação física. 3. Esportes - Paraná. 4. Propriedade pública. I. Capraro, André Mendes, 1973-. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Bibliotecária: Giana Mara Seniski Silva. CRB-9/1406



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA -
40001016047P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de DÉBORA MARIA RUSSO, intitulada: **GINÁSIO DO TARUMÁ: LEGADO ARQUITETÔNICO, MEMÓRIAS EM DISPUTA E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DO ESPORTE E DA CULTURA NO PARANÁ (1953-1995)**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRÉ MENDES CAPRARO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 31 de Outubro de 2025.

Assinatura Eletrônica

18/12/2025 15:05:13.0

ANDRÉ MENDES CAPRARO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

05/01/2026 22:04:12.0

VERA LUIZA MORO

Avallador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

18/12/2025 13:56:29.0

JANICE ZARPELLON MAZO

Avallador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Novo Edifício do Departamento de Educação Física - Campus Centro Politécnico - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 81531-980 - Tel: 41 - E-mail: pgedf@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 504629

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 504629

Dedico este trabalho de mestrado à minha filha, Laís, luz nos meus dias e força constante em cada desafio enfrentado. Sua doçura, paciência e amor foram o alicerce que sustentava meus sonhos quando o cansaço ameaçava vencê-los. Que este mestrado, conquistado entre livros, prazos e desafios, seja uma herança de coragem e persistência para você.

À minha mãe Therezinha, cujo amor e incentivo iluminaram o início desta jornada. Seu apoio foi o que me impulsionou a continuar, e mesmo após sua partida durante o caminho, seu exemplo de força, generosidade e fé seguiu guiando cada passo, essa conquista também é sua.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção e conclusão deste trabalho com gestos, palavras, silêncio, escuta ou presença. Levo comigo cada contribuição com gratidão.

AGRADECIMENTOS

A jornada do mestrado foi repleta de desafios, descobertas e crescimento pessoal. Agradeço, em primeiro lugar, à Universidade Federal do Paraná e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela oportunidade de desenvolver este trabalho em um ambiente tão rico em conhecimento e trocas construtivas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Mendes Capraro, por sua orientação, paciência e conhecimento foram fundamentais para que este estudo se tornasse possível.

Às professoras Janice Zarpellon Mazo e Vera Luiza Moro, bem como aos colegas do programa AGON_PPGEF que contribuíram com discussões valiosas nos momentos mais difíceis da pesquisa. Agradeço o apoio de Rodrigo Waki da Secretaria de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade Federal do Paraná.

À minha filha, Laís, pelo amor que me sustentou nos dias cansativos e à minha mãe, pelo carinho e incentivo no início desta caminhada e cuja lembrança permanece viva e a todos os familiares, amigos e profissionais que, de forma direta ou indireta, estiveram presentes: meu mais sincero agradecimento.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, Adriana Porto Seus e ao Diretor da Paraná Esporte, Walmir da Silva Matos, pelo apoio em momentos decisivos. Levo comigo a contribuição de todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram a concluir este trabalho com gestos, palavras, escuta ou presença.

Aos responsáveis pelas instituições: Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF-UFPR), a Casa da Memória de Curitiba, a Secretaria de Esporte do Estado (SEES), o Departamento de Arquivo Público (DEAP), O Museu da Escola Paranaense, Companhia de Engenharia de Saneamento Básico do Estado (CESBE) e a Biblioteca Pública do Paraná (BPP) o meu agradecimento pela disponibilização de informações e de documentos.

E a todos que torceram pela minha conquista, minha gratidão.

“A vida é feita de escolhas. Quando você dá um passo à frente, inevitavelmente alguma coisa fica para trás.”

Lygia Fagundes Telles, “As Meninas”
(1973, p. 112).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a trajetória do Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, conhecido como Ginásio do Tarumã, localizado em Curitiba, Paraná. A pesquisa, de natureza qualitativa e enfoque historiográfico, com foco na análise documental, abrange o período de 1953, ano de sua concepção, durante as comemorações do centenário da emancipação política do estado, até 1995 quando foram celebrados os trinta anos de sua existência. A presente dissertação adotou o modelo denominado *multipaper* e, deste modo, foi desenvolvida no formato de quatro artigos científicos, que em conjunto, permitiram a reconstrução histórica dos usos e significados atribuídos ao ginásio em diferentes contextos. A análise foi realizada a partir de fontes primárias, como jornais, registros oficiais e documentos institucionais e secundárias, como a legislação, artigos científicos, dissertações e teses. O primeiro artigo acompanhou os principais acontecimentos ligados ao Ginásio do Tarumã, desde sua concepção durante as comemorações do centenário da emancipação política do Paraná, em 1953, até sua inauguração oficial em 1965. Nesse intervalo, destacou-se a implantação da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), no início da década de 1960. Esse período foi marcado por mudanças significativas na cidade de Curitiba, com investimentos em infraestrutura e transformações urbanas que também se refletiram na configuração e nos usos do ginásio. O segundo estudo investigou as atividades da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP), o que consolidou o ginásio como um lugar de formação acadêmica e prática pedagógica nas décadas de 1960 e 1970. Ele também atendeu a comunidade com outras demandas sociais. O terceiro artigo detalhou a sua atuação como espaço multifuncional na década de 1980, quando foi incorporado ao projeto da Vila Olímpica do Paraná. Houve uma ampliação de uso, o que contribuiu para a consolidação de políticas públicas em Curitiba. O último artigo descreveu a gestão da Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná (SEET) na década de 1990, com ênfase nas ações de valorização da memória esportiva, como a criação do Memorial do Esporte no ginásio, em 1995, durante as comemorações dos seus trinta anos de existência. Os resultados apontaram que, mesmo diante de períodos de suspensão de atividades e limitações estruturais, o Ginásio do Tarumã se consolidou como patrimônio público de referência na promoção do esporte, da cultura e da Educação Física na capital paranaense.

Palavras-chave: História do esporte. Memória do esporte. Educação Física. Esporte paranaense. Patrimônio Público.

ABSTRACT

This research aims to investigate the trajectory of the Professor Almir Nelson de Almeida Sports Gymnasium, known as the Ginásio do Tarumã, located in Curitiba, Paraná. The study adopts a qualitative approach with a historiographical focus, emphasizing document analysis, and covers the period from 1953—the year of its conception during the centennial celebrations of the state's political emancipation—until 1995, when its thirty-year anniversary was celebrated. This dissertation follows the *multipaper* model and was developed in the format of four scientific articles, which together enabled a historical reconstruction of the uses and meanings attributed to the gymnasium in different contexts. The analysis was based on primary sources such as newspapers, official records, and institutional documents, as well as secondary sources including legislation, scientific articles, dissertations, and theses. The first article traced the main events related to the Ginásio do Tarumã, from its conception during the centennial celebrations of Paraná's political emancipation in 1953 to its official inauguration in 1965. During this period, the establishment of the Paraná School of Physical Education and Sports (EEFDP) in the early 1960s stood out. This era was marked by significant changes in the city of Curitiba, with investments in infrastructure and urban transformations that also influenced the configuration and uses of the gymnasium. The second study investigated the activities of the Paraná School of Physical Education and Sports (EEFDP), which consolidated the gymnasium as a place of academic training and pedagogical practice throughout the 1960s and 1970s. It also served the community by responding to other social demands. The third article detailed its role as a multifunctional space during the 1980s, when it was incorporated into the Paraná Olympic Village project. This expansion of use contributed to the consolidation of public policies in Curitiba. The final article described the management of the Paraná Department of Sports and Tourism (SEET) during the 1990s, with emphasis on efforts to preserve sports memory, such as the creation of the Sports Memorial at the gymnasium in 1995, during the celebrations of its thirty-year anniversary. The results indicated that, despite periods of suspended activities and structural limitations, the Tarumã Gymnasium established itself as a landmark public heritage site in the promotion of sports, culture, and Physical Education in the capital of Paraná.

Keywords: History of sports. Memory of sports. Physical Education. Sports in Paraná. Public Heritage.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ADEVIPAR	Associação de Deficientes Visuais do Paraná
APPR	Arquivo Público do Paraná
ARENA	Partido Aliança Renovadora Nacional
ASPP	Associação dos Servidores Públicos do Paraná
BPP	Biblioteca Pública do Paraná
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
CEME	Centro de Memória do Esporte
CEMEDEF-UFPR	Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná
CESBE	Companhia de Engenharia de Saneamento Básico do Estado
CMEP	Centro de Memória do Esporte Paranaense
CND	Conselho Nacional de Desportos
CNT SK8	Centro Nacional de Treinamento de Skate
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
DAFMA	Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu
DEF	Departamento de Educação Física
DOE	Diário Oficial do Estado
EEFDPR	Escola de Educação Física e Desportos do Paraná
ENEFD	Escola Nacional de Educação Física e Desportos
ESEFDP	Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná
ESEFEP	Escola Superior de Educação Física do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IPCE	Instituto Paranaense de Ciência do Esporte
JEB's	Jogos Escolares Brasileiros
MG	Minas Gerais
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PDS	Partido Democrático Social
PFL	Partido da Frente Liberal
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PR	Paraná
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SVOP	Secretaria de Viação e Obras Públicas
SECE	Secretaria de Estado da Cultura e Esporte do Paraná

SEED	Secretaria de Estado da Educação
SEES	Secretaria de Estado do Esporte
SET	Secretaria do Esporte e Turismo
SEET	Secretaria de Especial de Esporte e Turismo do Paraná
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SMELJ	Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
USF	Universidade São Francisco
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –	COMPARATIVO ENTRE GINÁSIOS BRASILEIROS	18
QUADRO 2 –	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PESSOAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1995	67
QUADRO 3 –	DADOS DE OPERAÇÃO E USO DA BIBLIOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ (1995)	69
QUADRO 4 –	PRINCIPAIS EVENTOS E ATIVIDADES DO GINÁSIO DO TARUMÃ (1995)	70

PRÓLOGO

A presente pesquisa teve sua origem na experiência profissional no Ginásio do Tarumã em 2019, quando comecei a trabalhar no Centro de Memória do Esporte Paranaense (CMEP) ele pertencia à Superintendência do Esporte que fazia parte da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Conheci um espaço esportivo carregado de história e curiosidades, desde seu teto diferenciado com suas vigas dispostas de maneira singular formando um amplo vão livre, até sua disposição arquitetônica com as construções tipo salas de aula ao seu lado. Daquele período em diante cada vez mais foi aumentando meu interesse em conhecer o que aquele local esportivo e também histórico poderia contar ao público visitante e demais pesquisadores sobre o esporte paranaense. Passei então a dedicar parte do meu tempo a pesquisar e buscar informações que me trouxessem a história documental deste ginásio. Até então, pouco conhecia sobre as incontáveis atividades esportivas, educacionais, sociais e culturais que lá haviam acontecido. Conversando com administradores da Secretaria estadual, fui seguindo suas sugestões de buscas de informações sobre ele. No CMEP encontrei fotos e recortes de jornal que comentavam sobre episódios histórico-esportivos ocorridos lá, assim como também relatórios que indicavam as atividades burocráticas lá ocorridas. Consegui gradativamente ampliar meu contato com pessoas e instituições voltadas à guarda da memória e cheguei até o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e também ao do CEME da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Minha surpresa foi descobrir que os primórdios do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, ainda enquanto Departamento de Educação Física, tinha sido no Ginásio do Tarumã. Durante a década de 1960 e 1970 suas atividades educacionais foram lá desenvolvidas e aquelas construções laterais foram as salas de aulas. Entretanto, a busca de documentos que me confirmassem estes fatos históricos parecia ser bastante difícil devido à pouca oferta de registros que ratificam esta narrativa histórica e esportiva.

Em 2023 assumi a Coordenação Geral do CMEP, minha experiência desde a infância convivendo com casas antigas, objetos de memória, foram agregando este sentimento de valorização da história de outros tempos. Quando tinha cinco anos ia no armazém de secos e molhados do meu avô Thomaz Kubis que ficava na única casa de Curitiba de construção tipicamente portuguesa e que foi desapropriada na minha família e tombada na década de 1970. Na década de 1990 fui trabalhar num espaço cultural situado a poucos metros da casa que fora o armazém, lá permaneci por aproximadamente 20 anos como professora e finalizei

como gestora e dirigente daquela instituição. Assumi concomitante a direção de um Museu e de um Centro de Arte, este desafio trouxe para meu repertório pessoal e profissional um sentimento que busca a preservação e valorização de acontecimentos e construções históricas. A partir deste repertório pessoal, quando entrei no sistema esportivo, os fatos marcantes, os objetos e as imagens tornaram-se foco de interesse. A pesquisa passou a ser meu objetivo de trabalho, pois fornecer aos visitantes que chegavam no ginásio, informações pautadas em documentos, tornou-se meu propósito. Porém, para obter as informações sobre este equipamento com maior fidedignidade, muita pesquisa seria necessária. Foi então que pensei em entrar no mestrado para poder realizar as buscas, escrever e deixar registrada uma parte da longa trajetória do Ginásio de Desporto Professor Almir Nelson de Almeida, conhecido como Ginásio do Tarumã.

FIGURA 1 – FACHADA DO GINÁSIO TARUMÃ DE 2023



FONTE: A autora (2023).

Não demorou muito, comecei a receber informações de várias pessoas que me sugeriram buscar registros em diversos lugares. Elaborei uma pesquisa de natureza documental fundamentada em fontes históricas, que foram encontrados em diferentes mídias como jornais, livros, fotos, vídeos e acervos de diversos locais como o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF-UFPR), a Casa da Memória de Curitiba, a SEES, o Departamento de Arquivo Público (DEAP), O Museu da Escola Paranaense e a Biblioteca Pública do Paraná (BPP). Durante a pesquisa destacaram-se alguns momentos: a concepção de um ginásio na década de 1950, a inclusão da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP¹) na década de 1960 e a sua inauguração em 1965, as atividades sociais do espaço multiuso durante os anos de 1970 e 1980. Durante minha

¹ A sigla EEFDP também aparece escrita como EEFDPR, pois não há uma uniformização do termo nos materiais pesquisados.

busca por maneiras de vincular meus estudos ao Ginásio do Tarumã, comecei a procurar pessoas que pudessem me orientar e temas relevantes para aprofundar sobre este assunto. Neste processo, como pesquisadora, encontrei o Professor André Mendes Capraro, que desempenhou um papel crucial ao me ajudar a desenvolver a ideia, definir o projeto, selecionar as leituras necessárias e conduzir as etapas que foram essenciais para o mestrado, assim como a Professora Vera do CEMEDEF – UFPR. A história do Ginásio continua até os dias atuais, porém como demandaria um tempo muito grande de pesquisa, penso que esta etapa poderá vir a ser executada num doutorado ou em artigos complementares que contemplarão os mais de 60 anos de sua existência. Creio ter coisas que precisam ser ditas e registradas, por isso, dediquei parte de meu desenvolvimento profissional e intelectual a elas, com esta dissertação de mestrado.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS	22
1.1.1	Objetivo Geral	22
1.1.2	Objetivos Específicos	22
1.2	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E METODOLOGIA	23
2	ARTIGO 1 – HISTÓRIA SOCIAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ: UM ESPAÇO DE ESPORTE E LAZER EM CURITIBA	28
2.1	INTRODUÇÃO	28
2.2	EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E A IDEALIZAÇÃO DO GINÁSIO DO TARUMÃ .	30
2.3	O MODERNISMO, A ARQUITETURA, E A AMBIÊNCIA DO GINÁSIO DO TARUMÃ	33
2.4	A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS NO GINÁSIO DO TARUMÃ	35
2.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
3	ARTIGO 2 – ATIVIDADES ESPORTIVAS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS NO GINÁSIO DO TARUMÃ, EM CURITIBA (DÉCADAS DE 1960 E 1970)	42
3.1	INTRODUÇÃO	42
3.2	METODOLOGIA	44
3.3	O ESPORTE NO BRASIL E OS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO GINÁSIO TARUMÃ	45
3.4	ESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ E A ARQUITETURA ESPORTIVA BRASILEIRA	50
3.5	EVENTOS POLÍTICOS E ESPORTIVOS DA DÉCADA DE 1960 A 1970	53
3.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
4	ARTIGO 3 – GINÁSIO DO TARUMÃ: UM ESPAÇO MULTIFUNCIONAL NA DÉCADA DE 1980	57
4.1	INTRODUÇÃO	57
4.2	EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS	58
4.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
5	ARTIGO 4 – GINÁSIO DO TARUMÃ NA DÉCADA DE 1990: CELEBRAÇÃO, GESTÃO PÚBLICA E MEMÓRIA ESPORTIVA	63
5.1	INTRODUÇÃO	63

5.2	ESTRUTURA E OPERAÇÃO DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1995	66
5.2.1	Estrutura Organizacional e Pessoal do Ginásio do Tarumã em 1995	66
5.2.2	Academia Popular de Ginástica e Laboratório de Ciências do Movimento	68
5.2.3	A Biblioteca do Ginásio do Tarumã em 1995: Acervo, Uso e Perfil dos Usuários	68
5.3	EVENTOS ESPORTIVOS	70
5.4	ANÁLISE DE FONTES E CONCEITOS NA GESTÃO ESPORTIVA	71
5.4.1	A Contribuição dos Jornais para a Análise Histórica	72
5.4.2	A Vila Olímpica: Conceito Global e a Visão Local para Curitiba	72
5.5	PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESPORTIVA E O CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE PARANAENSE (CMEP)	73
5.5.1	O Memorial do Esporte e a Origem do CMEP no Ginásio do Tarumã	74
5.5.2	A Evolução e o Papel Contemporâneo do Centro de Memória do Esporte Paranaense	74
5.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	POSFÁCIO	83
	REFERÊNCIAS	85
	ANEXOS	97
	ANEXO 1 – ÁRVORE TARUMÃ	97
	ANEXO 2 – RESENHA DO LIVRO “ARREMESSANDO PARA O FUTURO” DE OSNY TAVARES QUE RELATA SOBRE A HISTÓRIA COMPLETA DE VIDA DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA	97
	ANEXO 3 – RETRATO DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA	99
	ANEXO 4 – QUADRO DE ARTIGOS DA HEMEROTECA SOBRE O GINÁSIO DO TARUMÃ DE 1950 A 1999	100
	ANEXO 5 – FOTO AÉREA DA FEIRA INTERNACIONAL DO CAFÉ	104
	ANEXO 6 – FACHADA DO GINÁSIO DO TARUMÃ	105
	ANEXO 7 – FOTO DO JORNAL <i>DIÁRIO DO PARANÁ</i>	105
	ANEXO 8 – DESFILE DE ABERTURA DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	105
	ANEXO 9 – JORNAL <i>CAMBÉ DE FATO</i> EM ABRIL DE 2005	106
	ANEXO 10 – PISCINA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO PARANÁ, GINÁSIO DO TARUMÃ	106
	ANEXO 11 – GINÁSIO DO TARUMÃ EM REFORMA	107

ANEXO 12 – TROCA DO PISO DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1987	107
ANEXO 13 – TROCA DO TELHADO DO GINÁSIO DO TARUMÃ	108
ANEXO 14 – JORNAL ESPORTE, JULHO DE 1988 REFORMA NO GINÁSIO DO TARUMÃ	108
ANEXO 15 – VIDEOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ	109
ANEXO 16 – BIBLIOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ	109
ANEXO 17 – JOGO DE BASQUETE DA EQUIPE <i>HARLEM GLOBETROTTERS</i> NO GINÁSIO DO TARUMÃ	109
ANEXO 18 – JOGO DA EQUIPE DE HANDBALL DO COLÉGIO DOM BOSCO NO GINÁSIO DO TARUMÃ, NO CAMPEONATO <i>HANDBALL CUP</i> , EM 1995	110
ANEXO 19 – SALA DE EXPOSIÇÃO DO MEMORIAL DO ESPORTE	110
ANEXO 20 – OBJETOS PESSOAIS DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA DOADOS PELA ESPOSA DIVA DE ALMEIDA AO MEMORIAL DO ESPORTE	111
ANEXO 21 – PLACA COMEMORATIVA DOS 30 ANOS DO GINÁSIO DO TARUMÃ	111
ANEXO 22 – CONVITE INAUGURAÇÃO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE PARANAENSE	112
ANEXO 23 – ENGENHEIRO DO DEPARTAMENTO DO ESTADO E RODAGEM (DER), HUGO PILATO RIVA E VÉSPERO MENDES (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO) NO GINÁSIO DO TARUMÃ, 1964	112
ANEXO 24 – PLANTA DO GINÁSIO DO TARUMÃ	113

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura esportiva e o desenvolvimento do próprio esporte estão intrinsecamente ligados. As transformações nos equipamentos acompanharam o desenvolvimento das práticas e à medida que o esporte se modificou, os ambientes destinados a ele também mudaram, se adequando às respectivas exigências do momento. O termo “ginásio”, etimologicamente derivado de *gymnasion*, está associado à nudez (*gumnoi*) e à exposição do corpo, cuja tradução literal é “escola para exercícios nus” (Culley; Pascoe, 2009) descrevem que os ginásios eram lugares onde indivíduos masculinos treinavam para competições públicas. Tinham vestiários, banheiros e áreas especiais para a prática de lutas.

Conforme Lessa e Ferreira (2011, p. 3), o ginásio helênico era “[...] um espaço de dignificação social, isto é, construído cultural e socialmente, fundamental para a formação do cidadão, onde modelos de sociabilidade eram vividos pelos helenos no Período Clássico”. As atividades esportivas ali praticadas serviam como ferramentas para moldar os jovens, não apenas preparando-os para competições, mas também transmitindo valores e princípios fundamentais para a vida em sociedade (Lessa; Ferreira, 2011; Marrou, 2017). Dentro de um outro contexto diferente do que hoje se apresenta, o ginásio era dedicado para o treinamento de jovens gregos para prepará-los para a guerra. As atividades desenvolvidas incluíam luta, corrida, boxe, salto, disco, ginástica, tiro com arco, dardo, combate armado e uso de catapultas. Eram locais reservados para a aristocracia e, assim, passaram a ser regiões onde os homens podiam demonstrar sua superioridade física, bem como social, ao estrato populacional inferior. Além disso, um dos complexos arquitetônicos mais conhecidos da Grécia Antiga foi construído na cidade de Olímpia, na península do Peloponeso, onde se encontravam estruturas voltadas aos jogos religiosos celebrativos, como um ginásio coberto destinado ao treinamento físico e à formação dos jovens, conforme afirmam John, Sheard e Vickery (2009).

Segundo Tubino (1979), na Idade Antiga, o esporte esteve presente em diversas manifestações culturais, entre elas, os Jogos Gregos que incluíam as Olimpíadas. Essas práticas, constituíram os primeiros registros de uma competição organizada presente na sociedade ocidental. Os competidores antes de participar das disputas, deveriam fazer um estágio no ginásio de Élida² (Lessa; Ferreira, 2011).

² O Ginásio de Élida era uma estrutura de treinamento localizada na cidade de Élide, na Grécia Antiga, e desempenhava um papel central na preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos realizados em Olímpia. Élida era a cidade responsável pela organização dos jogos, e o ginásio funcionava como um espaço de treinamento físico, educação moral e socialização dos competidores antes das competições.

A transição para o período romano apresentou uma modificação nos propósitos destes equipamentos competitivos, eles priorizavam o combate. Segundo Fischer (2013), os anfiteatros e arenas, como o Coliseu de Roma, tornaram-se o novo padrão de área física para as práticas corporais. O termo tem origem no latim *harena* (areia), em referência ao material que cobria o chão, capaz de absorver o sangue dos gladiadores e animais. Conforme Fischer (2013), essa nova concepção de lugar de disputa não se manteve durante os períodos medieval ou renascentista e o interesse público só foi retomado no século XIX, com o destaque para as Olimpíadas. A partir dos jogos Olímpicos de Roma, em 1960, as modalidades que antes estavam concentradas numa única área, foram distribuídas pela cidade-sede e suas áreas adjacentes. Houve a construção de ginásios poliesportivos, incluindo dois de menor porte: um com capacidade para 15.000 pessoas e outro para 5.000, ambos eram cobertos e podiam receber várias modalidades esportivas.

Segundo Lessa e Ferreira (2011, p. 11), o ginásio “convertia-se num espaço com uma dupla função: além de ser o local de preparação do corpo do atleta, era o espaço de exposição do mesmo”. Fisher (2013) define o termo “ginásio” como uma instalação fechada e coberta, destinada à prática de esportes *indoor*. O autor complementou que cada modalidade esportiva exige, além de uma planta ampla, uma área livre em altura para atender às especificidades técnicas de sua execução.

Ao investigar o cenário esportivo brasileiro, percebeu-se a existência de ginásios distribuídos por todo o país, principalmente nas maiores cidades. O Quadro 1, com dados adaptados de Fischer (2013) apresentou um panorama das principais estruturas esportivas em diversas capitais brasileiras. Para esta pesquisa, foram incorporadas informações específicas sobre o Ginásio do Tarumã, permitindo uma comparação entre os dados disponíveis. A análise revelou diferenças entre este patrimônio esportivo e os de outras capitais brasileiras, especialmente em relação à capacidade, ao ano de inauguração e ao modelo de gestão administrativa. Além disso, o ginásio paranaense se destacou por apresentar características distintas quanto ao tamanho e à estrutura física. Enquanto muitos dos ginásios das cidades analisadas foram construídos com formato circular, o que pode indicar escolhas arquitetônicas voltadas à visibilidade e à acústica, o Ginásio do Tarumã adotou uma configuração diferente, reforçando sua singularidade no conjunto estudado.

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE GINÁSIOS BRASILEIROS

CIDADE	EQUIPAMENTO	CAPACIDADE/ ADMINISTRAÇÃO	INAUGURAÇÃO	IMAGEM
RIO DE JANEIRO	Ginásio Gilberto Cardoso - Maracanãzinho	11800 (concessão do consórcio Fla-Flu Serviços S.A., formado por Flamengo e Fluminense)	1954	
SÃO PAULO	Ginásio Estadual Geraldo José de Almeida – Ginásio do Ibirapuera	11.000 (Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo)	1957	
CURITIBA	Ginásio Almir Nelson de Almeida – Ginásio do Tarumã	4555 (Secretaria de Esporte do Estado do Paraná)	1965	
PORTO ALEGRE	Ginásio Poliesportivo Gigantinho	5.080 (Sport Club Internacional)	1973	
BRASÍLIA	Ginásio Nilson Nelson	11015 (Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Distrito Federal)	1973	
BELO HORIZONTE	Ginásio Jornalista Felipe Drummond – Mineirinho	25000 (Secretaria de Estado de Turismo e Esportes)	1980	

FONTE: A autora (2025).

Assim, a infraestrutura esportiva brasileira possui equipamentos com funções distintas. Cronologicamente, o ginásio mais antigo é o Maracanãzinho, fundado em 1954, porém o Mineirinho, inaugurado em 1980, com capacidade para vinte e cinco mil pessoas, se destacou por ser um exemplo da arquitetura brutalista³, refletindo sua ampla estrutura e, por consequência, o potencial para grandes eventos, além de sua localização estratégica, próxima ao aeroporto da Pampulha e à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contudo, o ginásio enfrentou desafios relacionados à manutenção, dificuldades de conservação e à subutilização, o que motivou o governo estadual a propor sua concessão à iniciativa privada, com o objetivo de revitalizá-lo e ampliar sua funcionalidade (Mineirinho..., 2023). Em contraste, o Ginásio do Tarumã se caracterizou como um lugar de inclusão social, de democratização do esporte e de promoção da cidadania (Paraná, 2023). A comparação entre os dois espaços, portanto, revelou uma dicotomia entre monumentalidade e funcionalidade

³ Brutalismo como nome designativo do uso de *béton brut*, concreto aparente, nas obras do pós-II Guerra.

comunitária, mostrando que ambos, em suas especificidades, contribuíram para o fortalecimento da cultura esportiva nacional.

A partir dos apontamentos de Millan Valdes (2023), estabeleceram-se conexões entre o Ginásio do Tarumã e o Ginásio do Ibirapuera, destacando a linguagem arquitetônica e as especificidades regionais. Ambas as construções compartilham a estética modernista, marcada por linhas limpas, amplos vãos livres, voltada à funcionalidade. No entanto, a pesquisa também evidenciou as particularidades regionais e políticas que distinguem esses lugares, que indicou como a arquitetura esportiva pode refletir os contextos sociopolíticos em que esteve inserida. Dentro de seu contexto construtivo, Schetino (2014) comentou sobre a contribuição dos “gigantes de concreto”, referindo-se aos ginásios como símbolos de monumentalidade e poder estatal. Motta (2016) analisou o papel do governador Bento Munhoz da Rocha Neto como um agente estratégico na instrumentalização política da arquitetura, que ele utilizou como ferramenta para afirmar a identidade e projetar o Paraná moderno.

A escolha do local, a parte estrutural adotada e a vinculação institucional do ginásio, revelaram os interesses políticos, sociais e educacionais que moldaram sua função original e suas ressignificações ao longo do tempo. Concebido como equipamento público estratégico, ele refletiu os objetivos de desenvolvimento urbano e arquitetônico de Curitiba, especialmente no contexto de modernização da cidade a partir da segunda metade do século XX. A perspectiva de Marshall Berman (1986), ao compreender o modernismo como um processo dialético de “criação e destruição”, situou este local como referencial de uma modernidade em constante reinvenção. Essa reflexão permitiu compreender esta edificação (planta no Anexo 24) como equipamento de diferentes momentos históricos, espaço de comemoração do primeiro centenário da emancipação política do Paraná, que promoveu uma mudança urbana e estrutural no bairro do Tarumã, região que buscava a urbanização, o que favoreceu sua integração ao planejamento social e institucional da capital paranaense. O nome do bairro remete à grande concentração de árvores da espécie Tarumã (Anexo 1), e o ginásio está localizado na Avenida Victor Ferreira do Amaral, uma via de conexão da cidade de Curitiba com o município de Pinhais.

Projetado em 1953, como já afirmado, durante as celebrações do primeiro centenário de emancipação política do Paraná, o Ginásio do Tarumã se consolidou como uma estrutura multifuncional na história esportiva do estado, ao promover ações voltadas ao contexto social, esportivo, cultural e de formação acadêmica. Sua trajetória foi marcada por transformações e tensões administrativas, sendo assim, ele transcendeu sua função original e se inseriu como um *locus* de memória, identidade e cidadania.

Segundo Kriger (1960) nos primeiros anos após sua idealização, em 1953, a estrutura física foi iniciada, porém não foi finalizada e as obras foram retomadas em 1956. Três anos mais tarde ocorreu a incorporação do Departamento de Educação Física (DEF), posteriormente transformado na EEFD, que utilizava o ginásio para ministrar aulas, treinos e oficinas, promovendo a formação de profissionais de Educação Física e estimulando as modalidades esportivas entre estudantes e a comunidade local. Apesar das aulas já estarem acontecendo desde 1962, segundo os relatórios anuais do mesmo ano da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a sua inauguração oficial ocorreu em 30 de janeiro de 1965, conforme a matéria do jornal *Diário do Paraná* (Tarumã..., 1965).

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Ginásio do Tarumã consolidou-se como símbolo histórico-social paranaense. Sua gestão, inicialmente vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, passou por alterações significativas que incluíram mudanças nas políticas públicas voltadas ao esporte. Como afirma Carlos (2020, p. 354), ao interpretar Lefebvre, “[...] o espaço é produto das relações sociais, e sua apropriação está diretamente ligada às disputas simbólicas e materiais que o constituem”.

Em 1977, oficializada pela Lei Estadual nº 6.904, o ginásio teve sua denominação modificada para Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida⁴. O homenageado nasceu em 1923, na cidade de Salvador (Bahia) e veio estudar em Curitiba na década de 1950. Foi atleta da seleção brasileira de basquete, inclusive, disputou os Jogos Olímpicos de Helsinque, na Finlândia (1952). Além de sua carreira nas quadras, ele também trabalhou como treinador da seleção brasileira feminina de basquete em competições internacionais. No futebol, Almeida participou como técnico do Guarani Esporte Clube de Ponta Grossa, no PR, em 1955. Na década de 1960, tornou-se professor do Departamento de Educação Física (DEF) e as aulas aconteciam no próprio Ginásio do Tarumã, um dos fatores que pode ter influenciado na mudança do nome do local. Ainda neste período, desempenhou a função de supervisor técnico nos times de futebol da capital paranaense, Clube Atlético Paranaense e Curitiba *Foot-ball Club* e, alguns anos depois, no clube Fluminense do Rio de Janeiro. Na sequência, atuou nos clubes Corinthians Paulista e Vasco da Gama e chegou a integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira masculina de futebol. No ano de 1977, Almir faleceu devido a problemas pulmonares, na capital do Paraná (Tavares, 2017). O livro *Diva e Almir de Almeida: arremessando para a*

⁴ Almir Nelson de Almeida (1923–1977), segundo Tavares (2017b), foi um jogador de basquete brasileiro, nascido em Salvador e falecido em Curitiba. Foi medalhista de bronze nos Jogos Pan-Americanos de 1955. Além de atleta, foi técnico, dirigente esportivo, além de ter trabalhado no Ginásio do Tarumã nas décadas de 1960 e 1970.

história de Osny Tavares (2017b) relata a trajetória em detalhes de Almeida, sua resenha e uma pintura de sua imagem estão em anexo (Anexo 2 e Anexo 3).

Na década de 1980, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte (SECE), o Ginásio do Tarumã se tornou palco de competições de repercussão nacional e internacional. O Campeonato Mundial da Juventude de Vôlei Feminino, realizado em 1989 e transmitido pela TV Bandeirantes para todo o país, colocou o ginásio em evidência na imprensa nacional. O evento contou com equipes do Canadá, Estados Unidos, Argentina, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, União Soviética, Bulgária e Polônia, e as transmissões televisivas refletiram o compromisso do Estado com a institucionalização das práticas esportivas e o fortalecimento da cultura do esporte no Paraná (Largadinhas, 1989).

O Decreto nº 6.090, de 17 de novembro de 1989, determinou a exclusão do uso do ginásio para atividades esportivas, refletindo o alinhamento estratégico do Estado com a valorização do esporte de alto rendimento. Foi uma decisão do Governador Álvaro Dias que buscava direcionar as atividades realizadas no ginásio.

A década de 1990 marcou uma nova fase na trajetória do Ginásio do Tarumã. Em 1995, ano de seu 30º aniversário, o espaço passou por reformas físicas e simbólicas, com a inauguração do Memorial do Esporte, da Biblioteca e da Videoteca. Sob a gestão da Secretaria de Esporte e Turismo do Estado do Paraná (SEET), o ginásio foi reposicionado como “Centro de Excelência do Esporte do Paraná”, expressão que passou a figurar nos relatórios oficiais da época (Paraná, 1995). Essa designação, embora não inédita, representava a reatualização de propostas anteriores, como as do governo de Álvaro Dias (1987–1991), que defendia uma abordagem pública, multidisciplinar e integradora para o esporte (Martins, 2004).

A reestruturação institucional promovida pelo governo de Jaime Lerner, em 1995, resultou na criação da autarquia Paraná Esporte, substituindo a Fundação de Esportes e Turismo do Paraná. Essa mudança, regulamentada pela Lei nº 11.066 e pelo Decreto nº 697, refletiu uma nova lógica de gestão esportiva, centrada na eficiência administrativa e na valorização simbólica dos equipamentos públicos (Silva, 2024). Nesse mesmo ano, foi lançado o Projeto Vila Olímpica do Paraná, inspirado nas vilas olímpicas modernas, com a proposta de criar um eixo regional de aproximadamente 15 km, interligando os principais equipamentos esportivos da região do Tarumã (Paraná, 1995a). A pesquisa sobre o Ginásio do Tarumã foi finalizada em 1995, justamente por esse ter sido um período de criação do Centro de Memória do Esporte Paranaense (CMEP), marco simbólico de um compromisso com o passado e o futuro.

Desde o início da minha atividade no Ginásio do Tarumã, em 2019, havia um interesse pessoal em conhecer com mais detalhes a trajetória do ginásio. Inicialmente como pesquisadora

e posteriormente como coordenadora deste departamento, fui buscar informações e compreender suas características funcionais. A convivência com o local e o contato com sua história revelaram a importância de compreender os processos que marcaram sua formação e as mudanças que ocorreram ao longo das décadas, especialmente entre os anos de 1953 e 1995, período que antecedeu a criação do Memorial do Esporte.

A justificativa para a escolha do tema residiu na constatação da escassez de pesquisas sistematizadas sobre o Ginásio do Tarumã. Ao compilar, organizar e analisar as informações históricas dispersas em jornais, documentos oficiais e registros institucionais, esta pesquisa buscou o preenchimento dessa lacuna historiográfica, contribuindo para a compreensão das políticas que levaram a sua concepção e desenvolvimento., visando, então, a preservação da memória histórica, reforçando a importância do estudo de equipamentos públicos que integraram o patrimônio coletivo. Seguindo os conceitos de Nora (1993), que trata a memória como algo vivo, em constante evolução e aberta a repentinas revitalizações, a criação de espaços específicos para salvaguardar esses momentos mereceram um olhar especial de autoridades públicas e privadas para levar a outras gerações os feitos esportivos que representaram esforços, dedicação e conquistas individuais e coletivas. Desta forma, a informação foi transmitida de modo a estimular a construção da cidadania, a valorização do esporte e a materialização da memória.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o contexto histórico do Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, conhecido como Ginásio do Tarumã, desde sua concepção, em 1953 até 1995.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar esse propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar a trajetória do Ginásio do Tarumã e seu papel estratégico no projeto de modernização urbana de Curitiba, desde sua inauguração em 1953 até o final da década de 1960, com destaque para o período em que passou a ser ocupado pela EEFDP.
- b) Investigar como ocorreram as atividades esportivas, educacionais e sociais desenvolvidas no Ginásio do Tarumã ao longo das décadas de 1960 e 1970, evidenciando sua função como espaço de formação acadêmica, prática pedagógica e desenvolvimento esportivo.

- c) Detalhar as transformações ocorridas na gestão do Ginásio do Tarumã ao longo da década de 1980, considerando as mudanças institucionais, administrativas e políticas que marcaram seu funcionamento.
- d) Descrever a atuação do Estado e da SEET na gestão do Ginásio do Tarumã durante a década de 1990, com ênfase nas ações realizadas em 1995, ano de seu 30º aniversário que incluíram a inauguração do Memorial do Esporte, da Biblioteca e da Videoteca, como parte do reposicionamento simbólico do local enquanto “Centro de Excelência do Esporte do Paraná”.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E METODOLOGIA

A presente dissertação promoveu um estudo sobre o Ginásio do Tarumã. O estudo buscou compreender como equipamento público se relacionou com as práticas da Educação Física, com políticas institucionais e com a memória coletiva na cidade de Curitiba. A pesquisa teve natureza histórica e utilizou abordagem qualitativa, com foco na análise documental. A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso, tendo como objeto o Ginásio do Tarumã, situado em Curitiba, Paraná, dentro de um recorte temporal que abrange os anos de 1953 a 1995. O eixo central consiste em examinar as construções simbólicas e os significados históricos relacionados a esse patrimônio, considerando os contextos sociais, culturais, educacionais e esportivos nos quais esteve inserido. A escolha metodológica permite observar o ginásio como instância institucional vinculada à formação esportiva e à Educação Física, articulando práticas corporais, políticas públicas e memória social.

Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa contempla três possibilidades metodológicas: pesquisa documental, estudo de caso e etnografia. No presente trabalho, a pesquisa documental foi integrada à estratégia do estudo de caso, permitindo o exame de um objeto delimitado em seu contexto histórico. De acordo com Gil (2010), essa forma de investigação possibilita explorar fenômenos em suas múltiplas dimensões e relações com o ambiente. No caso do Ginásio do Tarumã, essa perspectiva favoreceu a análise de sua trajetória institucional, suas funções sociais e educacionais, e sua inserção como espaço público voltado à prática esportiva.

A investigação historiográfica fundamenta-se na reconstrução de narrativas e na análise de fontes documentais, como periódicos, registros institucionais, fotografias e documentos oficiais. Essa estrutura segue os princípios apresentados por Tânia Regina de Luca (2008) e Souza (2014), com atenção às marcas subjetivas da memória social, conforme Le Goff (2013) e Gadamer (1998). Embora não tenha sido realizada uma leitura crítica dos documentos,

os dados foram organizados e interpretados em relação ao objeto de estudo, respeitando os limites da memória e as condições de produção das fontes.

A dissertação foi estruturada seguindo o modelo *multipaper* que, conforme Costa (2014), propicia uma dissertação estruturada em artigos científicos, os quais podem ser encaminhados separadamente para submissão. Este formato estimula a colaboração entre pesquisadores e a construção de conhecimento em rede. Dentro da dissertação, uma introdução geral e uma conclusão integradora interligaram os artigos, que abordaram individualmente um aspecto específico do tema geral, mas todos estavam unidos por um “fio condutor”, sendo ele a trajetória histórica e o papel multifuncional do Ginásio do Tarumã em Curitiba. Esse modelo de produção acadêmica favoreceu a publicação em periódicos especializados, a estrutura permitiu a exploração das dimensões históricas, arquitetônicas e institucionais do ginásio de forma segmentada, mas articulada.

Segundo Costa (2014), embora esse método proporcione flexibilidade na apresentação dos resultados e favoreça a disseminação do conteúdo, ele também apresenta limitações significativas. A principal delas é a fragmentação temática, que pode dificultar a construção de uma narrativa coesa e aprofundada sobre o objeto de estudo. A divisão em artigos autônomos pode comprometer a articulação entre dados, análises e interpretações, exigindo do leitor um esforço adicional para a compreensão do conjunto.

O formato *multipaper* também demandou um rigor metodológico na delimitação de cada artigo, a fim de evitar sobreposições de conteúdo ou lacunas interpretativas. No caso desta dissertação, foram observadas e tratadas pequenas recorrências, especialmente no que se refere à abordagem historiográfica, para preservar a coerência do trabalho. A reflexão sobre esta metodologia reforçou a necessidade de tornar os resultados mais acessíveis e de promover o diálogo com a comunidade científica. A sistematização de informações históricas dispersas permitiu que este estudo oferecesse uma compreensão aprofundada dos primeiros trinta anos do Ginásio do Tarumã.

Para esta pesquisa, foram analisadas fontes primárias e secundárias. A análise de periódicos, exigiu do pesquisador uma atenção minuciosa, capaz de identificar e questionar a aparente linearidade entre o relato jornalístico e o fato ocorrido, como informou Souza (2014). Nesse sentido, a centralidade da imprensa para os historiadores é compreensível, uma vez que “[...] jornais fornecem uma veia rica de informações factuais, pois a mesma pode transparecer percepções e entendimentos acerca da cultura física em uma determinada época”, conforme aponta Gomes (2019, p. 19).

Essa abordagem historiográfica e a análise documental permitiram aprofundar a compreensão da complexa relação entre infraestrutura esportiva, as políticas públicas e desenvolvimento social. Ao ir além da simples cronologia dos acontecimentos, o estudo contextualizou os eventos, minimizando anacronismos e possibilitando uma leitura da evolução do ginásio e de sua gestão. A investigação se fundamentou na coleta e interpretação de fontes primárias como documentos oficiais, relatórios, reportagens de jornais e fotografias e secundárias como livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos.

A análise dessas fontes seguiu os referenciais teóricos de Gadamer (1998), Cerri (2001) e Barros (2021), o que permitiu uma leitura crítica e contextualizada dos discursos e das representações sociais que cercaram o ginásio. Inspirada no “método regressivo” de Marc Bloch (2002), a pesquisa partiu do presente para o passado e mostrou continuidades e rupturas nos discursos que moldaram a cidade e o espaço esportivo em questão. A leitura crítica e comparativa dessas fontes foi essencial para evitar anacronismos e ampliar a capacidade interpretativa da análise histórica (Cerri, 2001). Na década de 1990, os jornais e relatórios oficiais destacaram a importância do ginásio para a promoção do esporte, reafirmando a integração entre políticas públicas, infraestrutura e desenvolvimento cultural.

Como destacou Barros (2021, p. 87), “[...] os jornais permitem acessar não apenas os eventos ocorridos, mas também as representações sociais, os conflitos e os valores em circulação”. Esses documentos funcionam como artefatos culturais que refletem mentalidades e dinâmicas sociais. Para compor o escopo da dissertação, foram analisadas fontes primárias e secundárias, com foco nos jornais publicados em Curitiba durante o período da pesquisa, de 1953 a 1995.

A centralidade da imprensa para os historiadores é compreensível, uma vez que, conforme Gomes (2019), “[...] jornais fornecem uma veia rica de informações factuais, pois a mesma pode transparecer percepções e entendimentos acerca da cultura física em uma determinada época”. A dissertação adotou a proposta metodológica preconizada por Tânia Regina de Luca (2008) para a análise de periódicos, na qual o historiador deve ter um “olhar clínico” para visualizar e problematizar uma linearidade entre a narração e o próprio acontecimento. A autora ainda ressaltou a necessidade de os pesquisadores questionarem as aspirações que levaram à decisão de publicar uma notícia.

Por outro lado, uma crítica a este tipo de pesquisa foi a falta de foco e de alinhamento dentre os artigos, o que pode acarretar uma falta de direcionamento claro para o projeto de pesquisa. Conforme a autora (Costa, 2014, p. 1) “[...] os textos dialogam, e muitas vezes revisitam momentos e temas já visitados”. Conforme Jacques Le Goff, os documentos

históricos não deveriam ser compreendidos como simples reflexos do passado, mas sim como construções intencionais produzidas em seu tempo. Cada registro carregava marcas subjetivas e representava uma forma específica de percepção social, moldada por relações de poder e pelos interesses da sociedade que o gerou. O próprio autor afirma: “[...] não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 2013, p. 470).

Com base nessa perspectiva, a pesquisa analisou fontes jornalísticas na Hemeroteca Digital Brasileira⁵ (Anexo 4) com destaque para o periódico *Diário da Tarde*. Durante a busca, foi observada a capacidade de refletir múltiplos interesses da sociedade, que abordava uma diversidade de temas, além das pautas políticas e econômicas, incluindo aspectos do cotidiano da época, isso o tornou uma fonte relevante para a pesquisa em Curitiba. A escolha justificou-se por sua longevidade de circulação, desde 1899 a 1983. Como apontam Moraes e Silva (2011), enquanto diversos jornais tiveram uma vida curta na capital paranaense, o *Diário da Tarde* fugiu a essa regra.

Benvenuti (2004) registrou que o jornal teve sua primeira edição publicada em Curitiba em 18 de março de 1899. Reconhecido por sua longevidade e influência, o periódico adotava uma linha editorial com tendência liberal. Conforme Moraes e Silva e Capraro (2015), o jornal buscava cobrar do poder público atitudes alinhadas a esses princípios, promovendo discursos voltados ao progresso urbano e à modernização das práticas sociais. Em suas páginas, também era comum encontrar assuntos diversos, como economia, política e temas cotidianos (Cunha Filho, 1998).

A partir desta metodologia, foram idealizados quatro artigos que buscaram preencher uma lacuna na historiografia do esporte paranaense, que carecia de pesquisas sistematizadas sobre a história e a multifuncionalidade em diferentes dimensões da trajetória do Ginásio do Tarumã. O primeiro artigo, intitulado “História social do Ginásio do Tarumã: um espaço de esporte e lazer em Curitiba”, analisou o contexto histórico de sua criação até a inserção da EEFD em suas instalações. O segundo artigo, “Atividades esportivas, educacionais e sociais no Ginásio do Tarumã, em Curitiba (décadas de 1960 e 1970)”, registrou o papel do ginásio na formação acadêmica e na promoção de práticas esportivas e comunitárias. O terceiro artigo, “Ginásio do Tarumã: um espaço multifuncional na década de 1980”, analisou a diversidade de usos do equipamento, incluindo eventos culturais, políticos e religiosos. Por fim, o quarto

⁵ A Hemeroteca Digital Brasileira é um acervo online da Biblioteca Nacional que disponibiliza gratuitamente jornais, revistas e publicações históricas digitalizadas. Ela permite acesso remoto a fontes primárias valiosas para pesquisas em diversas áreas.

artigo, “Ginásio do Tarumã na década de 1990: celebração, gestão pública e memória esportiva”, descreveu as transformações institucionais e simbólicas ocorridas no período, com destaque para as comemorações de seu 30º aniversário e a criação do Projeto Vila Olímpica do Paraná.

Para identificar as principais abordagens sobre o tema da dissertação, foram utilizados descritores específicos que refletiram os eixos centrais da pesquisa: “Ginásio do Tarumã”, “história do esporte”, “Curitiba”, “Educação Física”, “infraestrutura esportiva”, “memória esportiva”, “esporte”, “escola” e “formação cidadã”. Esses termos foram aplicados em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, com o objetivo de localizar produções relevantes que dialogassem com o objeto de estudo. Essa estratégia de busca contribuiu para o mapeamento das interpretações existentes, mostrou lacunas, convergências e disputas narrativas sobre o papel do Ginásio do Tarumã na história esportiva da cidade. Nesse contexto, a pesquisa também se fundamentou na leitura de Henri Lefebvre apresentada por Carlos (2020), que compreendeu o ginásio não apenas como objeto arquitetônico, mas como uma construção social da cidade.

2 ARTIGO 1 - HISTÓRIA SOCIAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ: UM ESPAÇO DE ESPORTE E LAZER EM CURITIBA

RESUMO

O Ginásio Almir Nelson de Almeida, conhecido como Ginásio do Tarumã, tornou-se um lugar de memória em Curitiba. O objetivo do estudo é apresentar a trajetória deste ginásio e seu papel estratégico no projeto de modernização urbana de Curitiba, desde sua inauguração em 1953 até o final da década de 1960, com destaque para o período em que passou a ser ocupado pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP). A pesquisa historiográfica foi realizada em distintas fontes, as quais foram submetidas a análise documental. Ao reconstituir o percurso do ginásio, foram identificados os seguintes momentos: sua concepção, motivada pelas celebrações do centenário da emancipação política do Paraná; a definição de sua estrutura arquitetônica; e as atividades esportivas e educativas realizadas nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. História. Memória.

ABSTRACT

The Almir Nelson de Almeida Gymnasium, known as the Ginásio do Tarumã, has become a site of memory in Curitiba. The aim of this study is to present the trajectory of this gymnasium and its strategic role in Curitiba's urban modernization project, from its inauguration in 1953 to the late 1960s, with emphasis on the period during which it was occupied by the Paraná School of Physical Education and Sports (EEFDP). The historiographical research was conducted using various sources, which were subjected to document analysis. In reconstructing the gymnasium's trajectory, the following key moments were identified: its conception, motivated by the centennial celebrations of Paraná's political emancipation; the definition of its architectural structure; and the sports and educational activities carried out during that period.

KEYWORDS: Sports. History. Memory.

2.1 INTRODUÇÃO

O Ginásio do Tarumã é o equipamento esportivo mais antigo do Paraná, localizado em Curitiba, pertencente ao Governo do Estado. Desde sua concepção em 1953 foi tomando forma e tornou-se uma estrutura multifuncional que ainda desempenha um papel de destaque na história do esporte, da cultura e da Educação Física em Curitiba. Está situado na Avenida Victor Ferreira do Amaral, número 1.749, no Bairro Tarumã, o qual recebeu este nome por ser uma área com muitas árvores chamadas Tarumã. Atualmente, a gestão do Ginásio do Tarumã é realizada pela SEES com apoio da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) de Curitiba para a realização das oficinas esportivas.

Nesta época, o ginásio já estava se consolidando como um símbolo histórico-social paranaense, pois desempenhava papel relevante no desenvolvimento e na promoção de diversas modalidades esportivas, bem como na formação de profissionais de Educação Física. Frente a tais indícios, o objetivo deste estudo foi apresentar a trajetória do Ginásio do Tarumã, desde sua concepção, em 1953, até os primeiros anos da Escola de Educação Física e Desporto neste espaço na década de 1960.

Em busca de possíveis respostas para o objetivo principal foi realizada a coleta de dados em fontes primárias e secundárias: documentos oficiais, reportagens de jornais e fotografias. Tais fontes históricas foram obtidas por meio de visita em diferentes instituições de pesquisa e acervos: Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF-UFPR)⁶; Centro de Memória do Esporte Paranaense (CMEP); Casa da Memória de Curitiba; Secretaria de Esporte do Estado do Paraná (SEES); Arquivo Público do Paraná (APPR); Companhia de Engenharia de Saneamento Básico do Estado (CESBE) e Biblioteca Pública do Paraná (BPP). Após a coleta, utilizou-se a técnica de análise documental para identificar os momentos da história deste patrimônio esportivo de Curitiba e foi organizada no formato *multipaper*, o que possibilitou explorar diferentes perspectivas sobre este lugar. Tal escolha ampliou a diversidade temática e favoreceu a disseminação dos resultados, embora tenha exigido maior articulação para manter a coesão entre os artigos.

Os dados foram agrupados cronologicamente, conforme os eventos e as transformações pelas quais o ginásio passou ao longo dos anos. Em cada período buscou-se identificar indícios do impacto cultural, de lazer e social do lugar em relação à comunidade local e ao cenário esportivo nacional. Os resultados obtidos foram apresentados em três tópicos sobre o Ginásio do Tarumã: Emancipação política e a idealização; O modernismo, a arquitetura, e a ambiência e a Escola de Educação Física e Desportos.

Justifica-se a pesquisa, uma vez que as informações sobre este patrimônio do esporte e da Educação Física estão descritas de modo disperso em jornais, livros e documentos. A necessidade de compilar, organizar e disponibilizar as informações assinalou a relevância da pesquisa ao compartilhar fontes históricas achadas sobre o tema. Para além disso, a análise das informações em uma produção acadêmica contribui para futuros estudos históricos sobre o Esporte, a Educação Física e Lazer no cenário regional e nacional. Ao registrar as memórias e

⁶ O CEMEDEF localiza-se dentro do Departamento de Educação Física e foi criado em 2004 pela Professora Doutora Vera Luiza Moro. Tem como principal meta a salvaguarda dos documentos oriundas da EEFPD, como os Relatórios da Diretoria da Escola, as fichas de entrada de alunos de 1943 até 1977, além de arquivos de doação de professores, do Centro Acadêmico de Educação Física e livros da antiga biblioteca da EEFPD.

pesquisar sobre o equipamento esportivo, acreditou-se que promover mais visibilidade e reconhecimento a este local faz parte do patrimônio esportivo e social de Curitiba e do Paraná.

2.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E A IDEALIZAÇÃO DO GINÁSIO DO TARUMÃ

Em 1853, a então Comarca de Curitiba separou-se de São Paulo e tornou-se uma província autônoma, permitindo o desenvolvimento independente e fortalecendo a identidade regional paranaense, conforme a Lei nº 704, de 29 de agosto de 1853 (Brasil, 1853). A emancipação foi um processo impulsionado por fatores econômicos, sociais e políticos locais, culminando na decisão do governo imperial de criar a Província do Paraná neste ano. Durante essas comemorações ocorreram várias ações políticas e sociais para valorizar e divulgar o principal produto daquela época da economia paranaense, o café.

De acordo com Motta (2016), Bento Munhoz da Rocha Neto, governador do Paraná de 1951 a 1955, desempenhou um papel crucial nas comemorações do primeiro centenário da emancipação política do estado. Entre os eventos destacados, a Exposição Mundial do Café, realizada em Curitiba entre 1953 e 1954, foi fundamental. Idealizada pelo governador, a exposição visava valorizar o café, então o segundo maior produto da economia paranaense, com uma programação rica em feiras, congressos e atividades culturais. O evento não apenas celebrou a importância do café, mas também projetou o Paraná no cenário nacional e internacional, ao reforçar a associação do estado com o “ouro verde”. Conforme a citação na revista *A Divulgação* (1953 *apud* Amorim, 2019), em 19 de dezembro de 1953 foram inauguradas a Exposição Internacional do Café e a Feira⁷ de Curitiba, eventos relativos às comemorações do Primeiro Centenário da Emancipação do Paraná “[...] dois certames, formando um só, de características monumentais e instalados no mesmo recinte (sic), no Tarumã. Dista, esse arrabaldem (sic) apenas quatro quilômetros do centro da cidade” (Amorim, 2019, s. p.). A imagem aérea da localização do Ginásio do Tarumã está em anexo (Anexo 5).

Os eventos comemorativos do Centenário da Emancipação do Paraná não apenas marcaram a história de Curitiba, mas simbolizaram o crescimento e a modernização do estado na década de 1950. No contexto da época, o esporte passou a ser visto como um fenômeno moderno. Assim, de acordo com Cestaro (2023), o centenário de emancipação do Paraná é entendido por Bento Munhoz da Rocha Neto (Partido Republicano), como a oportunidade de empreender um programa de obras públicas na capital paranaense, que permitiria a construção

⁷ FEIRA: Tipo de evento com características semelhantes ao de exposições, porém com foco na venda ou comercialização dos produtos e serviços apresentados (Fischer, 2013, p. 22).

da imagem de modernidade e que alinharia o Paraná no desenvolvimento de projetos da arquitetura moderna, conforme demonstrado na planta do ginásio.

Estimulado pelas comemorações do centenário, o governador “teria como meta de sua gestão a construção de marcos culturais e arquitetônicos que [...] se configurariam como eficazes aparatos para preservar uma memória da coletividade” (Carvalho, 2014, p. 104). Segundo Schetino (2014), neste momento havia um interesse social na criação de ginásios e estádios brasileiros:

Surgiam os gigantes de concreto. Por todo o Brasil, estádios e ginásios eram construídos utilizando o concreto armado. A medida da grandiosidade refletia nas multidões que afluíam aos espetáculos esportivos. [...] Os novos estádios e ginásios alcançavam novos padrões de construção, aumentando sua capacidade de acomodação e melhorando também os padrões de conforto e facilidades aos frequentadores (Schetino, 2014, p. 26).

Em decorrência dos movimentos políticos que aconteciam e estavam associados ao primeiro centenário da emancipação política do Paraná, em 1953, notou-se a necessidade de, também, propagar as práticas esportivas no estado. A iniciativa de construção de um ginásio para disseminar o esporte, na região do Tarumã, na capital do estado, refletia os valores do período. Ele deveria ser concluído para celebrar o centenário, com a realização de competições esportivas, porém isto não ocorreu e sua finalização foi adiada por alguns anos (Bahls, 2007).

Nesta mesma década, na cidade de São Paulo ocorriam as comemorações do seu quarto centenário de emancipação política. O governo paulista propôs organizar a Feira Internacional da Indústria no Parque Ibirapuera com a construção de pavilhões para exposições permanentes que teriam, inclusive, a participação do arquiteto modernista Oscar Niemeyer. Segundo Millan Valdes (2023), assim como os edifícios, também seriam incorporados ao parque um velódromo e um ginásio que atenderiam tanto à prática de atividades físicas pela população, quanto à realização de espetáculos esportivos, sociais e culturais da cidade.

A forma de investimento do governo paulista nos equipamentos públicos se assemelha muito à proposta feita na mesma época pelo Governo do Paraná, quando sucedia a comemoração do primeiro centenário da emancipação política do estado do Paraná. Em Curitiba, na capital, ocorreu a Feira Internacional de Exposições do Café que também contemplava vários espaços, e a construção do Ginásio do Tarumã, com a mesma característica de ser um lugar multifuncional cultural e esportivo (Millan Valdes, 2023). Contudo, a trajetória de ambos os empreendimentos também compartilhou um período de lentidão e interrupção da construção. No caso do ginásio, após a realização da exposição em 1953, a construção foi

paralisada e, segundo Kriger (1960), a obra ficou "relegada à própria sorte". Somente cerca de três anos depois houve uma retomada do interesse governamental em finalizar o equipamento esportivo, motivada pela proximidade de eventos esportivos e pela instalação da EEFDP.

Embora inseridos em comemorações e contextos geográficos distintos, a concepção e o percurso inicial da construção do Ginásio do Tarumã em Curitiba e do Ginásio do Ibirapuera em São Paulo apresentam paralelos, especialmente relacionados à sua gênese atrelada a eventos sociopolíticos e à morosidade em sua conclusão. A menção no relatório de despesas de 1954, que ressalta a conclusão do local como um "imperativo econômico" (p. 31), demonstra a importância atribuída à estrutura dentro do planejamento das festividades e do desenvolvimento da cidade. A criação da "Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná" em 1952, por meio da Lei nº 1.039, explicita a organização e o aparato legal mobilizados para concretizar projetos como este (Paraná, 1952b).

De maneira semelhante, a construção do Ginásio do Ibirapuera em São Paulo esteve fortemente associada às comemorações do IV Centenário da cidade, celebrado em 1954. Conforme aponta Millan Valdes (2023), o ginásio era parte de um calendário esportivo idealizado para marcar este acontecimento. Ambos os espaços, portanto, nasceram da ambição de legar à cidade uma infraestrutura esportiva significativa, impulsionada por celebrações de grande porte e pela visão de desenvolvimento urbano e social.

Millan Valdes (2023) também descreve um cenário de "sonho desfeito" em relação ao calendário esportivo destas comemorações, pois ocorreu um descompasso entre as expectativas e a realidade das entregas para ambas as festividades. A construção do Ginásio do Tarumã e a do Ginásio do Ibirapuera revelaram os desafios inerentes à complexidade dessas empreitadas, frequentemente sujeitas a interrupções, mudanças de prioridade e a um ritmo de conclusão que nem sempre acompanha o entusiasmo inicial da sua concepção. A história deles refletiu não apenas o desejo de progresso e modernização, mas também as dificuldades práticas de materializar alguns sonhos urbanos.

No contexto político-social do Paraná em 1953, o estado passou por transformações que impactaram diretamente o desenvolvimento das práticas esportivas. Três eventos principais se destacaram nesse processo: a estruturação administrativa do estado, a ampliação das redes esportivas e a criação de um local próprio para a Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná, a qual veio para auxiliar a promoção das ações relativas à prática desportiva e que futuramente se transformou no curso de Educação Física da UFPR.

Segundo Motta (2016), o governo de Bento Munhoz da Rocha Neto, que integrava o Partido Republicano, foi essencial nesse momento de reorganização política e administrativa e

concentrou as atividades esportivas em Curitiba, com menor participação no interior. Na capital, houve uma articulação entre o governo estadual e os clubes esportivos, como foi o caso da Sociedade Duque de Caxias e da Sociedade Thalia, fortalecendo o papel do esporte na cidade. Conforme Mezzadri (2000, p. 58), “o esporte começava a tomar uma nova dimensão no Estado e passou a ser praticado com mais intensidade pelos indivíduos no interior dos clubes”, fato que evidenciou assim, o crescimento do envolvimento popular com as atividades físicas e a institucionalização do esporte no Paraná.

Mezzadri (2000), ainda, comenta sobre as políticas públicas do estado nesta época, “Com esse controle, nas décadas de [19]50 e [19]60 (sic), a opção feita pela administração foi centrar para si a construção de espaços públicos, como ginásios, quadras e praças de esporte”. Nesse período, os recursos financeiros, que antes eram destinados aos clubes esportivos, passaram a ser direcionados à própria Secretaria Estadual de Educação. Este entrelaçamento dos clubes esportivos com as pessoas que demandavam as práticas foi fundamental na estruturação do esporte no Paraná, principalmente no que se refere à criação do curso de Educação Física no estado.

Em 1953, o Brasil estava vivenciando um período de transição e desenvolvimento, marcado por tendências modernas em várias esferas, como a economia, a política e a arquitetura. A industrialização e os avanços tecnológicos, transformaram o conhecimento científico em inovação e recriavam ambientes, ao mesmo tempo que destruíram os antigos. Esse conceito é explorado por diversos teóricos da modernidade. Um exemplo é Marshall Berman, em sua obra *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar*, publicada em 1986. Berman (1986) discute o processo de modernização, caracterizado pela industrialização, desenvolvimento tecnológico e urbanização e como isso transformou profundamente o ambiente físico e social, ao substituir estruturas antigas em nome do progresso. Ele sugere que a modernidade é um processo contínuo de criação e destruição, essencial para o desenvolvimento das cidades e da vida contemporânea.

2.3 O MODERNISMO, A ARQUITETURA, E A AMBIÊNCIA DO GINÁSIO DO TARUMÃ

A década de 1950 foi um período de ênfase na industrialização brasileira. O governo de Getúlio Vargas do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) que retornou ao poder em 1951, implementou políticas para acelerar o crescimento industrial do país. Embora o Plano de Metas seja comumente associado ao governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), os alicerces para o desenvolvimento econômico e industrial já haviam sido lançados durante o governo Vargas. O foco estava na infraestrutura e na industrialização, elementos essenciais para modernizar o

Brasil (Baer, 2009). Fausto (2014) destaca que, ao ser eleito democraticamente, Vargas adotou uma estratégia política populista e fortaleceu seu vínculo com as massas urbanas, especialmente os trabalhadores, e ampliando os direitos sociais para melhorar as condições de vida da população brasileira.

No campo da arquitetura, o modernismo estava em ascensão, fortemente influenciado por arquitetos como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, que buscavam romper com o estilo colonial e adotar formas mais funcionais, utilizando concreto armado e novas técnicas construtivas. Obras de referência sobre a arquitetura moderna no Brasil, como as de Mindlin (1956), documentam esse movimento, com destaque para Brasília, planejada por estes arquitetos, que se tornaria um ícone do modernismo brasileiro (Artigas, 2006).

Durante as décadas de 1950 e 1960, o Paraná experimentou um crescimento industrial. Houve um impulso na modernização das suas cidades e Curitiba emergiu como um centro de inovação arquitetônica e urbanística. A cidade viu o surgimento de projetos inovadores como o Centro Politécnico da UFPR projetado por Oscar Niemeyer como o uso de formas simples e criativas de concreto armado (Lins, 2000).

A elaboração de espaços esportivos em geral exigia um planejamento logístico detalhado. Essas estruturas, de grande envergadura, necessitavam de áreas amplas e de melhorias na infraestrutura urbana para suportar o aumento no fluxo de pessoas e veículos durante os eventos. Por isso, projetos desse tipo geralmente incluíam investimentos em transporte público, o que favorecia tanto a mobilidade quanto a valorização e expansão dos serviços na região. Eventos esportivos e culturais ali realizados, tornaram-no um local diferenciado na paisagem urbana da cidade. O estudo de Millan Valdes (2023) sobre o Ginásio do Ibirapuera oferece a possibilidade de um interessante paralelo com o Ginásio do Tarumã, ao explorar as complexidades envolvidas na criação e no uso de construções esportivas de maior porte no Brasil. Sua fachada foi registrada na imagem em anexo (Anexo 6).

Conforme explicação de Fontana e Bormio (2010), outras construções esportivas efetivaram-se na década de 1950. Em Bauru, neste período, Ícaro de Castro Mello (1913-1986) atuou na arquitetura moderna brasileira, com uma temática centrada na arquitetura esportiva. Neste período, o arquiteto projetou o Esporte Clube Sírio, o Setor Esportivo da Universidade de São Paulo (USP), o ginásio de Esportes do Ibirapuera e a Federação Universitária Paulista de Esportes, o Ginásio de Sorocaba, o Esporte Clube Noroeste de Bauru, o Jockey Clube de Uberaba (MG), o Ginásio do Grêmio Náutico, dentre outros. Já na década de 1960, destacaram-se os seguintes projetos: o Ginásio do SESC em Bertioga, o Ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil em Itapeverica da Serra, os Ginásios de Esportes em São Bernardo do Campo

e Recife, o Estádio Municipal de Rio Claro, além dos clubes projetados em Las Peñas e Titicaca, no Peru.

O projeto da construção do Esporte Clube Noroeste apresentava várias similaridades com o Ginásio do Tarumã, como o dimensionado dos pórticos de concreto inclinados segundo a tangência da curva da cúpula, as cabines para a imprensa e tribuna de honra, sala de apoio técnico projetada sob a inclinação do piso das arquibancadas e a cúpula projetada com arcos de madeira contraplacada, utilizada na década de 1950, na construção civil (Fontana; Bormio, 2010). Segundo Fontana e Bormio (2010, p. 10), “a combinação da forma do arco com as características mecânicas da madeira de bem resistir a esforços de tração e compressão paralela às fibras resultou em uma solução estrutural capaz de vencer grandes vãos com o emprego racional da madeira”. Millan Valdes (2023), ao estudar a arquitetura do Ginásio do Ibirapuera, oferecia *insights* que também podiam ser aplicados ao Ginásio do Tarumã, ao destacar como essas grandes construções esportivas influenciavam tanto o urbanismo quanto a cultura esportiva local.

Ao tratar do coletivo, pode-se citar o pensamento de Bloch sobre a investigação histórica: 'ela deve se voltar de preferência para o indivíduo ou para a sociedade' (Bloch, 2002, p. 22). Assim, o Ginásio do Tarumã atuou como um agente ativo na moldagem da memória esportiva, não apenas um reflexo do passado. Sua ambiência integra vivência e história, alinhando-se ao 'método regressivo', que propõe a leitura da história ao inverso, utilizando temas do presente.

Ele foi construído sob influência dos ideais modernistas, desde sua inauguração até os dias atuais, refletiu a ideia de Marc Bloch (2002), onde conectou elementos sociais e esportivos de uma época passada com as demandas, valores e interpretações contemporâneas. O autor, em sua obra *Apologia da história ou o ofício do historiador*, propõe o método regressivo como uma ferramenta para entender como o presente influencia nossa interpretação do passado. No caso deste equipamento, a ambiência que engloba a interação entre o espaço físico, a funcionalidade e a vivência, desempenhou um papel central. Cada fase de sua evolução demonstrou como as reformas estruturais não apenas atualizaram sua funcionalidade, mas também redefiniram a sua relação com os usuários e com o entorno, criando uma experiência sensorial que conectou diferentes temporalidades.

2.4 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS NO GINÁSIO DO TARUMÃ

Em razão de interesses políticos, durante o período da obra do Ginásio do Tarumã, o Professor Hugo Pilato Riva foi designado para exercer a função de chefe da Divisão Especial de Desportos no Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura do

Paraná, pelo Decreto nº 7.827, de 27 de novembro de 1952 (Paraná, 1952a). No final da década de 1950, houve uma mudança do direcionamento das atividades do espaço por determinação política que, em vez de atender à comunidade em geral, voltou-se prioritariamente às atividades da Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná:

Em 1958, o decreto 19.481 determinava que fosse entregue à Escola de Educação Física o ginásio de esportes em construção no Tarumã. [...] liderou a luta dos estudantes o Sr. Sebastião Lima dos Santos, cuja dedicação aos problemas reivindicatórios de seus colegas por três anos consecutivos, eleito presidente da Associação Atlética Acadêmica da Escola (Cavalcanti, 1960, s.p.).

Em pesquisas realizadas no arquivo do CEMEDEF foram encontrados registros que informavam sobre o início das atividades desta instituição no ginásio. No relatório do exercício administrativo 1959/1960 do Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu (DAFMA), consta o texto sobre a doação deste lugar para a Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná (ESEFDP) (Relatório da Escola Superior de Educação Física e Desportos Estadual do Paraná, 1960), atual curso de Educação Física da UFPR. Num destes relatos encontra-se o seguinte achado:

[...] conseguimos ainda que o senhor Governador assinasse a doação do Ginásio do Tarumã à nossa Escola com esforços iniciais de uma comissão de alunos designada em assembleia geral, e posteriormente do presidente dessa comissão, colega Sebastião Lima dos Santos (Relatório da Escola de Educação Física e Desportos Estadual do Paraná, Diretório Acadêmico Francisco Matheus Albizu, 1960, s.p.).

No caderno de domingo do jornal *Diário do Paraná* de 1960, Léo Kriger comentou sobre a construção do ginásio de esportes no Bairro do Tarumã. O autor enfatizava em seu texto a transferência de atividades para este local e que anteriormente aconteciam em clubes da capital do Paraná na década de 1960.

A Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná acaba de ver realizado um dos sonhos mais antigos de seus alunos e professores: a conquista de um patrimônio, requisito indispensável para que um estabelecimento de ensino superior, tenha assegurados, dentro da legislação do ensino, todos os seus direitos e prerrogativas (Kriger, 1960, s.p.).

Kriger (1960, s.p.) também mencionou sobre as aulas do curso e a necessidade de formação dos professores nesta área: “[...] seria necessário a adequação em um espaço que

contenha um adequado aparelhamento para suas práticas”. A construção do ginásio viria atender a demanda necessária às práticas esportivas, tais como natação, voleibol, basquetebol, futebol, atletismo, além disso, também foram construídas ao lado, salas de aula para ministrar a parte teórica do curso de Educação Física.

O ginásio era o segundo maior patrimônio em escolas de Educação Física do Brasil: “[...] a entrega formal do prédio, registrado no Livro de Registro de Bens e Imóveis de propriedade do Estado do Paraná destinado aos centros educacionais subordinados à Secretaria de Educação e Cultura” (Cavalcanti, 1960, s.p.). As suas características foram citadas com riqueza de detalhes no jornal *Última Hora*.

O Ginásio do Tarumã em construção com uma área de aproximadamente 9.800 m². Compõe-se de dois pavimentos com biblioteca, oficina, salão para delegações, vestiários masculino e feminino, depósito, oficina, sala da diretoria, sala de reuniões, secretaria, gabinete médico, bar, cozinha e diversos outros conjuntos. O terreno tem uma área de 14.000m² com 95 m para a Rua Vitor do Amaral, 205 m para o Colégio Militar, 90 m para o terreno destinado a (sic) praça pública, em frente ao jôquei e 145 m para a Avenida Jôquei Clube. A cancha de esportes tem medidas oficiais e as arquibancadas de concreto que deverão ser cobertas (Cavalcanti, 1960, s.p.).

Porém, nem toda a comunidade esportiva de Curitiba concordava com o novo destino atribuído ao Ginásio do Tarumã. Desde sua concepção, ele foi pensado para atender prioritariamente às demandas do esporte amador e às federações esportivas da cidade, para funcionar como um centro de incentivo à prática esportiva e de formação de atletas. Com o anúncio da instalação da Escola Superior de Educação Física do Paraná (ESEFEP) no local, surgiram críticas quanto ao possível esvaziamento dessa função original. Jornais da época noticiaram a insatisfação de diversos setores esportivos, que viam na mudança uma ameaça ao seu caráter público e esportivo. A crítica central era de que o novo uso comprometeria a vocação do equipamento como polo do esporte amador, em benefício de um projeto educacional que, embora tivesse seu foco na Educação Física, não corresponderia às condições para as quais o ginásio foi idealizado. Como destacou um dos articulistas daquele período: "A maneira como o governo resolveu o problema da Escola Superior de Educação Física do Paraná (ESEFEP) é que não está certa. A finalidade com que foi idealizado e construído o Ginásio do Tarumã foi completamente desvirtuada. Não terá condições ideais para o funcionamento da ESEFEP e deixará de atender precipuamente às federações para as quais foi destinado" (Comel, 1960, s.p.). O Paraná teve muitos gestores, na fase inicial de construção do Ginásio Antonio Annibelli atuou como governador substituto de 3 de abril de 1955 a 1 de maio de 1955. Na sequência, Adolpho de Oliveira Franco permaneceu de 1 de maio de 1955 a 31 de janeiro de 1956. Moysés Wille Lupion De Tróia buscou a expansão urbana entre 31 de janeiro de 1956 a

31 de janeiro de 1961. Guataçara Borba Carneiro foi governador substituto no período entre 31 de outubro de 1959 a 9 de março de 1960, e Ney Aminthas de Barros Braga, que voltou sua gestão para uma política global de desenvolvimento econômico, governou de 31 de janeiro de 1961 a 17 de novembro de 1965 (Paraná, [2023a]).

Foi nesse cenário político de constantes mudanças administrativas e da política de desenvolvimento econômico global impulsionada por Ney Aminthas de Barros Braga a partir da década de 1960 que a infraestrutura da Educação Física em Curitiba começou a ganhar forma. A inauguração da piscina da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP) em 11 de novembro de 1961, evento noticiado pelo jornal *Diário do Paraná*, se inseriu nesse contexto como um dos avanços significativos do início daquela gestão (Inauguração..., 1961). A cerimônia, programada para às 9 horas do dia 13 do mesmo mês, não se limitaria a um ato formal, mas incluiria demonstrações de desportos aquáticos, ginástica (masculina e feminina) e esgrima. O evento ganhou um caráter de especial distinção com a homenagem prestada a Alfredo Colombo⁸, cujo nome foi atribuído à nova piscina. A escolha do nome refletia a importância de Colombo para a área em nível nacional.⁹

Já em 22 de novembro de 1961, apenas nove dias depois da cerimônia, o jornal *Diário do Paraná* divulgou a abertura de inscrições para um curso intensivo de natação nas férias, que aconteceria na própria EEFDP. Essa iniciativa destacou o papel da nova instalação não apenas para os alunos da escola, mas também para a comunidade, oferecendo um lugar para o desenvolvimento de práticas aquáticas (Diário do Paraná, 1961a).

Enquanto a inauguração da piscina da EEFDP representou um avanço imediato, consolidando o espaço como um centro de atividades e atraindo a população, o panorama geral da construção do Ginásio do Tarumã continuava a enfrentar desafios significativos. A situação ficou evidente com a notícia veiculada em 14 de março de 1963 pelo *Diário do Paraná*. Na matéria intitulada "Tarumã precisa de trinta milhões para poder ser utilizado no mês de maio", (Tarumã..., 1963), o engenheiro Jefferson Weigert Wanderley, do Departamento de Edificações e Obras Especiais (SVOP), informou que, apesar da previsão de conclusão para maio daquele ano, a finalização das obras dependia de intervenções cruciais, como a instalação da cobertura

⁸ Conforme detalhado em um artigo da *Revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)* de 2003, ele foi diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek. Colombo foi um agente de mudança, reformulando o curso de Educação Física no Brasil para um modelo que valorizava mais as dimensões prática e teórica, com a introdução de novos métodos de treinamento e educação.

em chapas de fibrocimento, que demandaria um investimento de 100 milhões de cruzeiros para que o complexo pudesse ser plenamente utilizado (Nossa..., 1963). A construção do ginásio principal se estendeu por alguns anos, e a expectativa em torno de sua finalização cresceu, refletindo o desejo de que Curitiba alcançasse um novo patamar esportivo. Essa visão de futuro se consolidou na mídia.

A demanda por uma sede própria para as atividades de Educação Física teve um desfecho positivo na década de 1960. A doação desse espaço esportivo pelo governo do Paraná foi um passo crucial para os estudantes, garantindo-lhes um local unificado para aulas teóricas e práticas. Essa cessão foi oficializada durante o governo de Moisés Lupion (1956-1961), do Partido Social Democrático. Documentos da época, como o relatório do DAFMA, indicam que a doação foi assinada pelo próprio governador (Relatório da Escola Superior de Educação Física e Desportos Estadual do Paraná, 1960).

As atividades da Escola de Educação Física e alguns eventos esportivos foram realizados no Ginásio do Tarumã de forma contínua antes de sua inauguração oficial. Um exemplo foram as competições dos Jogos Colegiais, que ocorreram em 1963 (Inaugura..., 1963). Isso demonstrou que o lugar já estava em uso, mesmo tendo sido oficialmente inaugurado apenas em 1965.

Outro ponto a ser considerado era o fato de que, neste mesmo período, ele desempenhava um papel ativo no cenário esportivo internacional. Em 9 de maio de 1963, conforme descrito no jornal *Diário do Paraná*, ocorreria o Campeonato Mundial de Basquetebol, onde o ginásio sediou as partidas do grupo B, que contava com equipes de países como o Japão, Iugoslávia, Peru e Costa Rica. Esse evento histórico colocou Curitiba no centro das atenções do esporte, com a equipe da Iugoslávia alcançando o vice-campeonato, consolidando ainda mais a importância desse espaço na história do esporte (Nossa..., 1963).

A instalação esportiva também demonstrava uma importante função social. Em 1963, durante um período difícil para o estado do Paraná, que sofreu com extensas queimadas, ele foi um dos principais pontos de arrecadação de doações. Essa função humanitária foi destacada pelo jornal *Diário do Paraná* em 1º de outubro de 1963, que publicou uma matéria com o título “Ajuda Carioca”. O texto detalhava o recebimento de mais de 40 toneladas de alimentos e roupas, enviadas do Rio de Janeiro para ajudar as vítimas das queimadas. Este evento ressaltou o seu papel não apenas como uma futura arena para esportes e cultura, mas como um local de solidariedade e apoio à população em momentos de crise (Ajuda..., 1963).

A inauguração do Ginásio do Tarumã, em janeiro de 1965, foi relatada pelo jornal *Diário do Paraná* (Anexo 7). As reportagens detalharam o evento, que contou com a presença

do governador Ney Braga, percorrendo as instalações (Tarumã..., 1965). A entrega oficial do ginásio foi conduzida pelo engenheiro Jefferson Weigert Wanderley, diretor do Departamento de Edificações e Obras Especiais, com a participação de autoridades e atletas na cerimônia de abertura do espaço.

A inauguração do Ginásio do Tarumã representou um marco fundamental para a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná (EEFDP). O novo complexo, que finalmente oferecia um local adequado para a realização de aulas teóricas e práticas, solidificou a identidade da instituição e resolveu o problema da dispersão das atividades. O ginásio se tornou, de fato, a sede da EEFDP, permitindo o desenvolvimento pleno e unificado de seus cursos e a ampliação de seu papel na formação de profissionais e na promoção do esporte.

Assim, o descerramento da faixa simbolizou mais do que a entrega de uma obra pública; ele marcou o início de uma nova era para a educação física e o esporte no estado. O Ginásio do Tarumã se consolidou como um polo de desenvolvimento, capaz de sediar competições e eventos de grande porte, além de servir como um centro de excelência para a formação acadêmica. Sua história é um reflexo do compromisso em criar uma infraestrutura que impulsionasse o crescimento do esporte paranaense e, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar da população.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, ou Ginásio do Tarumã, de sua idealização em 1953 até meados da década de 1960, demonstrou um panorama das transformações sociais, pedagógicas e esportivas que aconteceram em Curitiba. A pesquisa revelou que a evolução do equipamento acompanhou as mudanças nas concepções sobre instalações esportivas. A formação da Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná (EEFD) em suas dependências evidenciou a contribuição deste equipamento público para a profissionalização da área e trouxe influências ao desenvolvimento do esporte regional.

A idealização do complexo, em 1953, esteve diretamente ligada às celebrações do centenário da emancipação política do Paraná. Neste contexto de modernização e crescimento, o esporte foi visto como um fenômeno alinhado com o progresso social. A decisão de construir um local de grande porte, junto da Feira Internacional de Exposições do Café, mostrou a ambição do governo de projetar Curitiba e o estado no cenário global. Uma semelhança com a construção do Ginásio do Ibirapuera em São Paulo, também ligada a eventos comemorativos,

confirmou como aqueles projetos foram impulsionados por uma visão de desenvolvimento urbano e social.

A história do Ginásio do Tarumã foi, contudo, marcada por desafios e interrupções. A obra, iniciada com o entusiasmo do centenário, ficou "relegada à própria sorte" por alguns anos após a exposição. Essa morosidade, simultânea com o projeto de São Paulo, ilustrou um descompasso entre as expectativas e a realidade da época. A conclusão tardia, somente em 1965, após anos de esforços e mudanças políticas, mostrou a resiliência do projeto e o compromisso contínuo com sua finalização.

Uma mudança de função inicial foi um ponto comentado nos jornais da época. Concebido para atender ao esporte amador e às federações esportivas, o ginásio foi, por determinação política, cedido à EEFD, que mais tarde se tornou o curso de Educação Física da UFPR. Aquela decisão gerou controvérsia e críticas por parte da comunidade esportiva, a qual percebeu a mudança como uma alteração de sua função original. Esta ação foi um passo decisivo na consolidação da EEFD, que finalmente obteve uma sede para suas atividades.

O ginásio, mesmo antes de sua inauguração oficial, demonstrou ser um equipamento de múltiplas funções. Ele sediou eventos como competições dos Jogos Colegiais em 1963 e partidas do Campeonato Mundial de Basquetebol no mesmo ano, o que colocou Curitiba no centro das atenções esportivas internacionais (Programa..., 1963). Além disso, ele serviu como ponto de arrecadação de doações para as vítimas das queimadas no Paraná em 1963. Esses eventos revelaram que o lugar transcendeu sua função de equipamento esportivo e se tornou um local de apoio à comunidade. A pesquisa também incluiu a descrição da estrutura física com base em informações atualizadas. Destacou a área total, a capacidade de público e acomodações para atletas e visitantes e reforçou o papel que as parcerias tiveram no desenvolvimento social e de lazer da cidade, ao trazer benefícios à comunidade.

Para investigações futuras, sugere-se uma expansão do período analisado, a fim de incluir as décadas seguintes, a partir de 1970. A coleta de mais informações no acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense pode revelar novas fontes e atualizar o contexto registrado no período delimitado neste estudo. Uma comparação do Ginásio do Tarumã com outros espaços esportivos e a exploração de seu impacto social e cultural em diversas fases poderão expandir a historiografia do esporte paranaense e solidificar sua presença em um contexto mais abrangente.

3 ARTIGO 2 - ATIVIDADES ESPORTIVAS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS NO GINÁSIO DO TARUMÃ, EM CURITIBA (DÉCADAS DE 1960 E 1970)¹⁰

RESUMO

O Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, o Ginásio do Tarumã, inaugurado em 1965 em Curitiba (PR), promoveu distintas práticas corporais, educacionais e sociais. Este local, também foi sede da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná até a década de 1970. O estudo tem como objetivo investigar como ocorreram as atividades esportivas, educacionais e sociais desenvolvidas no ginásio ao longo das décadas de 1960 e 1970, evidenciando sua função como sede de formação acadêmica, prática pedagógica e desenvolvimento esportivo. Para tanto, esta pesquisa documental utiliza fontes históricas como jornais, documentos e legislação. A análise evidenciou que o Ginásio do Tarumã foi um espaço multifuncional e teve papel relevante na formação profissional em Educação Física.

Palavras-chave: Escola de Educação Física. Formação profissional. História do Esporte.

ABSTRACT

The Professor Almir Nelson de Almeida Sports Center, known as the Tarumã Gymnasium, opened in 1965 in Curitiba, Paraná, and promoted a variety of physical, educational, and social activities. It also housed the Paraná School of Physical Education and Sports until the 1970s. The study aims to investigate how sports, educational, and social activities were carried out in the gymnasium throughout the 1960s and 1970s, highlighting its role as a space for academic training, pedagogical practice, and sports development. To this end, this documentary research uses historical sources such as newspapers, documents, and legislation. The analysis demonstrated that the Tarumã Gymnasium was a multifunctional space and played a significant role in professional training in Physical Education.

Keywords: School of Physical Education. Professional training. History of Sports.

3.1 INTRODUÇÃO

O Ginásio do Tarumã é o equipamento esportivo mais antigo do Paraná, localizado em Curitiba, capital do estado, pertencente ao Governo do Estado. Desde sua concepção, nas comemorações do primeiro centenário de emancipação política do Paraná, em 1953, foi tomando forma e tornou-se uma estrutura multifuncional que ainda desempenha um papel de destaque na história do esporte, da cultura e da Educação Física em Curitiba. Está situado na Avenida Victor Ferreira do Amaral, número 1.749, no Bairro Tarumã, o qual recebeu este nome

¹⁰ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

por ser uma área com muitas árvores chamadas Tarumã. Atualmente, a gestão do ginásio é realizada pela SEES com apoio da SMELJ de Curitiba para a realização das oficinas esportivas.

Na década de 1960, o ginásio já estava se consolidando como um símbolo histórico-social paranaense, pois atuava na promoção de diversas modalidades esportivas, bem como na formação de profissionais de Educação Física. Frente, o objetivo da pesquisa era investigar como ocorreram as atividades esportivas, educacionais e sociais desenvolvidas no Ginásio do Tarumã entre as décadas de 1960 e 1970. Por meio de investigação historiográfica e documental, a análise foi estruturada no formato *multipaper*, conferindo autonomia a cada eixo temático. Contudo, essa opção também trouxe limitações, como a fragmentação e o risco de sobreposição de conteúdos, demandando rigor metodológico e retomadas constantes para assegurar clareza e coerência.

A partir da Lei Estadual nº 6.904, de 22 de julho de 1977 (Paraná, 1977), recebeu a denominação de Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida. De acordo com Tavares (2017), Almir Nelson de Almeida nasceu em 1923, na cidade de Salvador (Bahia) e veio estudar em Curitiba na década de 1950. Em 1952, como atleta da seleção brasileira de basquete, disputou os Jogos Olímpicos de Helsinque, na Finlândia, foi um atleta de basquete de destaque no Clube Curitibano. Além de sua carreira nas quadras, ele também trabalhou como treinador da seleção brasileira feminina de basquete em diversas competições internacionais. No futebol, Almir atuou como técnico do Guarani Esporte Clube de Ponta Grossa, PR em 1955. Na década de 1960, tornou-se professor do Departamento de Educação Física (DEF), posteriormente transformado na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, integrada à UFPR. As aulas do DEF aconteciam no Ginásio do Tarumã, um dos fatores que pode ter influenciado na mudança do nome do local. Ainda neste período, desempenhou a função de supervisor técnico nos times de futebol da capital paranaense, Clube Atlético Paranaense e *Coritiba Foot-ball Club*. Alguns anos depois, foi para o clube Fluminense do Rio de Janeiro, também ocupando a função de supervisor técnico do time de futebol. Na sequência, atuou nos clubes Corinthians Paulista e Vasco da Gama e chegou a integrar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira masculina de futebol. No final da década de 1970, no ano de 1977, Almir faleceu devido a problemas pulmonares, na capital do Paraná (Tavares, 2017) e como forma de homenagear sua memória, houve a nomeação do ginásio (Paraná, 1977).

3.2 METODOLOGIA

A pesquisa histórica teve uma abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio da consulta aos jornais da época, disponíveis em acervos digitais e físicos. Foi dada atenção especial à contextualização das reportagens que abordavam o ginásio. A temática incluía eventos esportivos sociais, políticos e acadêmicos, o que permitiu compreender os discursos presentes na época e as dinâmicas que influenciaram essa trajetória.

Na pesquisa realizada, para buscar as fontes que foram referenciais deste estudo, não foi encontrado material sobre o Ginásio do Tarumã, apenas citações nas produções acadêmicas de Martins e Vlastuin. Houve um levantamento documental de teses, dissertações e artigos acadêmicos relacionados à história do esporte, políticas públicas, urbanismo, identidade regional e memória social, com foco no estado do Paraná. Foram priorizados trabalhos depositados em repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras, especialmente àqueles indexados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Os repositórios eram de instituições como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade São Francisco (USF) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A maioria dos trabalhos localizados encontram-se indexados na BDTD, o que reforçou sua acessibilidade e integração ao sistema nacional de disseminação científica.

Os trabalhos da UFPR, apresentaram cobertura temática e institucional, todos devidamente registrados na BDTD. Também foram identificadas produções da UFMG, UNICAMP, UFSC, UDESC e UNIOESTE, igualmente indexadas. Porém, dois casos não constavam na BDTD: a dissertação de Mônica B. Fávoro (USF), disponível apenas em galeria acadêmica institucional, e o artigo de Walber N. G. Costa (UFMS), publicado em anais de evento e hospedado no portal de periódicos da universidade. Essa organização permitiu mapear a distribuição institucional dos trabalhos, verificar sua presença em sistemas nacionais de informação científica das fontes utilizadas.

Barros (2021) destacou a importância dos jornais como fontes históricas pois apresentavam naquele período notícias editoriais e colunas esportivas publicadas em Curitiba. Nas décadas de 1960 e 1970 o Diário do Paraná foi uma referência na imprensa do Estado era um jornal que dialogava com o público, não só informava, mas também refletia o que estava

acontecendo no país e no cotidiano da cidade, com temas variados. O Brasil vivia sob censura, e os jornalistas tinham que publicar o conteúdo e manter a credibilidade. Provavelmente seus leitores pertenciam à classe média urbana e às classes mais altas, pois queriam entender a dinâmica dos fatos e buscar conteúdo informativo e o Diário entregava isso com compromisso, diversidade e coragem. As colunas publicadas desempenhavam um papel fundamental trazendo análises e um toque mais pessoal às discussões de temas contemporâneos. Foram utilizados também documentos institucionais da EEFDP, como atas e relatórios do Departamento de Educação Física, que estão disponíveis nos arquivos universitários bem como os artigos científicos que abordaram a temática do tema pesquisado.

Seguindo o referencial teórico de Catroga (2016) e Cerri (2001), foi realizada uma triagem de fontes e autores para garantir a autenticidade das informações. Para o levantamento das fontes, ocorreu uma investigação detalhada das representações sociais e políticas associadas ao Ginásio do Tarumã. As categorias de análise foram estabelecidas com base nos objetivos da pesquisa e abrangeram a política de emancipação do Paraná, os aspectos arquitetônicos do espaço e sua contribuição para o desenvolvimento da Educação Física e as práticas esportivas ao considerar seu significado histórico e social.

3.3 O ESPORTE NO BRASIL E OS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO GINÁSIO TARUMÃ

O esporte foi institucionalizado com a criação de órgãos como o Conselho Nacional de Desportos (CND), em 1941, que desempenhou um papel central na regulamentação e na promoção das atividades esportivas. Ele foi responsável por coordenar competições, supervisionar a constituição de entidades do esporte e estabelecer regras que vinculavam as práticas amadoras e profissionais ao governo (Brasil, 1941). Segundo Starepravo e Marchi Júnior (2012), durante as décadas de 1940 a 1970, o CND estruturou e comandou o esporte nacional, além de fiscalizar as atividades esportivas desenvolvidas no país. Na década de 1950, o Brasil vivia um período de fortalecimento das ações desportivas como ferramenta de modernização e construção da identidade nacional no governo de Getúlio Vargas (1951-1954) do PTB.

Para Meily Assbu Linhales (1996), a intervenção do estado no setor esportivo foi resultado de um processo ideológico e político do governo de Vargas, que minou os conflitos de interesse dos clubes e das entidades esportivas para uma superposição dos interesses estatais sobre o esporte. O desporto tornou-se um mecanismo-chave de disciplinamento corporal do

cidadão brasileiro, de forma a colaborar para o engrandecimento do povo e dignificar a pátria, de prover a harmonia, superando as contradições e os conflitos.

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela continuidade do pensamento varguista sobre a importância do esporte e por um crescente reconhecimento, principalmente pelos governos subsequentes, de que o estado precisava desempenhar um papel mais ativo na criação de uma política nacional de esporte e Educação Física. Isso resultou na integração dessas áreas nas políticas de desenvolvimento social e econômico do país, alinhando o esporte a objetivos maiores de projeção internacional e de controle social (Alves; Pieranti, 2004).

Dilson José de Quadros Martins (2004) corrobora as constatações presentes na tese de doutorado de Fernando Marinho Mezzadri, ao afirmar que na década de 1950 há um reequilíbrio de forças entre o governo (público) e os clubes esportivos (privado), e o Estado passa a concentrar em suas mãos e estrutura esportiva estadual. É uma mudança de eixo que recebe reforço no período compreendido entre 1950 e 1970, em razão do regime militar. Neste período o atrelamento dos clubes com o Estado se deu por meio da SECE, através da Coordenadoria do Esporte, e pela Fundação Educacional do Paraná.

As atividades de formação esportiva aconteciam de modo disperso nos clubes da cidade. Havia a necessidade de conseguir uma sede com as condições estruturais e de pessoal para organizar e formar uma EEFD. Marcelo Bianchini Fávaro (2008, p. 65) descreve, em linhas gerais, a sua criação:

A criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) serviu como um grande propulsor para a criação de novos cursos pelo país, como por exemplo, a Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná, que vem a ser criada em 1939, por iniciativa particular do Prof. Francisco Albizu⁸, regulamentada pelo Governo Estadual em abril de 1940 e a 16 de janeiro de 1945, obtém o reconhecimento do Governo Federal, pelo decreto n.º 17.592 (Fávaro, 2008, p. 65).

A incorporação da ENEFD no ginásio, que em 1977 (Brasil, 1978) se transformou no curso de Educação Física da UFPR, foi um marco na formação de profissionais nesta área, ao combinar ensino teórico com prática esportiva. Wanderleya Nara Gonçalves Costa (2014) discute, em seus escritos, a relevância do esporte no contexto educacional e cultural, ao destacar a importância de instalações dessa magnitude para o progresso da comunidade local e para o impacto na Educação Física. O Museu da Escola Paranaense, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Educação, situado em Curitiba, possui uma biblioteca com registros históricos, dentre os quais, em pesquisa realizada presencialmente, foi encontrado o Regimento da EEFD (1965b, p. 1), que relata a história desta instituição:

Artigo 1º A Escola de Educação Física e Desporto do Paraná, fundada em 5.5.1939, nos moldes do Decreto de Lei Federal 1212 de 17.4.1939, autorizada pelo Decreto Lei Federal 9890 de 7.7.1942, reconhecida pelo Decreto Lei Federal 17592 de 16.1.1945, estadualizada pela Lei 2911 de 29.10.1956 e com quadro de ensino criado pela Lei 4.282 de 5.11.1960. Passou a ser um estabelecimento de ensino superior sob o regime autárquico de acordo com a Lei Estadual 49.978 de 5.12.1964 agrega à Universidade do Paraná por aprovação do conselho universitário na sessão de 28.04.1965.

Seguindo os conceitos de Fávaro (2008), foi por meio do Decreto nº 9.817, do Estado do Paraná, que a Escola de Educação Física foi oficialmente reconhecida. O DEF possuía um diretório acadêmico chamado Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu (DAFMA), em homenagem ao fundador da EEFDP. O Decreto refletia o alinhamento do Estado do Paraná com as políticas federais da época:

O Interventor ¹¹ Federal do Estado do Paraná, considerando que a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937 torna obrigatório o ensino e a prática da Educação Física nos estabelecimentos de ensino do país; Considerando que o Estado do Paraná não conta com número suficiente de professores que satisfaçam as exigências do decreto acima citado; Considerando que o Governo do Estado se mantém no firme propósito de colaborar com o Governo Federal de maneira eficiente e decisiva: Resolve: Art. Único: Reconhecer a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, que funcionará sem ônus para o Estado, de acordo com o Regulamento a ser baixado pela Diretoria Geral de Educação do Estado e aprovado pela Secretaria do Interior e Justiça; revogadas as disposições em contrário (Fávaro, 2008, p. 105).

Esse reconhecimento foi fundamental para a implementação da Educação Física no Paraná, uma vez que o estado carecia de professores qualificados para atender às exigências da legislação federal. Assim, o decreto estadual não só validava a criação da Escola de Educação Física, mas também estabelecia uma colaboração direta entre o governo estadual e federal no esforço de promover a Educação Física nas instituições de ensino.

Martins (2004) afirmou que a ampliação de redes de interconexões, com o aumento da demanda pela prática esportiva, atrelada à estrutura clubística do esporte paranaense, foi um fator decisivo na estruturação do esporte local. O jornal *Paraná Esportivo* anunciava na matéria “Abertos os cursos de Educação Física para 57”, datada de 16 de março de 1956 a abertura das inscrições para o concurso de habilitação ao curso superior de Educação Física e ao curso de Educação Física Infantil, referentes ao ano de 1957. Para “melhores informações”, os interessados poderiam procurar a “Secretaria da Escola – Edifício Pres. Caetano Munhoz da Rocha – 13º andar – Sala nº 1309” (Abertos..., 1957, p. 9), um lugar que, devido às suas características, não comportava as atividades físicas essenciais ao curso.

¹¹ O Interventor Federal do Estado do Paraná em 1937 era Manuel Ribas.

Professores e administradores da EEFDP reivindicavam, constantemente, junto aos governantes a centralização das atividades que aconteciam de forma dispersa em uma única área adequada para o desenvolvimento das práticas relacionadas à Educação Física. Conforme registrado no relatório de 1960 do DAFMA houve alterações no funcionamento da instituição. Consta que: “As aulas teóricas continuavam sendo ministradas na Faculdade Católica de Filosofia e as aulas práticas eram ministradas nas dependências da Sociedade de Cultura Física “Duque de Caxias”.

Em 1959, a Lei nº 4.041, de 24 de agosto de 1959, publicada no Diário Oficial nº. 143 de 26 de agosto de 1959 foi sancionada e autorizava o Poder Executivo a abrir, à Secretaria de Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$. 200.000,00, destinado a auxiliar, no exercício de 1959, o Diretório Acadêmico da Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná (Paraná, 1959). Esta batalha teve êxito na década de 1960, quando o governo do Paraná decidiu oferecer o Ginásio do Tarumã para que os estudantes tivessem acesso a um local adequado para as aulas teóricas e práticas. A declaração assinada por Sebastião Lima dos Santos, presidente da Comissão, registra o recebimento, pelo DAFMA, da importância de 400 cruzeiros para despesas de regularização dos papéis de doação do ginásio. Em um relatório do mesmo ano, referente à síntese das atividades relativas ao exercício administrativo, consta que o governador Moisés Lupion (1956-1961) do Partido Social Democrático, assinou a sua doação à EEFDP. No jornal *Diário do Paraná*, Kriger (1960, s.p.) mencionou sobre as aulas do curso e a necessidade de formação dos professores nesta área: “[...] seria necessário a adequação em um espaço que contenha um adequado aparelhamento para suas práticas”.

Esse movimento consolidou-o como um ponto de referência tanto para o desenvolvimento educacional quanto para as práticas esportivas de Curitiba, ao mostrar o papel que esse lugar desempenhou na formação social e cultural da cidade (Costa, 2014). Porém, nem todos eram favoráveis à designação desta proposta, conforme bem ilustrou o jornal *Correio do Paraná* em 4 de agosto de 1960 na matéria intitulada: “Govêrno (sic) doou o Ginásio do Tarumã: absurdo jamais visto”.

Já estamos cansados de criticar nossas autoridades estaduais, pela falta de vontade em prol do esporte amador, pois é domínio público, Curitiba, a capital do Paraná, não possui (sic) um Ginásio para a prática do esporte sadio. [...] o Ginásio do Tarumã foi doado a Educação Física, por motivos desconhecidos (Govêrno..., 1960, p. 12).

Ao ser anunciado o repasse, muitos sujeitos do meio esportivo criticaram a doação, uma vez que enxergavam que o espaço poderia ter melhores usos, para beneficiar o esporte paranaense. Passados aproximadamente três anos, no dia primeiro de abril de 1963, foi

identificada a parceria entre a EEFDP e a Federação Paranaense de Basquetebol para a realização de jogos do campeonato mundial no ginásio. O relatório do primeiro semestre da EEFDP de 1964 registrou a conquista de novo lugar pela instituição: “[...] funciona no corrente ano totalmente em suas dependências. Melhora, assim, de ano para ano, a eficiência da Escola, quer em instalações que quanto ao material e corpo docente” (UFPR, 1964a, p. 3).

Desde então, todas as ações da Escola foram centralizadas no Ginásio do Tarumã; entretanto, a conquista não se deu sem desafios. Existiam, então, muitos problemas relacionados à gestão, como a manutenção do quadro docente e a obtenção de uma estrutura física adequada. O relatório do segundo semestre de 1964 ratificou, em seu texto inicial, a permanência da Escola no ginásio, mas complementou que as melhorias e as adaptações de algumas dependências do espaço para atender às necessidades da Escola deveriam continuar.

A partir de 1965, iniciou-se o processo para a federalização da EEFDP. É possível ler na folha 3 do relatório do primeiro período letivo de 1965 que a Escola foi agregada à UFPR por aprovação do Conselho Universitário, em sessão realizada em 28 de abril. Ainda, nesse relatório, na página 223, o professor Sebastião Vicente de Castro comentava que estava sendo cogitada a realização da colação de grau no Ginásio do Tarumã, visto que, à época, as obras já estariam concluídas. As atividades da EEFDP aconteceram nos anos seguintes nestas instalações. Em 16 de maio de 1972, o segundo caderno do jornal *Diário do Paraná* noticiou que o prefeito Jaime Lerner (1971-1975) do Partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA) (Silva, 2024) sancionou lei doando uma área com 34.800 metros quadrados para a construção de uma sede própria.

Na ata de sessões do Conselho Universitário da UFPR, realizada dia 24 de fevereiro de 1977 foi aprovada a criação do curso de Educação Física que ficou registrada no livro nº 5, folhas 34, verso 36. Nela constava a autorização da absorção pela UFPR da totalidade dos alunos da EEFDP. Sua presença no Ginásio do Tarumã foi um marco, consolidado pelo compromisso com a promoção do esporte e da educação no Paraná (Reunião Ordinária do Conselho Universitário, 1977).

Em uma reportagem ao jornal *Correio de Notícias* de 10 de julho de 1977 o seu administrador, Oscar Correia, comentou sobre a reforma que ocorreu na durante a década de 1970 e foi finalizada em 1977: “o importante é que ela se fazia necessária e chegou em boa hora, pois de há muito se ouvia reclamações das condições em que se encontravam aquele ginásio” (Um novo..., 1977), ele ainda acrescenta que o espaço central foi reformado e ganchos foram instalados para segurar os aparelhos da ginástica olímpica, fato que sugere a inserção de novas modalidades esportivas. Informava ainda que a área interna foi pintada e recebeu

reformas estruturais nos banheiros. Na parte externa foram colocados mastros e para facilitar a movimentação do público à noite instalaram holofotes, sugerindo a prática de atividades noturnas. Ele complementou que os dirigentes do governo, tinham uma preocupação em manter a EEFD com suas atividades no ginásio, por isso os eventos externos, que lá aconteciam, eram comunicados previamente à instituição, para que houvesse a adequação do cronograma das aulas, sem prejudicar os estudantes e citou alguns destes eventos:

Todos os anos, espetáculos nacionais e internacionais são trazidos para Curitiba e instalados no Tarumã, como é o caso do *Holiday on Ice*, Cavalos de Viena e outros [...]no segundo semestre o Tarumã é reservado mais para reuniões ou congressos como os de Testemunha de Jeová, festa de formaturas e até exposição de cães (Um novo..., 1977, p. 17).

A declaração de Oscar Correia ao jornal *Correio de Notícias* em 1977 não apenas detalhou as reformas no Ginásio do Tarumã, mas também revelou a urgência e a percepção pública sobre a necessidade dessas intervenções. O foco nos ganchos para ginástica olímpica e a manutenção das atividades pedagógicas indicavam que as melhorias visavam tanto a adequação técnica para a prática de modalidades específicas quanto a priorização da formação educacional e esportiva. Isso demonstrou uma preocupação dupla dos dirigentes governamentais: modernizar a infraestrutura para grandes eventos, ao mesmo tempo em que se garantia o papel fundamental do ginásio como centro de ensino e desenvolvimento para futuros profissionais do esporte. Essa dinâmica entre uso educacional e eventos externos complexificou a gestão, exigindo uma comunicação e planejamento que preservasse a função primordial do espaço.

Neste período o governador do estado era Jayme Canet Junior (1975-1979) do Partido da ARENA, partido que segundo Silva (2024) continuava sendo acompanhado pelo radar da cúpula militar que comandava o país. A Secretaria de Educação e Cultura do Estado tinha como secretário o Senhor Francisco Borsari Neto e era a instituição que administrava o Ginásio do Tarumã. A menção a "reclamações das condições em que se encontravam aquele ginásio" sugere que as reformas, embora bem-vindas, foram uma resposta direta à deterioração e à pressão da comunidade aos dirigentes públicos.

3.4 ESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ E A ARQUITETURA ESPORTIVA BRASILEIRA

Na década de 1950, tanto o Paraná quanto o Brasil passaram por um período de transição e desenvolvimento, refletindo as tendências modernas nos campos econômico, político e arquitetônico (Marshall, 1987). Esse contexto foi marcado por uma série de obras públicas que buscavam consolidar a modernização da infraestrutura voltada ao social,

especialmente na capital, Curitiba. As transformações urbanas e políticas caminharam juntas quando havia uma preocupação entre instituições públicas e governantes em estruturar uma cidade moderna. Segundo Souza (2001) o Plano Preliminar de Urbanismo (PPU) instituído em 1965, criou o Plano Diretor que transformou, a partir de princípios modernistas, o espaço urbano da capital neste período. O projeto introduziu o conceito de vias estruturais e setorização urbana, que guiariam o crescimento ordenado da cidade.

Não é difícil perceber a forte influência de alguns princípios do urbanismo modernista no planejamento urbano de Curitiba. A divisão da cidade em zonas funcionais excludentes, a transformação de ruas em avenidas, a hierarquização do sistema viário, a construção da cidade como todo orgânico a ser equilibrado e a conseqüente (sic) classificação da população segundo “necessidades” identificadas pela razão técnica inspirada num conceito de homem universal, são procedimentos típicos do urbanismo modernista adotados pelos planejadores da capital paranaense (Souza, 2001, p 108).

A urbanização prevista no plano de 1965, contribuiu para a expansão dos limites territoriais da capital paranaense. Nesse sentido, o sistema de transportes desenvolvido nos anos 1970 favoreceu a confluência em torno da área central da cidade, criando conexões com os municípios vizinhos e reforçando o papel do Centro como ponto de articulação urbana, onde se localizam os principais terminais de integração.

Esse sistema de transportes favoreceu o acesso ao Ginásio do Tarumã, para possibilitar o recebimento de um público maior e uma nova era no cenário esportivo de Curitiba, onde o ginásio, projetado para ser um centro de atividades esportivas, pelo então governador Ney Braga (1961–1966), não apenas atenderia às demandas locais, mas também buscava integrar a capital paranaense em competições de maior envergadura. A expectativa era que, com a sua inauguração, novos eventos esportivos fossem promovidos em diversas modalidades, como indica o jornal *Diário do Paraná* (1965), de janeiro de 1965, em uma matéria nomeada “Nossa Opinião Ginásio do Tarumã”.

O governo, por meio de um decreto, designou a Secretaria de Educação e Cultura a programar competições que celebraram a inauguração do ginásio (Nossa Opinião..., 1965). O planejado Torneio Internacional de Basquete é uma iniciativa que, além de atrair a atenção de atletas e torcedores, promete fomentar o intercâmbio esportivo entre Curitiba e outras cidades. Um ato administrativo teve como finalidade organizar as atividades esportivas relacionadas à

sua inauguração, pois seria um importante espaço para eventos esportivos, contribuindo para a promoção do esporte em Curitiba e no estado do Paraná. Além disso, o ginásio poderia promover Olimpíadas Nacionais e Internacionais, sendo um cartão de visitas educacional e esportivo do Estado.

Em 1967 e 1968, de maneira especial, a cidade recebeu os Jogos Colegiais do Paraná, cujas disputas se estenderam por vários centros esportivos; as modalidades de basquete e voleibol, por exemplo, tiveram seus jogos realizados tanto no Ginásio do Serviço Social do Comércio (SESC) e na Sociedade Thalia, quanto no próprio Ginásio do Tarumã. Os II Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) ocorreram em Curitiba no ano de 1970 e tinha a comissão técnica formada pelos professores Hugo Pilato Riva, Takao Tomita e Renato Werneck e a comissão organizadora era composta pelos professores Mário Bassoi, Rubens B. Marchand e M. B. A. de Ferrante. O encerramento dos jogos aconteceu dia 1º de agosto, às 17h30min no Ginásio do Tarumã onde houve a concentração das delegações, proclamação dos vencedores e entrega de prêmios (Borges; Buonicore, 2007).

Mezzadri (2000, p. 85) menciona o perfil das atividades esportivas na época: “[...] já no decorrer da década de [19]70, as propostas para o esporte foram se tomando cada vez mais abrangentes e o Estado cada vez mais presente na vida cotidiana dos indivíduos, pois essa era a intenção do governo”. No caso do ginásio, ele sediou e desenvolveu atividades relacionadas à EEFD e às ações esportivas associadas aos eventos esportivos oficiais do Estado como os Jogos Escolares do Paraná, os Jogos Abertos do Paraná e os Jogos Universitários Brasileiros (Anexo 8) bem como as modalidades de basquete e voleibol. Equipes de várias cidades do Paraná vieram até Curitiba, como foi o caso da equipe de basquete do Colégio Estadual de Cambé de 1968 (Anexo 9). Dentro de um contexto nacional, outros ginásios foram se formando pelo Brasil, principalmente no interior dos estados como foi o caso do Ginásio Municipal de Esportes Watal Ishibashi. Inaugurado em 25 de maio de 1968, em Presidente Prudente, foi um espaço que abrigou o campeonato mundial de basquete, torneios internacionais de judô, cerimônias de Jogos Regionais, Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), lutas de MMA e eventos esportivos de diversas modalidades (Vieira; Cruz; Guardacione, 2013). O Ginásio Ivan Rodrigues de Joinville, foi inaugurado anos mais tarde, em 1976, e mantinha principalmente as atividades de basquete e futsal (Piva, 2023).

Em 1970 as estudantes da EEFD no Ginásio do Tarumã, registraram um momento do cotidiano, elas estavam sentadas ao lado da piscina, que anos mais tarde foi aterrada, sem definição de data exata. Da esquerda para a direita, Marília Miranda; Araci Gracia Pereira; Vilma Lenita Toppel Reinaldim; Icléia; Marlene Aparecida; Maria Elena Bonaldo; Nélcia (mão

na cabeça) Ao fundo, nas cadeiras, Prof. Eraldo Mario Graeml e Profª. Ana Margarida Reis Graeml (Anexo 10). Após um período de intensa utilização, a piscina do Ginásio do Tarumã foi, em algum momento, aterrada. Embora sua inauguração tenha sido um marco para as atividades aquáticas na cidade, não há registros ou documentação que especifiquem a data exata em que essa ação ocorreu. Assim, a história da piscina se encerrou de forma discreta, contrastando com a visibilidade de sua abertura.

Além de se firmar como um centro esportivo, ele também se destacou como um equipamento cultural. Embora com menor frequência, incorporou eventos artísticos em sua programação, oferecendo à população o espetáculo de patinação no gelo de turnê internacional o *Holiday on Ice*, conforme noticiado por Millarch (1974). Essa versatilidade demonstrou o potencial do ginásio em ir além do esporte, tornando-se um equipamento de entretenimento e cultura para Curitiba. O espaço também desempenhou papel no campo educacional, tendo estabelecido parcerias com instituições de ensino. Um exemplo ocorreu em 21 de junho de 1977, quando recebeu os candidatos à seleção para cursos técnicos de nível médio da Escola Técnica Federal do Paraná, conforme registrado no jornal *Correio de Notícias*.

Inclusive, o Ginásio do Tarumã superou sua função original como centro esportivo e se consolidou como um local multifuncional. Desde a inauguração, a sua versatilidade ficou evidente na capacidade de acolher não apenas competições esportivas, mas também eventos como festival internacional de grupos folclóricos, e até mesmo espetáculos inusitados, com a presença de golfinhos no show aquático (Aquarama, 1977). Essa trajetória marcada pela diversidade mostrou que o ginásio se firmou como um ponto central de Curitiba, contribuindo para o esporte, a cultura, a educação e a solidariedade.

3.5 EVENTOS POLÍTICOS E ESPORTIVOS DA DÉCADA DE 1960 A 1970

O ginásio nessa época, coordenado pela Secretaria de Educação e Esporte, estava subordinado às diretrizes governamentais do Estado. Muitos gestores fizeram a administração do Paraná, Ney Braga (1961–1966) foi o primeiro e era do Partido União Democrática Nacional (UDN) na sequência, Paulo Pimentel do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que ocupou o cargo de 1966 até 1971. Ambos marcaram a década com projetos de modernização e expansão urbana, especialmente em Curitiba e no interior do estado. Depois vieram Haroldo Leon Peres (1971 -1973), Emílio Hoffmann Gomes (1973-1975) e Jaime Canet Júnior (1975-1979) que representaram o partido da ARENA. Entre 1960 e 1979, a política no Paraná teve um cenário que culminou com a polarização imposta pelo regime militar, concentrando o poder

entre a ARENA, que apoiava o governo, e o MDB, que fazia oposição (Wille, 2025; Paraná, [2023a?]).

Neste ambiente de movimentos militares ocorreu no ano de 1970 a Olimpíada do Exército em Curitiba. Conforme o Catálogo da Olimpíada 70 de abril de 1970, o Paraná era considerado um exemplo de progresso, decorrente de diversos fatores como a educação; às obras como ferrovias, rodovias, portos, saneamento e demais mudanças em sua infraestrutura; sua alta produção de *commodities*; o aumento de indústrias e o crescimento populacional frente ao cenário brasileiro. Curitiba contava com uma população de 707.000 habitantes, representando uma taxa de crescimento de 9% ao ano. Tal feito justificou a escolha do estado para sediar a Olimpíada do Exército no ano de 1970, compreendendo mostras de arte e 14 modalidades esportivas, em diversos espaços simbólicos da cidade, dentre eles o Ginásio do Tarumã, que recebeu 5 jogos de basquetebol; 5 jogos de futebol de salão; um dia de competição de ginástica; 5 jogos de voleibol e ainda um dia de *show* (Comissão de Desportos do Exército, 1970).

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi escrito no formato *multipaper*, e fez parte de outros 3 artigos dentro da dissertação que abordou o Ginásio do Tarumã em seus diversos momentos históricos desde sua concepção em 1953 até o ano comemorativo de seus 30 anos de existência em 1995. Teve o objetivo de investigar como se desenvolveram as atividades esportivas, educacionais, políticas e sociais no ginásio, ao longo das décadas de 1960 e 1970. O esporte no Brasil, neste momento passou a ser cada vez mais controlado pelo Estado e foi utilizado como ferramenta política e ideológica no governo de Getúlio Vargas. A intervenção do estado no setor esportivo foi resultado de um processo ideológico e político deste governo e houve o atrelamento dos clubes com o Estado que se deu por meio da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, através da Coordenadoria do Esporte, e pela Fundação Educacional do Paraná.

Neste período, muitos governadores contribuíram para a promoção do esporte no Paraná, tendo como destaque Ney Braga que participou da sua inauguração em janeiro de 1965. A política no Paraná, especialmente em Curitiba, teve um cenário que culminou com a polarização imposta pelo regime militar, concentrando o poder entre a ARENA, que apoiava o governo, e o MDB, que fazia oposição. Neste ambiente de movimentos militares ocorreu no ano de 1970 a Olimpíada do Exército em Curitiba. Durante este período o ginásio atuava na promoção de diversas modalidades esportivas como os Jogos Colegiais do Paraná, os II Jogos

Escolares Brasileiros, o Torneio Internacional de Basquete, os Jogos Abertos do Paraná e os Jogos Universitários Brasileiros no Ginásio do Tarumã.

O estudo reforçou a sua multifuncionalidade e consolidou o espaço dentro do contexto da memória coletiva por meio de uma abordagem historiográfica, com metodologia qualitativa que combinou a análise documental de fontes primárias e secundárias. A compilação e análise de jornais da época, revistas, documentos institucionais e artigos científicos foram essenciais para reconstruir a trajetória do Ginásio do Tarumã. O jornal *Diário do Paraná* tornou-se uma das principais fontes de pesquisa sobre o ginásio, pois representava uma das principais referências da imprensa no estado, ao refletir as dinâmicas sociais, políticas e culturais daquele período. Seu conteúdo era mais voltado à classe média urbana e às classes altas, atraídas pela diversidade e qualidade do conteúdo oferecido. Essa investigação permitiu não apenas resgatar informações dispersas, mas divulgar as atividades esportivas e educacionais que ocorreram durante essas recorte temporal.

Arquiteticamente, sua construção refletiu os valores modernistas da década de 1950, alinhando-se ao impulso de renovação urbana que marcou o Paraná. Assim como outras estruturas esportivas de relevância nacional, o Ginásio do Tarumã transcendeu sua função inicial, tornando-se parte do processo de valorização das áreas urbanas e da integração social.

Na década de 1960, ele já estava se consolidando como um símbolo histórico-social paranaense, bem como na formação de profissionais de Educação Física. A historiografia trouxe à pesquisa um panorama da trajetória da EEFD dentro de uma sede própria, onde suas atividades estavam concentradas no Ginásio do Tarumã, cuja estrutura propiciava condições para o aprimoramento do ensino de Educação Física, evitando que as atividades de formação esportiva acontecessem de modo disperso nos clubes da cidade. O governo do Paraná foi quem decidiu oferecer o estabelecimento para que os estudantes tivessem acesso a um lugar adequado para as aulas teóricas e práticas.

Além de um patrimônio, ele refletiu a realidade de uma época marcada por desafios no desenvolvimento urbano e pela evolução das políticas públicas voltadas ao esporte e à educação. Este artigo demonstrou que o ginásio é mais do que uma estrutura física., e mostrou que espaços como este movimentam a economia local e também reforçam a coesão social da comunidade, deixando um legado significativo para a memória paranaense. Sua história multifacetada ilustrou como uma infraestrutura planejada pôde contribuir para o fortalecimento da memória coletiva, para a formação de novas gerações e para a consolidação da identidade de uma região.

Preservar e valorizar esse lugar mostrou-se essencial para compreender a trajetória da Educação Física e do esporte no Paraná, alinhando o passado ao presente e projetando o futuro de forma integrada. Eventos esportivos e culturais lá realizados, não apenas movimentaram a economia local, como também reforçaram a identidade e a coesão social da comunidade. Os resultados obtidos serviram como base para futuras pesquisas no campo da Educação Física e demonstraram a evolução das práticas esportivas em instituições educacionais. A análise do papel do Ginásio do Tarumã na formação acadêmica e prática dos estudantes forneceu insights sobre como estes locais puderam influenciar o desenvolvimento de políticas educacionais e esportivas. Este artigo reafirmou a notabilidade do ginásio como uma síntese das transformações políticas, culturais e urbanas que moldaram a cidade de Curitiba, e propôs que estudos futuros explorassem sua dimensão cultural em eventos, espetáculos, shows e festivais, investigando como o espaço ultrapassou sua função exclusivamente esportiva.

4 ARTIGO 3 – GINÁSIO DO TARUMÃ: UM ESPAÇO MULTIFUNCIONAL NA DÉCADA DE 1980

RESUMO

O Ginásio do Tarumã, localizado em Curitiba/PR, desempenhou um papel central como espaço multifuncional para eventos esportivos, culturais e sociais. Durante esse período, passou por reformas estruturais realizadas pela Secretaria de Estado do Esporte e Cultura, que acompanharam a modernização das instalações. Este artigo tem como objetivo detalhar as transformações ocorridas na gestão do ginásio ao longo da década de 1980, considerando as mudanças institucionais, administrativas e políticas que marcaram seu funcionamento. A pesquisa segue uma abordagem historiográfica, utilizando fontes primárias e secundárias que apontaram estas modificações na funcionalidade e a diversificação do uso do local, assim como as ações relacionadas ao projeto da Vila Olímpica.

Palavras-chave: História do Esporte, Secretaria de Esporte, eventos esportivos e culturais

ABSTRACT

The Tarumã Gymnasium, located in Curitiba, Paraná, played a central role as a multifunctional space for sporting, cultural, and social events. During this period, it underwent structural renovations by the State Secretariat of Sports and Culture, which accompanied the modernization of its facilities. This article aims to detail the transformations in the management of the Gymnasium throughout the 1980s, taking into account the institutional, administrative, and political changes that shaped its operation. The research follows a historiographical approach, using primary and secondary sources that highlight these functional changes and the diversification of the space's use, as well as the initiatives related to the Olympic Village project.

Keywords: History of Sports, Sports Department, sports and cultural events

4.1 INTRODUÇÃO

O Ginásio de Desportos Professor Almir Nelson de Almeida, conhecido como Ginásio do Tarumã, foi criado para atender às crescentes demandas dos eventos em diferentes segmentos e demonstrar o compromisso do poder público ao oferecer lugares acessíveis e de qualidade para a população, com políticas que buscavam firmar o esporte como fenômeno comunitário. Após 30 anos de sua fundação, na década de 1980, sob a coordenação da Secretaria de Esporte e Cultura do Paraná e gestão de Hugo Pilato Riva, o ginásio consolidou-se com um equipamento de competições com repercussão nacional e internacional.

Ele alcançou maior visibilidade na imprensa nacional no dia 11 de novembro de 1989, quando o Jornal do Brasil noticiou o Campeonato Mundial da Juventude de Vôlei Feminino. As partidas do evento tiveram sua abertura em 2 de dezembro de 1989 com o confronto entre

Brasil e Uruguai. Aconteceram neste ginásio e em outros, sendo transmitidas para o país pela TV Bandeirantes. Além do Uruguai, representando a América Latina, equipes de diversos países participaram do evento incluindo Canadá, Estados Unidos, Argentina, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia, União Soviética, Bulgária e Polônia.

Conforme Schetino (2014, p. 14), “os estádios e ginásio esportivos são a casa do esporte mundo afora”, ao reforçar sua representatividade global no fortalecimento das práticas esportivas e na promoção de vínculos comunitários. O esporte, nesse contexto, deve ser entendido como um fenômeno que transcende fronteiras geográficas e promove valores como disciplina, superação, trabalho em equipe e solidariedade.

Este artigo tem como objetivo detalhar as transformações ocorridas na gestão do Ginásio do Tarumã ao longo da década de 1980, considerando as mudanças institucionais, administrativas e políticas que marcaram seu funcionamento. A adoção de uma abordagem historiográfica e documental, organizada no formato *multipaper*, mesmo com suas dificuldades de linearidade, permitiu sistematizar informações dispersas sobre o ginásio e destacar fatores políticos, sociais e esportivos de sua trajetória.

4.2 EVENTOS CULTURAIS, SOCIAIS E POLÍTICOS

Nos anos de 1980 o Ginásio do Tarumã deixou de ser apenas utilizado para jogos e competições. Ele fez parte efetivamente da vida social e política de Curitiba de um modo diferenciado. Houve shows, apresentações de caráter social, comício, ou seja, um espaço onde a comunidade se reunia, não só para o esporte, mas para participar de diferentes eventos políticos e educacionais e culturais. Essa mudança veio depois que a gestão do ginásio passou da Secretaria de Educação e Cultura para a SECE, em 1979 (Paraná, 1979). Com isso, o local ganhou novas funções e foi se firmando como ponto importante para a cidade, tendo um papel que ia muito além do esporte.

Dentre as atividades políticas, destacou-se a realização da Convenção Regional do Partido Democrático Social (PDS) em junho de 1982, que reuniu lideranças regionais e reforçou o papel do ginásio como centro de articulação social (Convenção..., 1982). Nessa época, a apuração eleitoral era feita manualmente, por meio de votos impressos, exigindo estruturas amplas e adequadas à logística envolvida, demanda que o lugar era capaz de atender. Foi um momento de transição política vivenciado no Paraná e no Brasil, durante os anos de 1980, marcado pela gradual abertura democrática e pela reorganização dos partidos políticos. Assim,

o equipamento esportivo se inseriu nesse contexto, um período que combinou com a retomada do voto direto e na ascensão de novas forças partidárias.

Entre 1980 e 1989 os governadores que administraram o estado do Paraná atuaram em áreas como educação, modernização administrativa e infraestrutura, isso incluiu melhorias no Ginásio do Tarumã. Ocorreu a interrupção de suas atividades para reformas e atualizações (Anexo 11, Anexo 12, Anexo 13 e Anexo 14), pois ele precisava se adaptar às novas exigências esportivas. Houveram quatro gestores desde o final do regime militar até o início da redemocratização. O primeiro foi Ney Braga (1979-1983) do PDS, partido político que sucedeu à antiga ARENA. Na sequência veio José Richa (1983-1986), eleito por voto direto, ele representava o PMDB, partido de oposição ao regime militar. Na sequência, Álvaro Dias, também pelo PMDB, assumiu o governo no período de 1987 a 1991 (Paraná, [2023a?]). As obras, iniciadas em 1987, incluíram a estrutura física, com o reforço do teto e das arquibancadas, uma busca por maior conforto e segurança para a comunidade, conforme o comentário de Vlastuin (2008, p. 66):

[...] a remodelação do ginásio do Tarumã, que contou com a construção de salas de musculação, fisioterapia, assistência médica e área reservada para portadores de necessidades especiais [...] foi adaptado e equipado pela Secretaria de Esportes e Turismo do Paraná com os materiais necessários para o trabalho dos jornalistas, com infraestrutura que inclui vidros antirruído para as transmissões ao vivo dos jogos da equipe (Vlastuin, 2008, p. 66).

Os períodos de interdição foram acompanhados por debates sobre sua preservação arquitetônica e funcionalidade. Embora esses fechamentos temporários tenham impactado na efetivação de eventos, também foram cruciais para garantir a continuidade do uso deste espaço nas décadas seguintes com uso otimizado e democrático das novas instalações. Em 1987 ele se transformou no Centro de Excelência do Esporte do Paraná.

Neste período, Curitiba enfrentava uma carência de locais fechados com grande capacidade para receber shows e eventos internacionais de grande porte. O auditório principal do Teatro Guaíra, era o que mais se aproximava com 2.173 lugares (Teatro Guaira, [s.d.]). Assim, o Ginásio do Tarumã era uma das opções mais adequadas para a realização desses eventos. Com uma área de 7.300 m² e capacidade para 4.555 pessoas sentadas, conforme o Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros (Paraná, [s.d.]). Ele se consolidou nesta década como um palco importante para a vida cultural da cidade.

Houve até um evento religioso de testemunhas de Jeová, da assembleia de amor divino (Mensagem..., 1980), configurando-se como um local de congregação social para diferentes segmentos da população. Em 1980, a SECE, sensibilizada pela situação da ocorrência de chuvas

intensas no estado que deixaram aproximadamente 800 desabrigados, propôs o alojamento desta população no Ginásio do Tarumã (Enchentes..., 1980). Fato similar ocorreu em junho de 1982, onde este local também serviu como ponto de abrigo e coleta de doações nas chuvas que deixaram dois mil desabrigados dos municípios de Curitiba e São José dos Pinhais (Desabrigados..., 1982). O seu caráter abrangente foi noticiado no jornal *Diário da Tarde* (Os destaques..., 1982) que chegou até a anunciar um Campeonato Interestadual de Corte e Penteado.

Durante a década de 1980, lá ocorreram várias apresentações musicais, que contribuíram para a cultura da cidade, os registros foram encontrados principalmente no jornal *Diário da Tarde*. Foram anunciadas diversas apresentações de cantores brasileiros, como o show de Roberto Carlos no dia 18 de abril (Roberto..., 1980). Além dele, outros artistas de destaque nacional se apresentaram como Ney Matogrosso (Em busca..., 1981), Gilberto Gil em 1982 (Gilberto..., 1982), Moraes Moreira (Entre..., 1983) e Djavan em 1983 (Literatura..., 1983), além da cantora Simone (Gente, 1983).

Houve também uma programação internacional com o show da companhia *Hanna-Barbera* (Confira, 1980), que atraiu grande público. Ao mesmo tempo que as diversas atividades atraíram grande público, também geraram um desconforto para os estudantes em virtude da ocupação do espaço destinado às práticas de Educação Física. Afinal, algumas atividades circenses tinham a presença de animais, equipamentos pesados para os shows e outras situações que interferiam na rotina pedagógica dos estudantes e impediam suas atividades.

Por meio de reportagens do jornal *Diário da Tarde* do Paraná, foi possível evidenciar diversos eventos realizados no Ginásio do Tarumã no período em questão, entre os quais, a apresentação da equipe dos *Harlem Globetrotters*¹², promovida pela Confederação Brasileira de Basquetebol, com o apoio da SECE na década de 1980. O evento atraiu atenção internacional, marcou a segunda visita da equipe à cidade e destacou-o como palco de competições esportivas de alto nível (Malabaristas..., 1980). O mesmo jornal em 12 de abril de 1980, na página 6 relata sobre o torneio interestadual de handebol, assim como outros episódios esportivos que ocorreram em julho deste ano como os campeonatos escolares brasileiros de handebol, masculino e feminino (Handebol, 1980). Neste período, havia uma área reservada para o alojamento de atletas, como relatado pelo mesmo jornal, em sua edição de 11 de setembro

¹² Os Harlem Globetrotters são uma equipe americana de basquete conhecida mundialmente por sua combinação única de habilidades atléticas, acrobacias cômicas e shows de entretenimento. Desde sua fundação em 1926, eles têm encantado milhões de fãs ao redor do mundo.

de 1980 que evidenciava a utilização do espaço esportivo pela equipe da Federação Paranaense de Ciclismo durante as atividades esportivas (Ciclismo..., 1980).

No ano de 1981, o ginásio foi utilizado para sediar o IX Campeonato dos Bairros de Futsal, um torneio que fomentou a integração entre as comunidades locais de Curitiba (Futsal..., 1981). Além disso, o desfile de abertura da I Olimpíada Global do Trabalhador no Paraná, promovido por diversas instituições como o Ministério do Trabalho, Governo do Estado, Rede Globo, SESC, Serviço Social da Indústria (SESI) e TV Paranaense Canal 12, foi realizado no local, que também recebeu os jogos de handebol desta competição (Copel..., 1981).

Em 1982, ocorreu a II Olimpíada Global do Trabalhador do Paraná, nas modalidades de basquetebol, handebol, voleibol, atletismo e natação masculino e feminino, além do futebol de salão (Jogos..., 1982). No mesmo ano houve o jogo da seleção brasileira de basquete que foi escalada para o Campeonato Mundial, conforme destacado pelo *Diário da Tarde* em sua edição de 26 de fevereiro de 1982 (Seleção..., 1982). Em 14 de maio ocorreu a 33ª edição dos Jogos Universitários Poliesportivos, com a prática do tênis de mesa (Hoje..., 1982). Outro destaque foi o Campeonato Brasileiro Infante-Juvenil Masculino – Primeira Divisão, cuja preparação das equipes foi relatada pelo Diário da Tarde em 12 de outubro de 1982 (Treinamento..., 1982).

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da história do Ginásio do Tarumã concentrou-se em 1980. Verificou-se que ele foi objeto de transformações institucionais, administrativas e políticas dentro de um contexto de multifuncionalidade. O artigo descreveu as alterações na gestão, demonstrando a consolidação do patrimônio com diversos propósitos: esportivos, sociais, culturais e governamentais. A abordagem historiográfica e documental, organizada no formato *multipaper*, permitiu sistematizar informações dispersas e destacar as dimensões políticas, sociais e esportivas de sua trajetória. A pesquisa utilizou a hemeroteca digital como referencial de pesquisa com o jornal *Diário da Tarde* como principal fonte de informações sobre os eventos ocorridos no ginásio nessa década, além de registros documentais encontrados no acervo do CMEP.

A promoção das práticas esportivas abrangeu eventos como o Campeonato Mundial de Basquetebol Juvenil, os Jogos Colegiais e os Jogos Abertos do Paraná no cenário esportivo estadual e nacional. Além das competições, ocorreram atividades sociais como as campanhas de arrecadação de doativos que reafirmaram sua inserção na vida cotidiana da população curitibana. O espaço sediou desde torneios escolares e comunitários até eventos de repercussão

internacional, como apresentações dos *Harlem Globetrotters* e dos jogos da seleção brasileira de basquete. Também acolheu iniciativas voltadas à integração social como as Olimpíadas do Trabalhador.

A SECE promoveu no Ginásio do Tarumã uma diversificação na sua programação com apresentações musicais que atraíram grande público. O jornal Diário da Tarde registrou foi o principal veículo de comunicação sobre o calendário de eventos culturais, pois dois colunistas, Aramis Millarch e Dino Almeida incluíam estas notícias nas suas publicações e seu público era um grupo social de maior poder aquisitivo que poderiam frequentar estes eventos. Foram apresentações de cantores brasileiros, como também uma programação internacional, um lugar de entretenimento e integração social.

Esta pesquisa contribuiu para a valorização da memória coletiva, ao reunir e organizar informações dispersas em fontes institucionais, jornais, revistas e documentos oficiais que permitiu compreender não apenas os usos do ginásio, mas também os discursos políticos e sociais que o envolveram. Revelou disputas de poder, decisões estratégicas e mudanças de função que moldaram sua trajetória. Ele se afirmou como símbolo da identidade curitibana e paranaense, cuja história multifacetada ofereceu subsídios para o entendimento das políticas públicas voltadas ao esporte, à cultura e à inclusão social, inclusive sediando convenção Regional do PDS, em 1982.

Nesta década houve a instituição do Centro de Excelência do Esporte no Ginásio do Tarumã, e conseqüentemente, ele passou por períodos de paralisação de suas atividades para reformas que buscavam a adequação e modernização do espaço. Devido à sua intensa utilização ocorreram desgastes que sinalizaram a necessidade de modificações. Elas foram iniciadas em 1987 e incluíram adequação do piso, reforço estrutural do teto e das arquibancadas para a segurança dos frequentadores. (Anexo 11, Anexo 12, Anexo 13 e Anexo 14).

Em síntese, observou-se que o Ginásio do Tarumã desempenhou um papel que foi além da prática esportiva e neste período representou um marco que refletiu os desafios e as ambições de gestores. Para ampliar essa compreensão, sugeriu-se a investigação das décadas seguintes, a partir dos feitos iniciados neste período, como ficou sua utilização e quais as inovações. Por fim, sua trajetória mostrou como uma infraestrutura pública pôde contribuir para o fortalecimento da memória coletiva e a consolidação da identidade de uma comunidade ao conectar passado, presente e futuro.

5 ARTIGO 4 – GINÁSIO DO TARUMÃ NA DÉCADA DE 1990: CELEBRAÇÃO, GESTÃO PÚBLICA E MEMÓRIA ESPORTIVA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a atuação do Estado e da Secretaria de Esporte e do Turismo do Paraná (SEET) na gestão do Ginásio do Tarumã durante a década de 1990, com ênfase nas ações realizadas em 1995, ano de seu 30º aniversário que incluíram a inauguração do Memorial do Esporte, da Biblioteca e da Videoteca, como parte do reposicionamento simbólico do espaço enquanto “Centro de Excelência do Esporte do Paraná”. A partir de uma abordagem historiográfica, a metodologia baseou-se na análise de fontes primárias como jornais, documentos institucionais e registros oficiais para construir uma compreensão crítica e contextualizada da atuação estatal. Os resultados revelaram que, mesmo diante de limitações estruturais e orçamentárias, a SEET valorizou a memória esportiva paranaense e reafirmou o papel simbólico e funcional do ginásio como equipamento público de promoção do esporte e da cultura na capital paranaense.

Palavras-chave: Políticas Públicas Esportivas. Administração Esportiva. História do Esporte. Curitiba. Memorial do Esporte

ABSTRACT

This research aims to describe the role of the State and the Paraná Department of Sports and Tourism (SEET) in the management of the Ginásio do Tarumã during the 1990s, with emphasis on the actions carried out in 1995, the year of its 30th anniversary. These actions included the inauguration of the Sports Memorial, the Library, and the Video Library, as part of the symbolic repositioning of the space as the “Center of Excellence in Sports of Paraná.” Based on a historiographical approach, the methodology relied on the analysis of primary sources such as newspapers, institutional documents, and official records to build a critical and contextualized understanding of state involvement. The results revealed that, despite structural and budgetary limitations, SEET valued Paraná’s sports memory and reaffirmed the symbolic and functional role of the gymnasium as a public facility for the promotion of sports and culture in the capital city of Paraná.

Keywords: Public Sports Policies. Sports Management. History of Sports. Curitiba. Sports Memorial.

5.1 INTRODUÇÃO

O Ginásio do Tarumã foi concebido inicialmente para atividades esportivas. Na década de 1990, alterou sua função e assumiu também um papel sociocultural na capital do estado. Curitiba, segundo os Anuários Estatísticos do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passou de 361.309 habitantes no ano de sua inauguração oficial, em 1965 (IBGE, 1965), para 1.408.534, após 60 anos, em 1995 (IBGE, 1995). Porém, mesmo com a expansão demográfica, ele se manteve, durante esse período, como o principal equipamento

com estrutura capaz de atender os eventos culturais e as diversas modalidades esportivas da cidade.

O ano de 1995 foi um marco para o ginásio, pois, sob a gestão da Secretaria do Esporte e Turismo (SET), ele celebrou trinta anos de existência com uma série de eventos comemorativos. Conforme Schetino (2014, p. 12), “os estádios e ginásios esportivos são a casa do esporte mundo afora”. Nesse contexto, o esporte, é um fenômeno que transcende fronteiras, promove valores como disciplina, superação, trabalho em equipe e solidariedade. Além disso, interage com outras dimensões como educação, saúde e economia.

Este estudo tem como objetivo descrever a atuação do Estado e da SET na gestão do Ginásio do Tarumã na década de 1990, com foco especial nas celebrações de seu 30º aniversário e na inauguração do Memorial do Esporte em 1995. Com base na pesquisa historiográfica e documental, a escolha pelo formato *multipaper* possibilitou aprofundar diferentes eixos analíticos sobre o tema e dialogar com diferentes contextos históricos. Embora apresente riscos de fragmentação e recorrência, essa estratégia revelou a complexidade do objeto de estudo e sua relevância para compreender as relações entre esporte, políticas públicas e comunidade. Esse recorte temporal revelou-se estratégico não apenas pelas comemorações, mas também pelas transformações físicas como a criação da Biblioteca e da Videoteca.

Desde os anos 1980, ele teve suas ações direcionadas por diferentes governos estaduais, dos partidos PMDB e PDT. Em 20 de fevereiro de 1990, o jornal *Correio de Notícias* publicou a matéria "Ginásio do Tarumã agora é só para o esporte", que registrou a realização dos eventos de projeção internacional, como os Campeonatos Sul-americanos de Vôlei Masculino e Feminino e o Mundial da Juventude Feminina. Além disso, a reportagem antecipava a primeira transmissão de um Campeonato Masculino que seria exibido em 52 países e contaria com a presença de jornalistas dos cinco continentes. Após a conclusão das reformas o então Governador Álvaro Dias, por meio do Decreto nº 6.090, de 17 de novembro de 1989 (Paraná, 1989), determinou que o espaço fosse exclusivamente dedicado às atividades esportivas. Essa decisão refletiu uma vontade política de transformar o ginásio em um centro de alto rendimento. A nova política de uso demonstrou um potencial para consolidá-lo como um polo de competição de alto nível na região direcionando o seu potencial para o desenvolvimento do esporte de alto nível na região.

O relatório oficial de 1995 passou a adotar a expressão “Centro de Excelência do Esporte do Paraná”, colocando o ginásio como *locus* privilegiado na formação esportiva. Essa designação, entretanto, não foi criação da gestão de Jaime Lerner, mas uma reatualização da proposta do governo de Álvaro Dias (1987–1991), que defendia uma abordagem pública,

multidisciplinar e integradora (Martins, 2004). O ano de 1995 também foi marcado por uma reestruturação na gestão estadual do esporte. Segundo Lucas Silva (2024), com a posse de Lerner, então filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), a SEET passou por mudanças em seu organograma. As ações esportivas, antes sob responsabilidade da Fundação de Esportes e Turismo do Paraná, foram transferidas para a recém-criada autarquia¹³ Paraná Esporte, instituída pela Lei nº 11.066, de 1º de fevereiro de 1995 (Paraná, 1995a), e regulamentada pelo Decreto nº 697, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) nº 4.498, de 28 de abril de 1995 (Paraná, 1995a). A investigação, portanto, buscou não apenas registrar as comemorações dos 30 anos do ginásio, mas também compreender as práticas de gestão e os desafios enfrentados pela equipe da SEET na administração do espaço.

A metodologia adotada foi uma abordagem historiográfica, empregou uma pesquisa documental, baseada nas fontes primárias como fotografias, documentos oficiais, relatórios anuais da SEET (Paraná, 1995), jornais da época disponíveis em arquivos e hemerotecas digitais e registros institucionais. Ela incorporou o conceito de “senso histórico” (Gadamer, 1998; Cerri, 2001), que permitiu analisar o passado a partir de sua própria lógica. Como Júlio D. Barros (2021) apontou que os jornais permitem acessar não apenas os eventos ocorridos, mas também as representações sociais, os conflitos e os valores em circulação, capturando as nuances e percepções contemporâneas aos fatos investigados. Os jornais foram pilares de informação, debate público e formação de opinião. No entanto, sua leitura comparativa com outros documentos foi essencial, dada a instabilidade das estruturas administrativas brasileiras (Camargo; Cabral, 2025). As fontes secundárias, por sua vez, consistiram em livros e artigos científicos que oferecem análises e interpretações já consolidadas sobre o tema. A integração dessas diversas fontes permitiu uma junção de informações, fundamental para validar os achados e a construção de uma narrativa coerente sobre a gestão do Ginásio do Tarumã no ano de 1995.

Paralelamente à coleta de dados, a metodologia envolveu uma análise das informações. Ocorreu uma leitura detalhada de cada documento, não só do que estava evidente, mas também das entrelinhas, no intuito de desvendar as reais intenções, os pontos de vista que dominavam e as questões delicadas que influenciavam as atitudes da SEET. Esse processo investigativo envolveu um levantamento sistemático e análise das fontes, que possibilitou compreender os

¹³ Paraná Esporte é uma autarquia vinculada sempre às Secretaria de Estado do Esporte paranaense, incumbida da formulação e execução das políticas públicas de esporte e lazer, da organização de eventos esportivos oficiais, do apoio a federações e atletas e da preservação da memória esportiva estadual (Paraná Esporte, [s.d.]). Para maiores informações sobre a autarquia Paraná Esporte. Disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br>. Acesso em: 06 out. 2025.

processos decisórios e dos desafios operacionais e orçamentários enfrentados pela administração do Ginásio do Tarumã, e a compreensão da complexidade da gestão pública do esporte no Paraná. Dessa forma, este estudo evidenciou um período de transição marcado por estratégias de valorização institucional e desafios administrativos na gestão do ginásio. A investigação historiográfica registrou a criação do Memorial do Esporte, da Biblioteca e da Videoteca, bem como a proposta da Vila Olímpica do Paraná, que demonstrou o esforço do Estado em reposicioná-lo como referência regional. No entanto, as tensões entre discurso político e realidade operacional revelaram os limites e contradições da gestão pública esportiva. Foi a partir de 1995 que a história e a memória do esporte começou a ser preservadas e a informação catalogada na biblioteca salvaguardando a memória esportiva. Segundo Bloch (2002), a memória é seletiva, fragmentada e muitas vezes distorcida, mas ainda assim, é uma fonte valiosa. O pesquisador, segundo ele, deve saber lidar com essas imperfeições, cruzando diferentes tipos de documentos e relatos para construir uma narrativa mais próxima da realidade.

5.2 ESTRUTURA E OPERAÇÃO DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1995

Na década de 1980, como vimos no artigo anterior, o ginásio era um espaço multifuncional, sediando desde eventos esportivos até shows e comícios, mas a partir do final dessa década, houve uma transição. Nos anos 1990, novas propostas administrativas e funcionais iniciaram com a mudança de governos, onde assumiram Roberto Requião do PMDB em 1991 e Jaime Lerner Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 1995 (Paraná, [2023a?]).

5.2.1 Estrutura Organizacional e Pessoal do Ginásio do Tarumã em 1995

Em 1995, a estrutura organizacional do Ginásio do Tarumã era composta por uma equipe diretiva e suas respectivas equipes de apoio. Essa composição: multifuncional e especializada era essencial para a administração e o funcionamento das diversas atividades oferecidas. Sob a liderança de Silvio Magalhães de Barros como Secretário da SEET, e com Francisco Paulo Trautwein na chefia do departamento técnico e coordenação geral do ginásio, a organização interna se dividia em departamentos com responsáveis específicos. O Quadro 2 detalha essa composição.

QUADRO 2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E PESSOAL DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1995

Departamento/Setor	Responsável Principal	Equipe de Apoio
Administrativo	Arnaldo Ribeiro de Lima	Orlando Lima, Leandro Rodrigo de Castro, Sonia Nara dos Santos
Academia Popular de Ginástica	José Silva Nunes	Não especificado
Laboratório de Ciências do Movimento	Wagner Trombeli Viture	Não especificado
Biblioteca	Rosina Maria Zétola Galina	Não especificado
Apoio Técnico	Não especificado	André Aparecido Ranzani, Cristina Ton Ribas, Eduardo Antonio Coelho, Oscar Correa, Renata Letícia Scremin e Silva
Manutenção e Limpeza	Não especificado	Eluid Xavier Martins, Maria Aparecida Galdino, Vianey Borba Vaz Filho
Vigilância	Não especificado	Jairo Gomes de Menezes, Jadson Gomes de Menezes, Wilson Ribeiro Medeiros

FONTE: A autora (2025).

No contexto da gestão pública, Martins (2004) comentava que servidores públicos, no âmbito executivo, motivados pelo cumprimento de suas atribuições e pela expansão de sua influência, nem sempre encontraram o alinhamento de interesses entre políticos, a burocracia, o poder legislativo e os grupos organizados do setor. O autor ainda relatou que, no caso específico do estado do Paraná, a política esportiva assegurava ao cidadão o direito de acesso ao esporte, seja ele oferecido por agentes públicos, privados ou do terceiro setor. Essa política contemplava dois objetivos principais: primeiramente, sensibilizar as pessoas para a importância da prática do esporte ao longo de toda a sua vida, garantindo-lhes as oportunidades e condições de acesso; e, em segundo lugar, incentivo e oportunidade de desenvolvimento dos talentos esportivos (IPCE, 2018).

Segundo o relatório final de 1995, o secretário de esporte descrevia o Ginásio do Tarumã como um centro de apoio e fomento das diversas atividades esportivas. Durante este ano houve a ampliação em várias frentes, como o Laboratório de Ciências do Movimento e a adaptação do refeitório para 200 pessoas. Realizou-se a adequação do alojamento com capacidade para 132 pessoas, cujo espaço, conforme o recibo nº 101, constante no relatório final de 1995, encontrava-se locado e tinha a cobrança de taxa para sua utilização. O ginásio ainda dispunha de um centro de musculação e atividades físicas, uma sala de jogos e uma sala *VIP*, denominada 'Governador Ney Braga', em homenagem ao governador sob cuja gestão ele foi inaugurado. Além disso, havia uma Videoteca (Anexo 15), uma área de recreação e lazer, um setor de manutenção e limpeza e um almoxarifado geral. A articulação entre todas as partes

era essencial para a materialização dos objetivos e metas definidos em programas, projetos e atividades da secretaria.

5.2.2 Academia Popular de Ginástica e Laboratório de Ciências do Movimento

O Ginásio do Tarumã também abrigava a Academia Popular de Ginástica, que, em 1995, atendeu a 257 alunos nas modalidades de ginástica, condicionamento físico e musculação que passaram por três avaliações de aptidão física, receberam orientações personalizadas sobre os resultados e sugestões sobre a importância da qualidade de vida (Paraná, 1995). Um aspecto evidenciado no relatório da época, foi a precariedade dos equipamentos da academia. Muitos alunos contribuíam com halteres e caneleiras como forma de pagamento, e os próprios professores realizavam a manutenção dos equipamentos e instalações, demonstrando os desafios enfrentados na gestão do equipamento.

Neste período, o ginásio contava com um Laboratório de Ciências do Movimento, que desempenhava um papel importante tanto nas atividades comunitárias quanto no suporte ao esporte de alto rendimento. Ele foi instituído com o objetivo de diagnosticar a aptidão física da população paranaense, visando alcançar resultados relacionados ao rendimento em médio e longo prazos. As avaliações realizadas serviam como subsídio para pesquisas científicas na área. Durante janeiro e fevereiro, o Laboratório apoiava os programas de orientação de atividades físicas populares da SEET, que se deslocavam para o litoral no projeto Verão Saúde, atendendo 4.600 pessoas. (Paraná, 1995). Além disso, o laboratório incluía testes de VO₂¹⁴ por meio de esteira rolante, para atletas profissionais como do Clube Athletico Paranaense (Paraná, 1995). A estrutura externa do ginásio contava com duas quadras para voleibol, futebol e uma área de estacionamento para cinquenta carros. Além disso, foram construídas salas de apoio sob as arquibancadas para ampliar a área de atendimento aos frequentadores do espaço.

5.2.3 A Biblioteca do Ginásio do Tarumã em 1995: Acervo, Uso e Perfil dos Usuários

A biblioteca (Anexo 16), concebida como um local de acesso irrestrito ao conhecimento (Milanesi, 1998), demonstrou em 1995 um significativo engajamento de seu público. Ela fazia parte do Laboratório de Ciências do Movimento. O acervo era formado por artigos de periódicos, livros e monografias que contribuíam para consolidar o ginásio como um

¹⁴ Medida da capacidade aeróbica e aptidão cardiovascular, considerada padrão-ouro.

centro multidimensional de práticas esportivas e educativas. O Quadro 3 detalha os dados da biblioteca do Ginásio do Tarumã.

QUADRO 3 – DADOS DE OPERAÇÃO E USO DA BIBLIOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ (1995)

Categoria	Descrição Detalhada	Valor/Quantidade
Geral	Localização	Dentro do Ginásio
	Total de consultas registradas	303
Acervo	Total de volumes	1.329
	Livros	775
	Fascículos de periódicos	449
	Projetos	33
	Materiais de referência	72
Formas de Solicitação	Presencialmente	53
	Por telefone	9
	Via carta	63
Perfil dos Solicitantes	Estudantes	99
	Professores	14
	Técnicos	4
	Outras categorias	8
Distribuição Geográfica	Interior do Paraná	69
	Curitiba	50
	Outros estados	6
Solicitações por Instituição	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	28
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	20
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	14
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	3
	Universidade de Viçosa de Minas Gerais	3
	Faculdade de Ourinhos de São Paulo	1
	Universidade de Mato Grosso	1
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1
	Prefeituras	6

FONTE: A autora (2025).

Segundo o Jornal *Correio de Notícias*, a biblioteca era considerada a mais completa do estado, por também armazenar os dados das avaliações realizadas neste Laboratório. Ela foi responsável também pela produção de uma revista científica voltada ao esporte (O Ginásio..., 1990). Estava localizada dentro do Ginásio do Tarumã, possuía uma pessoa especialista no atendimento ao público que era composto por estudantes, professores e outros frequentadores tanto da capital como de outras cidades, inclusive de outros estados. O acervo era composto por 1329 volumes e a solicitação de material para a pesquisa ocorria presencialmente, mas também por contato telefônico ou carta via correio. Este modo de comunicação comum na década de 1990, hoje causa estranheza frente às facilidades que a tecnologia proporciona.

5.3 EVENTOS ESPORTIVOS

No âmbito do rendimento esportivo, o governo do Estado promoveu diversos projetos e atividades (Paraná, 1995). Entre os principais eventos estavam os Jogos da Juventude do Paraná, os Jogos Abertos do Paraná, a participação nos Jogos Abertos Brasileiros e os Polos Esportivos em várias modalidades. O calendário de eventos no Ginásio do Tarumã começava no mês de março e se estendia até dezembro, devido ao deslocamento de seus funcionários para o litoral do Paraná, nas práticas do verão. Durante o ano de comemorações dos seus trinta anos, as atividades aconteciam normalmente com muitos jogos e alguns eventos culturais (Paraná, 1995) apresentados no Quadro 4 a seguir:

QUADRO 4 – PRINCIPAIS EVENTOS E ATIVIDADES DO GINÁSIO DO TARUMÃ (1995)

Categoria	Tipo de Evento / Atividade	Observações
Basquetebol	Campeonato Paranaense de Basquetebol	
	<i>Harlem Globetrotters</i> ¹⁵	Mencionado no relatório e com fotos.
Handebol	Campeonato Paranaense de Handebol	
	Jogos da Seleção Brasileira de Handebol	
	<i>Handball Cup</i>	Mencionado no relatório e com foto.
	Simpósio Internacional de Handebol	
	Federação Paranaense de Handebol	
Outras Modalidades Esportivas	Atividades de Baseball	
	ADEVIPAR (Associação de Deficientes Visuais do Paraná)	Evento para pessoas com deficiência visual.
	Federação Paranaense de Karatê	
	Concurso da 5ª Região Militar	
	Jiu Jitsu	
	Federação Paranaense de Ginástica	
Eventos Multiesportivos / Específicos	Jogos Jurídicos	
	Jogos Escolares do Paraná	
	Jogos da ASPP (Associação dos Servidores Públicos do Paraná)	
Eventos Educacionais / Institucionais	Colégio Opet	
	Colégio Madalena Sofia	
	Colégio Militar de Curitiba	
	Escola Curitibana Adventista Boa Vista	
	Formatura do Colégio Positivo	
Eventos Culturais	Associação Cultural Chinesa	

FONTE: A autora (2025).

¹⁵ Criado em 1926, nos Estados Unidos, o *Harlem Globetrotters* são um time de basquete profissional, composto majoritariamente por jogadores negros, que há quase um século encanta plateias ao redor do mundo com apresentações que misturam esporte, humor, malabarismo e habilidade técnica. Reconhecida internacionalmente, a equipe realiza jogos de exibição em diversos países, atraindo grandes públicos interessados tanto no desempenho atlético quanto no caráter cômico e performático de suas partidas.

A variedade de eventos realizados no Ginásio do Tarumã em 1995, apresentada no Quadro acima, revelou a atuação da gestão e o seu papel no cenário esportivo e cultural curitibano. Um marco no cenário esportivo curitibano foi a vinda do grupo internacional de basquete *Harlem Globetrotters*. O evento atraiu grande público, teve repercussão na mídia local e reforçou o prestígio do ginásio como uma estrutura para receber atrações internacionais (Anexo 17).

Em Curitiba, neste período, o handebol contribuiu para a elevação do nível de desempenho e consolidou o seu prestígio entre estudantes, professores e instituições. O foco da proposta era o ambiente escolar como espaço de desenvolvimento técnico e competitivo da modalidade. A profissionalização fazia parte de um movimento de valorização das práticas coletivas nas escolas. A competição, conforme Vargas e Capraro (2020), produziu boas recordações e documentos teóricos, ainda pouco explorados nos registros da historiografia educacional. A equipe do *Handball Cup* (Anexo 18) apresentou um dos grandes momentos do ano, evidenciando o engajamento da SEET na promoção de modalidades olímpicas. O *Handball Cup*, realizado no Ginásio do Tarumã nos anos 1990, destacou-se como um marco do esporte escolar local, valorizando-o como ferramenta de formação e projeção acadêmica. Segundo Vargas e Capraro (2020), a competição expressava o elevado nível de competitividade nas escolas da época, especialmente nas particulares, que investiam em infraestrutura, técnicos especializados e formação de atletas em moldes profissionais. As imagens (Anexo 17 e Anexo 18) não apenas complementaram os dados apresentados no Quadro 4, mas também ilustraram a atmosfera e a infraestrutura do ginásio em 1995 durante o evento.

5.4 ANÁLISE DE FONTES E CONCEITOS NA GESTÃO ESPORTIVA

Neste estudo, a análise de periódicos jornalísticos foi essencial para compreender a visibilidade e o impacto das atividades realizadas no Ginásio do Tarumã. No entanto, a utilização dessas fontes exigiu um olhar crítico, pois nem todas as informações veiculadas nos relatórios oficiais encontraram correspondência direta na cobertura jornalística. Essa abordagem comparativa foi importante para uma compreensão mais ampla dos eventos daquele período.

O jornal *Diário Popular* de 12 de dezembro de 1995 noticiou sobre o jogo amistoso de basquete entre Corinthians Paulista, com destaque ao jogador Oscar e a seleção do Paraná no ginásio em comemoração aos seus 30 anos (Oscar..., 1995). Naquele período, os jornais desempenhavam um papel fundamental como veículos de comunicação e registro histórico no

estado. Eles não apenas disseminavam informações e cobriam os eventos esportivos, culturais e políticos do cotidiano da região, mas também documentavam acontecimentos significativos, ao conectar os leitores aos fatos e às transformações sociais da época.

5.4.1 A Contribuição dos Jornais para a Análise Histórica

Conforme Barros (2021), as páginas dos jornais, mesmo nos primórdios da imprensa e com tiragens limitadas, registraram prioridades, conflitos e valores que moldaram a sociedade. Sua abordagem nos convida a ir além dos fatos noticiados, buscando nas entrelinhas as representações, ideologias e dinâmicas de poder, presentes no discurso jornalístico. Por meio da leitura de registros publicados na imprensa da época, foi possível compreender que o ginásio se inseriu nas políticas públicas, nos projetos esportivos e nas transformações urbanas de Curitiba. Essa escolha metodológica permitiu acessar narrativas que nem sempre estão presentes em documentos oficiais, ampliando o olhar sobre os usos e significados atribuídos para este patrimônio. Jornais de diferentes épocas, inclusive aqueles que noticiavam a programação e os eventos do Ginásio do Tarumã, não apenas informavam sobre as atividades, mas também refletiam os interesses de determinados grupos e ajudavam a construir a identidade de um espaço e de uma comunidade. A atenção ao conteúdo dos jornais, em suas diversas fases, revelou-se um caminho essencial para a construção de uma narrativa histórica mais completa.

5.4.2 A Vila Olímpica: Conceito Global e a Visão Local para Curitiba

A Vila Olímpica desempenha papel central na estrutura dos Jogos Olímpicos modernos, pois é o lugar destinado à concentração de atletas. Possui uma infraestrutura de hospedagem e serviços destinados ao período de preparação final da competição.

Esse modelo remonta à Antiguidade, porém nos Jogos de Paris, em 1924, é que se consolidou a ideia de alojamento e a partir de Los Angeles, em 1932, a construção destas vilas olímpicas passou a fazer parte nos Jogos de Verão. Essas estruturas evoluíram em escala e complexidade, acompanhando as transformações sociais, as demandas esportivas e os avanços tecnológicos. Logo então, passaram a ser projetadas voltadas na permanência e na funcionalidade urbana, sendo frequentemente adaptadas para uso residencial ou comunitário após os eventos.

No contexto estadual, em 1995, foi instituído o Projeto Vila Olímpica do Paraná, inspirado nos modelos internacionais. A proposta previa a implantação de um eixo esportivo

regional com cerca de 15 km de extensão que interligava os principais equipamentos da região do Tarumã (Paraná, 1995b; Comitê Olímpico Internacional, 2017).

5.5 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESPORTIVA E O CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE PARANAENSE (CMEP)

Em geral, define-se centro de memória como um equipamento que tem por finalidade recolher e preservar acervos documentais, arquivísticos e museológicos, incluindo ainda a função de comunicar, pois esta confere sentido ao que é preservado. Quando este centro se situa em uma universidade, um novo e significativo objetivo se interpõe: o de investigar, uma vez que “o processo de investigação amplia as possibilidades de comunicação do bem cultural e dá sentido à preservação. A pesquisa, compreendida como produção de conhecimento, pode *partir* do documento, mas pode também *chegar* a definir novos documentos” (Chagas, 1994, p. 39).

A teoria dos ‘lugares de memória’, desenvolvida por Nora (1993), demonstrou a importância de equipamentos que representem a identidade e a história de um coletivo. Eles se constituem como locais físicos ou simbólicos, cuja função é preservar, transmitir e refletir sobre os acontecimentos históricos de determinado grupo ou sociedade.

As conquistas e os esforços que o esporte representou são legados que precisam ser transmitidos às futuras gerações. A criação de espaços públicos destinados à preservação da memória esportiva indica um olhar especial de agentes voltados à promoção da cidadania e a valorização do esporte. Eles abrigam a história de conquistas, desafios e identidades. Manter locais de memória relacionados ao esporte, como o CMEP, é uma forma de preservar a história dos elementos que a construíram com o objetivo de perdurar por gerações. Segundo Goellner (2003), o esporte, para além de uma prática física e competitiva, constitui uma complexa rede de significados, históricos e culturais a história do esporte foi construída pela ação de diferentes sujeitos que, em seu tempo, consolidaram práticas e influenciaram as atividades esportivas, no cenário atual.

De acordo com Chauí (2003, p. 142), “a memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo)”, portanto considerou-se necessária a preservação da memória dentro do contexto das políticas públicas. Logo, ao proteger esses momentos históricos, a sociedade não só estimula a continuidade de sua herança cultural, mas também utiliza a informação para promover a cidadania e a valorização do esporte. A memória, neste

sentido, atua como elo entre as gerações e permite não apenas o resgate de práticas, valores e trajetórias, mas também a reflexão sobre os rumos presentes e futuros do esporte.

5.5.1. O Memorial do Esporte e a Origem do CMEP no Ginásio do Tarumã

No contexto paranaense, a preocupação com a memória materializou-se por iniciativa da então SEET que percebeu a necessidade de reunir e divulgar documentos e objetos da trajetória do esporte no Paraná, criando o Memorial do Esporte (Anexo 19). Sua origem foi um pequeno museu no interior do Ginásio do Tarumã, que operava desde 1995. Inicialmente, o Memorial foi idealizado para preservar os bens e memórias de Almir Nelson de Almeida, figura central do esporte estadual, com legado no basquete e na gestão esportiva. A função do Memorial não se restringia à mera exposição. Além de reunir objetos pessoais (Anexo 20), recortes de jornais, medalhas e troféus, também foram realizadas ações educativas e culturais, como a exibição de filmes temáticos sobre esporte e momentos de socialização da memória esportiva com a comunidade

O jornal *Tribuna do Paraná*, do dia 04 de agosto de 1995, divulgou a matéria intitulada “Biblioteca e museu do esporte no Tarumã” que comentava sobre a ampliação de serviços no ginásio e informava que haveria uma área destinada exclusivamente à guarda da história dos Jogos Abertos, Jogos da Juventude e Jogos Escolares do Paraná. Atualmente o contexto de memória está atribuído ao CMEP e as mais diversas práticas esportivas que tiveram o apoio da Secretaria do Esporte ao longo dos anos, e seus registros estão guardados no acervo do Ginásio do Tarumã junto a uma placa comemorativa dos 30 anos (Anexo 21).

5.5.2. A Evolução e o Papel Contemporâneo do Centro de Memória do Esporte Paranaense

Esse movimento inicial, conduzido por Francisco Paulo Trautwein, coordenador geral do Ginásio do Tarumã, apesar da importância da iniciativa, teve seu funcionamento interrompido, sendo retomado apenas com a formalização do CMEP em 2018, conforme o convite do evento de inauguração deste novo local (Anexo 22). Desde então, ele passou a atuar de forma contínua na preservação da memória, uma área de pesquisa, à divulgação e registros de eventos e trajetórias de atletas que marcaram a história esportiva do Paraná. A organização do acervo exigiu uma abordagem historiográfica sensível às múltiplas camadas do passado, conforme Bloch (2002), que reconhece o caráter dinâmico do conhecimento

histórico, sujeito a revisões e novas interpretações. Sob essa ótica, o CMEP deixou de ser apenas um repositório de objetos e assumiu a função de núcleo ativo de produção de conhecimento, valorização da cultura corporal e preservação da identidade dos sujeitos que compõem essa trajetória. O fortalecimento de iniciativas dessa natureza representou a efetivação de políticas públicas que integrassem cultura e esporte.

Segundo Neto *et al.* (2004), a partir da década de 1960, a formação dos profissionais de Educação Física passou por mudanças expressivas, incorporando saberes provenientes da sociologia, além dos fundamentos técnicos. Essa ampliação refletiu uma visão mais abrangente sobre o papel do esporte na sociedade, compreendido como manifestação cultural com percurso próprio. O espaço de memória manteve-se instalado no Ginásio do Tarumã e tornou-se um marco de resistência frente aos desafios impostos pela modernização para manter viva a história das conquistas dos atletas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a construção do panorama esportivo paranaense. Trata-se de um compromisso ético com o tempo, capaz de conectar passado, presente e futuro.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como foco compreender a atuação da SEET, na gestão do Ginásio do Tarumã, e seu papel nas políticas públicas de incentivo ao esporte em Curitiba durante a década de 1990. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e na leitura de fontes jornalísticas para reconstruir aspectos históricos e simbólicos da trajetória do ginásio. Foi realizada uma investigação historiográfica, a partir de registros fragmentados e descontínuos.

Enquanto na década de 1980 ele era um local mais genérico e multifuncional, nos anos 1990 ele foi transformado em um centro diferenciado voltado à excelência esportiva. Os registros apresentaram um lugar voltado à qualificação do atleta com a criação de um Laboratório da Ciência do Movimento que fornecesse condições de avaliação do seu desenvolvimento durante os exercícios. A SEET, nas ações voltadas ao rendimento esportivo, promoveu diversos projetos e atividades e entre eles estavam os Jogos da Juventude do Paraná, os Jogos Abertos do Paraná, a participação nos Jogos Abertos Brasileiros e os Polos Esportivos em várias modalidades. O grupo internacional de basquete *Harlem Globetrotters* se apresentou e o evento atraiu grande público, reforçando o prestígio do Ginásio do Tarumã como uma estrutura apta para receber atrações internacionais

Houve também a preocupação com a salvaguarda de registros e documentos da história do esporte paranaense, bem como o objetivo de produzir um material esportivo acadêmico, disponibilizar livros, artigos, revistas e outros materiais com foco na pesquisa e no aprendizado de conteúdo esportivo. O Relatório Anual de atividades do Ginásio do Tarumã de 1995 foi uma fonte importante de pesquisa, pois apresentou os registros da administração do espaço, sua estrutura e funcionalidade. Porém, para ampliar a compreensão da sua dinâmica nesta década, foi necessário incluir a análise da produção jornalística que revelou a visibilidade do local em suas narrativas. A imprensa tem o objetivo na divulgação dos eventos de maior interesse da população e durante a busca de informações foram encontrados registros sobre o *Handball Cup* e as festividades do 30º aniversário do ginásio. Contudo, essa mesma análise também apontou limites quanto à representação das reais condições e desafios enfrentados pela gestão.

A complexidade da pesquisa histórica foi acentuada pela própria natureza da administração pública brasileira, caracterizada pelas constantes alterações em sua estrutura funcional. Nesta década houve a gestão de três governadores, de partidos diferentes e consequentemente, tinham propostas distintas voltadas ao esporte paranaense. Esse cenário dificultou uma compreensão mais aprofundada das ações de gestão ao longo do tempo. Deste modo, verificou-se a importância de políticas públicas contínuas, devidamente documentadas e integradas, que sejam capazes de garantir não só a permanência das ações esportivas, como também o reconhecimento e a valorização de sua história, bem como a preservação da memória do esporte paranaense. Nesse sentido, futuras pesquisas que possam incluir entrevistas com sujeitos que atuaram direta ou indiretamente na administração e nas práticas desenvolvidas no ginásio para a obtenção de mais informações podem trazer mais detalhes sobre esta dinâmica.

Sua trajetória evidenciou o potencial de equipamentos como este na construção de identidades coletivas e na promoção do desenvolvimento esportivo, como a formação do Centro de Excelência que perdurou por período além desta pesquisa. O projeto da Vila Olímpica foi outra proposta iniciada, ele traria possibilidades de práticas esportivas nacionais e até mesmo internacionais ao estado, porém não teve continuidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do Ginásio do Tarumã sinalizou como uma infraestrutura pública se tornou um catalisador de progresso urbano, social e cultural, além de contribuir para a coesão e a identidade comunitária. A personalidade esportiva de Almir Nelson de Almeida, cuja memória foi eternizada na denominação oficial deste patrimônio, reforçou o papel do ginásio como lugar de convergência entre esporte, educação e política, exemplificando sua centralidade na formação de profissionais e na consolidação da Educação Física como campo acadêmico e prático. A construção deste equipamento fez parte das comemorações do centenário da emancipação política do Paraná, logo, inseriu-se em um contexto de afirmação regional e modernização de Curitiba.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a trajetória histórica e institucional do Ginásio do Tarumã, desde sua concepção, em 1953, até 1995. Ela revelou os múltiplos usos e significados atribuídos a este equipamento ao longo do tempo. Para alcançar esse propósito, foram desenvolvidos quatro artigos pelo formato *multipaper*, modelo adotado na elaboração desta dissertação. Neste caso, identificaram-se, algumas retomadas de conteúdo, especialmente relacionadas à abordagem historiográfica, que demandou o registro em duplicidade de eventos e processos relevantes em mais de um artigo. Essas ocorrências foram mantidas com o objetivo de preservar a coerência interna de cada texto e garantir a contextualização necessária ao desenvolvimento dos temas propostos. Mais do que um registro de memórias esportivas, esta pesquisa compreendeu esse espaço esportivo como guardião das tradições esportivas do Paraná, o que resultou na publicação de dois artigos em revistas científicas nacionais, a *Recorde: Revista de História do Esporte* e a *Licere: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG*.

A disponibilidade de documentos e registros oficiais foi limitada, portanto tornou-se necessária a utilização de fontes jornalísticas para que fossem encontradas informações da rotina de atividades no Ginásio do Tarumã. Seguindo os conceitos de Bloch (2002), a crítica à memória como fonte imperfeita, mas essencial, pode embasar a análise dos relatos e registros usados na pesquisa. Notadamente, os jornais voltam sua atenção às notícias com foco maior no excepcional, deixando as informações do cotidiano relegadas a segundo plano. A abordagem metodológica adotada, fundamentada na análise qualitativa e no uso da imprensa como meio de pesquisa, conforme propõe Barros (2021), permitiu reconstruir narrativas que evidenciaram os usos sociais e políticos do ginásio. Dentre as narrativas veiculadas pela imprensa, destacaram-se os eventos que contribuíram para a construção da imagem pública do Ginásio do

Tarumã, embora, muitas vezes, tenham sido negligenciados aspectos administrativos que influenciaram diretamente na sua funcionalidade e sustentabilidade.

O primeiro estudo investigou o percurso do equipamento entre 1953 e o fim da década de 1960, destacando seu papel no projeto de modernização urbana de Curitiba e sua relação com a EEFD. Iniciado durante as comemorações do centenário da emancipação política do Paraná, o ginásio tornou-se símbolo do desenvolvimento regional ao articular identidade, modernidade e política em sua concepção e uso. Sua consolidação como referência esportiva e educacional nas décadas de 1950 e 1960 esteve alinhada às estratégias nacionais que promoviam o esporte como ferramenta de educação e coesão social, evidenciando o papel das instituições estaduais na construção de estruturas voltadas ao desenvolvimento físico, cultural e acadêmico da população. O Professor Hugo Pilato Riva (Anexo 23) foi um profissional atuante à frente da sua gestão. Inicialmente nomeado para comandar a Divisão Especial de Desportos em 1952. Foi também demonstrado que mesmo antes de sua inauguração oficial e exerceu múltiplas funções. Ele sediou eventos esportivos como os Jogos Colegiais em 1963 e partidas do Campeonato Mundial de Basquetebol e também serviu como ponto de arrecadação de doações para as vítimas das queimadas no Paraná em 1963. Esses eventos revelaram a transcendência de sua função esportiva, tornando-se um equipamento de apoio à comunidade.

Ainda no mesmo artigo, foi pesquisado que arquitetonicamente, a estrutura do Ginásio do Tarumã refletia os princípios do modernismo e o impulso de renovação que caracterizou o Paraná naquele período, contribuindo para a valorização de áreas urbanas e para a integração social. Também foram traçados paralelos entre outros ginásios brasileiros, com maior destaque às semelhanças com o Ginásio do Ibirapuera, que refletiram não apenas o desejo de progresso e modernização, mas também as dificuldades práticas de materializar alguns sonhos urbanos.

A partir da década de 1960, ele passou a ser administrado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Nesse contexto, ocorreu a incorporação da EEFD ao local e a centralização das atividades formativas, antes dispersas. Isso fortaleceu a profissionalização na área, ampliando sua função para além do esporte. Verificou-se que suas ações estavam voltadas ao espaço esportivo, educacional e cultural da cidade. Essa incorporação foi decisiva para a consolidação da Educação Física como campo acadêmico e profissional no estado. O lugar passou a funcionar como laboratório prático, articulando ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a formação de gerações de profissionais da área.

O segundo artigo registrou as atividades desenvolvidas no Ginásio do Tarumã ao longo das décadas de 1960 e 1970, evidenciando sua atuação como centro de formação acadêmica, prática pedagógica e ações diversificadas. Nesse período, ele foi integrado a estratégias

nacionais que promoviam o esporte como ferramenta de educação e coesão social. Com a incorporação da EEFD, passou a centralizar a formação de profissionais da área, fortalecendo tanto o esporte quanto a educação na região.

A análise de seu percurso revelou uma estreita relação com o desenvolvimento da Educação Física e do esporte no Paraná. Ao longo de sua existência, o ginásio não apenas abrigou práticas esportivas e eventos diversos, mas também desempenhou papel fundamental na consolidação de profissionais vinculados à EEFD, tornando-se um espaço de referência na formação acadêmica e prática. Contudo, no início da década de 1970, observou-se uma redução significativa em sua ocupação, evidenciando a ausência de investimentos contínuos e de um planejamento de longo prazo, o que comprometeu seu uso em ações comunitárias e educacionais. Essa falta de uma programação regular e a condução pouco articulada das atividades comunitárias refletiram diretamente em dificuldades na integração do local com políticas públicas mais amplas.

Quanto ao seu conceito arquitetônico, ele se tornou símbolo do desenvolvimento regional ao articular identidade, modernidade e política em sua concepção e uso. O tamanho e suas características especiais como o teto em madeira e sua capacidade de adaptação em diferentes épocas, revelaram como a arquitetura esportiva pôde ser mobilizada como linguagem política, estética e simbólica. A sua estrutura funcional, com capacidade para atender a demanda do público paranaense da década de 1960 e com áreas específicas para atletas e imprensa, refletia os valores de progresso e inovação que marcaram esta década na cidade e refletiu os princípios do modernismo no Paraná. Schetino (2014) contribuiu ao discutir os “gigantes de concreto” como símbolos de monumentalidade e poder estatal. A partir dos apontamentos comparativos estabeleceu-se conexões entre o Ginásio do Tarumã, o Mineirinho e o Ginásio do Ibirapuera, destacando a linguagem arquitetônica e as especificidades regionais. Tais espaços compartilham uma estética voltada à funcionalidade e à monumentalidade. No entanto, a pesquisa também evidenciou as particularidades regionais e políticas que distinguiram esses equipamentos, revelando como a arquitetura esportiva pode refletir os contextos sociopolíticos específicos em um país continental.

O terceiro artigo teve como objetivo elucidar as transformações na gestão do Ginásio do Tarumã, durante a década de 1980. Época destacada como um período de reformas estruturais, nas políticas públicas e na administração do lugar, fatores que impactaram o esporte e a cultura em Curitiba. O estudo mostrou que, sob a administração da SECE, ele se tornou um local multifuncional e dinâmico, capaz de abrigar desde competições e grandes eventos esportivos, como o Campeonato Mundial da Juventude de Vôlei Feminino de 1989, até shows,

musicais, eventos sociais, políticos e religiosos o que evidenciou sua capacidade de atender a diversas demandas da cidade. Até mesmo serviu como local de apoio humanitário para desabrigados em momentos de crise nos anos de 1980 e 1982.

O quarto e último artigo descreveu a atuação do SEET na gestão do ginásio durante a década de 1990, com ênfase nas ações realizadas em 1995, ano do seu 30º aniversário e também da inauguração do Memorial do Esporte, da Biblioteca e da Videoteca. Essas iniciativas fizeram parte do seu reposicionamento simbólico enquanto “Centro de Excelência do Esporte do Paraná”. A capacidade de adaptação e de atendimento às demandas sociais e culturais reforçou sua relevância e centralidade na vida curitibana, especialmente em um período marcado pela carência de infraestrutura adequada.

O ginásio reafirmou continuamente seu valor social, mesmo diante de modelos mais modernos de infraestrutura esportiva. Ao longo da pesquisa, ele se revelou como um lugar que incorporou e refletiu os movimentos sociais, educacionais e culturais de Curitiba em diferentes momentos. Resistiu não apenas como edificação, mas como testemunho das lutas e conquistas que moldaram a Educação Física, o esporte e a cultura no Paraná. As décadas de 1980 e 1990 configuraram um período complexo na gestão do Ginásio do Tarumã, sob responsabilidade da Secretaria de Esporte do Paraná. Reformas estruturais promovidas pelo Governo do Estado, como as realizadas em 1987 para a criação do Centro de Excelência do Esporte, expressaram o desejo de consolidar o ginásio como referência em alto rendimento. Embora essas alianças tenham proporcionado visibilidade e recursos, suscitaram questionamentos sobre a autonomia e a sustentabilidade das políticas públicas.

No final da década de 1990, a priorização de um modelo de gestão voltado à performance e à exposição pública, com traços de privatização, contribuiu para fragilidades institucionais e a descontinuidade de ações. A complexidade da administração pública brasileira, marcada por constantes reestruturações, reforçou esse cenário. Ao reunir informações dispersas e contextualizar o papel do ginásio no cenário paranaense, o estudo contribuiu para o entendimento das relações entre infraestrutura esportiva, formação profissional, gestão pública e práticas sociais. A abordagem integrada entre passado e presente demonstrou a importância de considerar os equipamentos esportivos públicos como espaços em constante transformação, com potencial para atender às demandas sociais e educacionais.

Dessa forma, a história do Ginásio do Tarumã revelou não apenas as transformações de uma infraestrutura esportiva, mas também a construção de um legado que articulou memória, identidade e ação política. A análise desenvolvida nesta pesquisa permitiu compreender como o equipamento se edificou na capital, atuando como agente transformador do cenário esportivo

regional. De acordo com Bloch (2002) a noção de que a história é reconstruída a cada geração legitima o esforço de atualizar o papel do Ginásio do Tarumã na vida contemporânea de Curitiba.

Neste sentido, futuras investigações sobre o impacto social e cultural do ginásio em diferentes períodos poderão ampliar e aprofundar a historiografia do esporte paranaense, em um panorama mais amplo e complexo. Os resultados obtidos neste estudo oferecem subsídios para futuras pesquisas no campo da Educação Física, ao evidenciar o impacto de espaços esportivos na formulação de políticas públicas e na construção de trajetórias educacionais e sociais. Adicionalmente, este trabalho mostra a importância dos arquivos e acervos históricos, pois eles são a base para recontar a história de cada lugar.

Sugere-se também a articulação da análise documental e história oral, com o objetivo de ampliar a compreensão dos significados atribuídos ao ginásio por atletas, profissionais da Educação Física e membros da comunidade que vivenciaram esta realidade. Comparações entre diferentes períodos de uso desse local, poderão revelar continuidades e rupturas nas estratégias de ocupação, financiamento e promoção do esporte. Além disso, análises comparativas com outros equipamentos do mesmo período pode ser outra sugestão. Este esforço é fundamental para que a área do esporte seja vista sob uma lente histórica mais rigorosa e completa. Preservar a memória do esporte é, também, preservar a história da área física, de seus sujeitos e de suas práticas.

A estrutura desta dissertação em formato de artigos individuais, porém, unidos em um fio condutor, como propõe o formato *multipaper*, apontou a trajetória histórica e o papel multifuncional do Ginásio do Tarumã em Curitiba como a temática central, que promoveu a coesão do estudo. Tal abordagem permitiu evidenciar como uma infraestrutura pública pode articular o esporte, a educação e a política, enquanto refletiu as dinâmicas e transformações socioculturais do contexto urbano com o passar das décadas abordadas.

Por fim, Bloch (2002), enfatiza que a história é uma ciência em constante construção, e que há a necessidade de o pesquisador estar aberto a rever os achados e poder debater frente à dúvida, pois não existe uma verdade definitiva ou absoluta, cada geração pode e o deve reinterpretar o passado diante de novas perguntas e contextos. Portanto, a interdisciplinaridade reforçou a proposta de abordar o ginásio sob diferentes perspectivas: arquitetônica, política, educacional, social e urbana. Apesar dos desafios, na busca de materiais sobre o Ginásio do Tarumã pode-se concluir que este assunto não se esgotou e pode ser um tema para pensar as relações de conexão pessoal, esportiva e social nos anos posteriores ao período analisado. Que

a pesquisa possa inspirar novas investigações e fortalecer o compromisso com políticas públicas que valorizem a memória, a formação e o acesso democrático ao esporte e à cultura.

POSFÁCIO

Assim, em caráter pessoal, a pesquisadora concluiu que, ao longo dos quarenta e três anos analisados, o Ginásio do Tarumã passou por diversas transformações estruturais, geralmente alinhadas às diretrizes das estratégias políticas voltadas ao esporte. Pode-se afirmar nestas últimas linhas que esta produção contribuiu para o reconhecimento da importância dos equipamentos públicos como agentes ativos para a historiografia do esporte paranaense, tanto na formação teórica quanto nas práticas e que mesmo diante do crescimento populacional de Curitiba e das mudanças nas dinâmicas urbanas, ele se manteve como um patrimônio esportivo e social, refletindo os interesses e ações dos gestores públicos envolvidos em sua administração.

Durante a pesquisa, destacou-se a diversificação de instituições estaduais que administraram o Ginásio do Tarumã. Atualmente, a gestão está sob responsabilidade da Secretaria de Estado do Esporte do Paraná tem à frente de sua gestão o Secretário Helio Wirbiski, do partido Cidadania, que investiu e continua a focar na melhoria das condições de atendimento à população do local, ao manter principalmente seu potencial esportivo. Diariamente, acontecem oficinas abertas e gratuitas à população, abrangendo 18 modalidades distribuídas nos 3 turnos, nos períodos da manhã, tarde e noite, de segunda a sexta-feira, abrangendo desde crianças até adultos da melhor idade. Além disso, nos finais de semana ocorrem campeonatos variados e, eventualmente, eventos sociais ou comunitários, como os de cunho religioso.

Além disso, está em execução um projeto para a criação de um espaço expositivo nas estruturas que eram as salas de aulas da EEF DPR, localizadas ao lado do Ginásio do Tarumã, dentro do mesmo complexo esportivo. Desta forma, o CMEP terá como mostrar à população visitante a história da Educação Física, do ginásio e dos atletas que contribuíram para o esporte paranaense, tendo a possibilidade de se transformar num Memorial do Esporte do Paraná.

Em 2023 foram inauguradas ao lado do ginásio, mas ainda no mesmo ambiente esportivo, duas pistas de skate nas modalidades *park* e *street* para o desenvolvimento de aulas diárias voltadas ao público de 5 a 75 anos. É uma parceria público-privada com o apoio da Paraná Esporte e do Centro Nacional de Treinamento de Skate (CNT SK8) cujo objetivo é o fortalecimento da cultura do skate tanto para iniciantes como para profissionais. Alguns eventos nacionais já aconteceram nesse lugar e trouxeram uma maior visibilidade ao Ginásio do Tarumã. Portanto, ele completa em 2025, sessenta anos desde sua inauguração e está sempre se transformando e se adaptando às demandas do esporte e às necessidades da sociedade. O estudo não deve se limitar à descrição de datas e acontecimentos, mas sim buscar compreender como

o ginásio se inseriu nas dinâmicas sociais de Curitiba, consolidando-se como um local de memórias coletivas e um símbolo da identidade esportiva paranaense que atravessou gerações. Esta pesquisa, portanto, pode ser como um convite para que o silêncio dos arquivos seja desafiado por novas perguntas, fazendo que a história do esporte paranaense permaneça em constante construção e diálogo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABERTOS os cursos de Educação Física para 57. **Paraná Esportivo**, Curitiba, 16 mar. 1957. 1º Caderno, p. 9. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761567&Pesq=%22Escola%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20e%20Desportos%20%22&pagfis=4852>. Acesso em: 26 out. 2024.
- AJUDA, carioca. **Diário do Paraná**, Curitiba, p. 7, 1 out. 1963. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22ginasio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pagfis=46816>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-28, 2004. Disponível em:
<https://scielo.br/j/raeel/a/bswLZ9wGMF7sFJJ64tHDyNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2024.
- AMORIM, E. Exposição Internacional do Café e Feira de Curitiba – 1953. **Memória Urbana**, Curitiba, 19 dez. 2019. Disponível em:
<https://www.memoriaurbana.com.br/exposicao-internacional-do-cafe-e-feira-de-curitiba-1953/>. Acesso em: 2 out. 2024.
- AQUARAMA. **Correio de Notícias**, Curitiba, 29 out. 1977, p. 13. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_00&Pesq=%22gin%C3%A1sio+do+Tarum%C3%A3%22&pagfis=2275. Acesso em: 19 abr. 2025.
- ARTIGAS, R. **Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- BAER, W. **The Brazilian Economy: Growth and Development**. 7. ed. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2009.
- BAHLS, A. V. S. **A busca de valores identitários: a memória histórica paranaense**. 2007. Dissertação (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- BARROS, J. D’A. Sobre o uso de jornais como fontes históricas – uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa de História**, Coimbra, v. 52, t. LII, p. 397- 419, 2021. Disponível em:
<https://impactum-journals.uc.pt/rph/article/view/8691/7504>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BIBLIOTECA, e museu do esporte no Tarumã. **Tribuna Do Paraná**, Curitiba, 4 ago. 1995.
- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.
- BORGES, E. C; BUONICORE, A. C. **Memória Do Esporte Educacional Brasileiro: Breve história dos Jogos Universitários e Escolares** Página 35 São Paulo: Centro de Estudos e

Memória da Juventude, 2007. Disponível em:
<https://cev.org.br/media/biblioteca/4024930.pdf/>. Acesso em: 01 set. 2025

BRASIL. **Lei nº 704, de 29 de agosto de 1853**. Determina a divisão da comarca de São Paulo. Rio de Janeiro: Coleção de Leis do Império do Brasil, 1853. p. 50. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-704-29-agosto-1853-558652-publicacaooriginal-80145-pl.html>. Acesso em: 1 out. 2024.

CAMARGO, A. R.; CABRAL, D. Arquivos, museus e bibliotecas como espaços de produção de conhecimento. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-28, jan./abr. 2025. Disponível em:
<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2333/2244>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CARLOS, A. F. A. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o “direito à cidade”. **Revista Direito & Práxis**, v. 11, n. 1, p. 349-369, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rdp/a/3cBsV3Vx7Yvw9SqvcqyVrbc/?format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARVALHO, A. S. **Vivendo às margens**: habitação de interesse social e o processo da segregação socioespacial em Curitiba. 2014. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129103>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CATROGA, F. **Memória, História e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

CAVALCANTI, M. Estádio do Tarumã terá finalidade didática: sede da Escola de Educação Física do Paraná. **Última Hora**, São Paulo, 4 ago. 1960.

CERRI, L. F. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da História. **Revista de História Regional**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 93-112, 2001. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2133/1614>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CERTAME Escolar com novos jogos. **Diário da Tarde**, Curitiba, 21 jul. 1980. p. 1. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pagfis=146511>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CESTARO, L. R. Espaços urbanos e metropolização no Brasil (1940-1970) | Dossiê temático O centenário paranaense e a indução do processo de metropolização em Curitiba. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan./abr. 2023. Disponível em:
<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1871/1785>. Acesso em: 05 out. 2025.

CHAGAS, M. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 2, p. 29-47, 1994. Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/534/437>. Acesso em: 13 out. 2025.

CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

CICLISMO domingo. **Diário da Tarde**, Curitiba, 11 set. 1980. p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=146860>. Acesso em: 26 mar. 2025.

COMEL, N. Doação do Ginásio do Tarumã à ESEFEP causou decepção nos meios esportivos. **Última Hora**, Curitiba, 11 ago. 1960.

COMISSÃO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO. **Olimpíada 70**. Curitiba, PR: Ministério da Educação; Secretaria Geral de Educação, abr. 1970.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Olympic Summer Games Villages from Paris 1924 to Rio 2016**: Reference document. [S. l.]: Comitê Olímpico Internacional, 22 maio 2017. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Games/Villages/Reference-document-Olympic-Summer-Games-Villages-from-Paris-1924-to-Rio-2016.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. História. **Superliga**. [s.d.]. Disponível em: <https://wp.cbv.com.br/superliga/historia>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CONVENÇÃO do PDS sagrou Saul Raiz. **Panorama**, Curitiba, ano 32, n. 317, jun. 1982.

CONFIRA. **Diário da Tarde**, Curitiba, 31 maio 1980. p. 2. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=146168>. Acesso em: 28 mar. 2025.

COPEL ganha desfile da olimpíada. **Diário da Tarde**, Curitiba, 1 set. 1981. p. 8. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=149102>. Acesso em: 27 mar. 2025.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses *multipaper*: uma breve revisão bibliográfica. In: SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., 2014, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: UFMS, 1996. p. 269-278. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>. Acesso em: 20 out. 2024.

CULLEY, P.; PASCOE, J. **Sports facilities and technologies**. Oxford: Routledge, 2009.

CUNHA FILHO, V. F. **Cidade e sociedade**: a gênese do urbanismo moderno em Curitiba (1889-1940). 1998. Dissertação (Mestrado em História), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27079/D%20-%20CUNHA%20FILHO%2C%20VALTER%20FERNANDES%20DA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 maio 2025.

DESABRIGADOS no Tarumã. **Diário da Tarde**, Curitiba, 26 jun. 1982. p. 2. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=150938>. Acesso em: 28 mar. 2025.

EM BUSCA de um lugar ao sol. **Diário da Tarde**, Curitiba, 4 dez. 1981. p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=149695>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ENCHENTES e preocupação. **Diário da Tarde**, Curitiba, 24 dez. 1980. p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=147533>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ENTRE a tribuna e palco: tudo é povo. **Diário da Tarde**, Curitiba, 18 mar. 1983. p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=152619>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

FÁVARO, M. B. **Notas sobre a profissionalização do professor de Educação Física: a abertura de cursos em nível superior segundo Inezil Penna Marinho (1952 a 1954)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2008. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/14342059755523593.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

FISCHER, R. S. **Arena multiuso: ginásio para esportes, espetáculos e eventos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/84244/R%20%20G%20%20RAFAEL%20SANTOS%20FISCHER.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FONTANA, A. R.; BORMIO, M. F. Ícaro de Castro Mello e o Ginásio de esportes noroeste de Bauru, SP, 1950-1960: arcos de madeira contraplacada em moderna arquitetura esportiva. *In: COMITÊ INTERNACIONAL PARA A DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS, SÍTIOS E BAIROS DO MOVIMENTO MODERNO SUL*, 3., nov. 2010, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: DCOMOMO, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282124940_Icaro_de_Castro_Mello_e_o_Ginasio_de_esportes_noroeste_de_Bauru_SP_1950-1960_Arcos_de_madeira_contraplacada_em_moderna_arquitetura_esportiva. Acesso em: 18 abr. 2025.

FUTSAL dos bairros tem finalistas. **Diário da Tarde**, Curitiba, 20 maio 1981. p. 7. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=148433>. Acesso em: 27 mar. 2025.

GADAMER, H.-G. Problemas epistemológicos das ciências humanas. *In: FRU-CHON, P. (org.). O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 17-25.

GENTE. **Diário da Tarde**, Curitiba, 8 abr. 1983. p.3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=152751>. Acesso 27 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILBERTO Gil em Curitiba dia 12. **Diário da Tarde**, Curitiba, 9 set. 1982. p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=151423>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e5a3d468-b6ff-4c6d-9497-46fef633f168>
Acesso: 28 ago. 2025.

GOELLNER, S. C. F. Entre jogos e brincadeiras: a educação dos corpos na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9–25, jan. 2003.

GOMES, L. C. “**Malum non admitte**”: a cultura física no Clube Curitibano (1881–1914). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/66385/R%20-%20D%20-%20LEONARDO%20DO%20COUTO%20GOMES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GOVÊRNO doou o Ginásio do Tarumã: absurdo jamais visto. **Correio do Paraná**, Curitiba, 4 ago. 1960, ano II, p. 12. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/171395/per171395_1960_00362.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

HANDEBOL. **Diário da Tarde**, Curitiba, 12 abr. 1980. p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pagfis=145850>. Acesso em: 26 mar. 2025.

HOJE a abertura dos 33.ºs Jogos Universitários. **Diário da Tarde**, Curitiba, 14 maio 1982. p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=150666>. Acesso em: 27 mar. 2025.

INAUGURA, domingo. **Diário do Paraná**, Curitiba, p. 1, 9 Maio 1963. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pagfis=45201>. Acesso em: 5 ago. 2025.

INAUGURAÇÃO da Piscina da EEFDP. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 nov. 1961, p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=39122>. Acesso em: 27 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anuário Estatístico do Brasil**, 1965. Conteúdo: II População Recenseada – Municípios das Capitais.

[Rio de Janeiro]: IBGE, 1965. Disponível em:
https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1965/populacao_1965aeb_04.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 1995. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. Disponível em:
https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_1995/estimativa_populacao_1995.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE (IPCE). **Política de esportes do Paraná**, Curitiba, PR: Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo: IPCE, 2018. Disponível em: https://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/POLITICA_DE_ESPORTES_DO_PARANA.pdf. Acesso em: 07 maio 2025.

JOGOS terão desfile inaugural esta noite no Ginásio do Tarumã. **Diário da Tarde**, Curitiba, 19 mar. 1982. p.6. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=150314>. Acesso em: 27 mar. 2025.

JOHN, G.; SHEARD, R.; VICKERY, B. **Stadia: a design and development guide**. 4. ed. Amsterdã: Elsevier/Architectural Press, 2007.

KRIGER, L. Está sendo concluído o Ginásio do Tarumã: vitória do esporte amador. **Diário do Paraná**, Curitiba, 20 ago. 1960. Caderno de Domingo, p. 2. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22gin%C3%A1sio%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=33702>. Acesso em: 28 set. 2024.

LARGADINHAS. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 30 nov. 1989. p. 26. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=%22gin%C3%A1sio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=283029. Acesso em 27 mar. 2025.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

LESSA, F. S.; FERREIRA, V. S. O ginásio como espaço de formação de cidadãos: as práticas esportivas na Grécia Antiga. **Phoênix**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 38-50, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/phoenix/article/download/36486/20069/97713>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LINHALES, M. A. **A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

LINS, P. C. Z. **O divã de concreto: arquitetura, urbanismo e identidade**. 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

LITERATURA show Ilha Porchat e outras... **Diário da Tarde**, Curitiba, 13 abr. 1983. p. 3. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=152781>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111–153.

MALABARISTAS do basquete. **Diário da Tarde**, Curitiba, 10 nov. 1980. p. 7. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=147253>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na Antiguidade**. São Paulo: Kírion, 2017.

MARTINS, D. J. Q. **A formulação e a implementação das políticas públicas no campo do esporte no estado do Paraná entre 1987 e 2004**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/4734/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Dilson%20-%20web.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2024.

MENSAGEM de amor para testemunhar. **Diário da Tarde**, Curitiba, 01 ago. 1980. p. 4.

Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=146586>. Acesso em: 08 out. 2025.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

MILANESI, L. **O que é a biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MILLAN VALDES, R. “Ibirapuera, o sonho desfeito”: o Ginásio, o Velódromo e o fracasso do calendário esportivo das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo (1954).

Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, v. 31, n. 2, p. 1-62, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/67xFyyrBq9Mw3Ln9WwQyPtd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 mar. 2025.

MILLARCH, A. Os projetos de Ivo. **Estado do Paraná**, Curitiba, 26 mar. 1974. Caderno Almanaque, Coluna Panorama, p. 1. Disponível em: <https://millarch.org/artigo/os-projetos-de-ivo>. Acesso em: 30 set. 2024.

MINDLIN, H. E. **Modern Architecture in Brazil**. São Paulo: Collier Books, 1956.

MINEIRINHO será concedido à iniciativa privada. Belo Horizonte. **Agência Minas**, 2023.

Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MOTTA, N. G. **Oásis de progresso**: o centenário e a construção de discursos sobre o Paraná. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3159>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MURAYAMA, G. B. Jogos Olímpicos. A importância dos eventos esportivos para o urbanismo contemporâneo. **Drops**, São Paulo, ano 12, n. 052.07, Vitruvius, jan. 2012 <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.052/4145>. Acesso em: outubro, 2020.

NETO, S. S. *et al.* A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 25 set. 2024.

NOSSA opinião Tarumã. **Diário do Paraná**, Curitiba, 9 maio 1963, Primeiro Caderno, p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22Gin%20do%20Tarum%20a3%22&pagfis=45203>. Acesso em: 05 dez. 2024.

O GINÁSIO do Tarumã agora é só para o esporte. **Correio de Notícias**, Curitiba, 20 fev. 1990, p. 5. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=%22gin%20do%20Tarum%20a3%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=802. Acesso em: 08 out. 2025.

OS DESTAQUES da arte miniatura. **Diário da Tarde**, Curitiba, 22 nov. 1982. p. 3. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%20a3%22&pagfis=151885>. Acesso em: 28 mar. 2025.

OSCAR, o “mão santa” joga sexta-feira em Curitiba. **Diário Popular**, s.p. 12 dez. 1995.

PARANÁ. Casa Civil. **Governantes no período republicano**. [2023a?]. Disponível em: <https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Governantes-no-Periodo-Republicano>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PARANÁ. **Decreto nº 4.590, de 11 de setembro de 1995**. Nomeação para integrarem a Comissão de Estudos e Implantação da Vila Olímpica do Paraná - CEIVO. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 1995b. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=33251&indice=1&totalRegistros=1&dt=7.9.2025.21.25.25.576>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PARANÁ. **Decreto nº 6.090, de 17 de novembro de 1989**. Dispõe que a locação, cessão ou empréstimo do ginásio de esportes mencionado, fica vedada para a prática de atividade que não seja desportiva. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, n. 3145, 20 nov. 1989.

PARANÁ. **Decreto nº 697, de 28 de abril de 1995.** Fica aprovado o Regulamento do Paraná Esporte, na forma do Anexo que integra o presente Decreto. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 1995a. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=28854&indice=1&totalRegistros=1&dt=29.4.2025.0.30.56.916>. Acesso em: 29 maio 2025.

PARANÁ. **Decreto nº 7.827, de 27 de novembro de 1952.** Resolve nomear Hugo Pilato Riva para exercer o cargo de Assistente Técnico. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 1952a.

PARANÁ. **Ginásio de Desportos Almir Nelson de Almeida – Ginásio do Tarumã:** espaços e estrutura. [2023b?]. Disponível em: <https://www.ginasiodotaruma.pr.gov.br/Pagina/Espacos-e-Estrutura>. Acesso em: 28 out. 2023.

PARANÁ. **Lei nº 1.039, de 10 de novembro de 1952.** Cria uma entidade autárquica com personalidade jurídica e patrimônio próprios, denominada “Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná”, com sede e foro nesta capital e dá outras providências. Curitiba: Governo do Estado, 1952.

PARANÁ. **Lei nº 3.890, de 3 de fevereiro de 1959.** Revigora a lei nº 2.635, de 20 de março de 1.956, na parte que autorizou a abertura de um crédito especial no valor de Cr\$ 500.000,00 à S.V.O.P. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 3 fev. 1959. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=11909&codTipoAto=1&tipoVisualizacao=original>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PARANÁ. **Lei nº 4.041, de 24 de agosto de 1959.** Autoriza o Poder Executivo a abrir, à Secretaria de Educação e Cultura, crédito especial de Cr\$ 200.000,00, destinado a auxiliar, no exercício de 1959, o Diretório Acadêmico da Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná. Diário Oficial, n. 143, 26 ago. 1959. Casa Civil. Governo do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 1959. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=12277&indice=1&totalRegistros=3&dt=3.7.2025.18.43.36.958>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PARANÁ. **Lei nº 6.904, de 22 de julho de 1977.** Denomina “Professor Almir Nelson de Almeida” o Ginásio de Desportos Tarumã. Publicada no Diário Oficial nº 102, de 26 de julho de 1977. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9200&indice=1&totalRegistros=1&dt=18.3.2025.5.18.41.991>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PARANÁ. **Lei nº 7.159, de 19 de junho de 1979.** Cria a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte - SECE - e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Curitiba, n. 571, 19 jun. 1979.

PARANÁ ESPORTE. **Ginásio do Tarumã oferece mais de 20 modalidades esportivas gratuitas.** Curitiba: Secretaria de Estado do Esporte, 2023. Disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PARANÁ. POLÍCIA MILITAR. **Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros:** nº 3.901.25.0000927768-18. Curitiba, [s.d.].

PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte e Turismo. Paraná Esporte. **Relatório final e anexos**. 1995: Centro de Excelência: Ginásio de Esportes Almir Nelson de Almeida. Curitiba, PR: Paraná Esporte, 1995.

PIVA, G. F. **Complexo Esportivo Ivan Rodrigues**: conexão através do esporte em um local de memória. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2023 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/249279>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PROGRAMA de hoje dos JC; Modalidades. **Diário do Paraná**, Curitiba, 2 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=45848>. Acesso em: 24 ago. 2024.

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 24 fev. 1977, Curitiba. **Atas [...]**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1977.

ROBERTO Carlos nega as acusações de plágio em música da Argentina. **Diário da Tarde**, Curitiba, 18 abr. 1980. p. 7. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=145893>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SCHETINO, A. M. **Os gigantes e as multidões**: estádios e cultura expositiva em Belo Horizonte (1950-1965). 2014. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/e78504e0-fb96-4f16-b9b8-e8f2cf9e7219/content>. Acesso em: 15 jul. 2024

SELEÇÃO brasileira vem jogar em Curitiba. **Diário da Tarde**, Curitiba, 26 fev. 1982. p. 6. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%c3%a3%22&pagfis=150176>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, L. A. **“Conciliação Rima com Traição”**: Relações Políticas no Estado do Paraná e os Limites Regionais da Transição para a Nova República (1979-1985). 2024. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2024. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/10079/1_Texto_tese_final____Lucas_Alves_da_Silva_17387631008652_10079.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

SOUZA, J. U. **O jogo das tensões**: clubes de imigrantes italianos no processo de popularização do futebol em Curitiba (1914-1933). 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUZA, N. R. Planejamento Urbano em Curitiba: Saber Técnico, Classificação dos Cidadãos e Partilha da Cidade, Universidade Federal do Paraná, **Revista Sociologia e Política.**, Curitiba, v. 16, p. 107-122, jun. 2001

STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, W. (Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 38, n. 1, p. 42-39, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/bq99fgV3qFJvxCWR83JpNq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

TARUMÃ inaugurado. **Diário Do Paraná**, Curitiba, p. 11, 30 jan. 1965. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%C3%A3%22&pagfis=52379>. Acesso em: 5 ago. 2025.

TARUMÃ precisa de trinta milhões para poder ser utilizado no mês de maio. **Diário do Paraná**, Curitiba, 14 mar. 1963. Segundo Caderno, p. 5. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&pesq=%22gin%C3%A1sio%20Tarum%C3%A3%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=44559>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TAVARES, O. **Arremessando para o Futuro**. Curitiba: Editora Íthala, 2017a.

TEATRO GUAÍRA. **Secretaria de Estado da Cultura do Paraná**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.teatroguaira.pr.gov.br>. Acesso em: 03 out. 2025.

TELLES, L. F. **As meninas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

TREINAMENTO intensivo. **Diário da Tarde**, Curitiba, 12 out. 1982, p. 7. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22%20ginasio%20do%20Tarum%20c3%a3%22&pagfis=151637>. Acesso em: 8 abr. 2025.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 1979.

UM NOVO ginásio: as reformas do Tarumã. **Correio de Notícias**, Curitiba, 10 jul. 1977.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_00&pesq=%22gin%C3%A1sio+do+Tarum%C3%A3%22&pasta=ano+197&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=684. Acesso em: 13 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do Diretório Acadêmico Francisco Mateus Albizu**. Curitiba: UFPR, 1960.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do primeiro semestre da EEFDP de 1964**. Curitiba: UFPR, 1964a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do primeiro período letivo da EEFDP de 1965**. Curitiba: UFPR, 1965a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Centro de Memória de Educação Física. **Relatório do segundo semestre da EEFDP de 1964**. Curitiba: UFPR, 1964b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Regimento da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná de 1965**. Curitiba: UFPR, 1965b.

VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. It was competitive, it was very competitive!: memories of performance sports in Curitiba 's private schools (1980–1990). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, 3111, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/4D6pBCt56kpsBrfVrprnvq/?lang=en>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VIEIRA, A. P.; CRUZ JÚNIOR, A.; GUARDACIONE, K. C. **Ginásio Municipal de Esportes Watal Ishibashi: 45 anos de história**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2013. Disponível em: http://facopp.unoeste.br/facopp/wp-content/uploads/2019/08/d613e2e98f1922811a8ee726c41e84c8_CAPA_DURA_OFICIAL.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

VLASTUIN, J. **O caso da equipe de voleibol feminino Rexona (1997-2003): um estudo das inter-relações com a mídia esportiva**. Curitiba, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

WILLE, J. Lista de prefeitos eleitos em Curitiba de 1945 em diante. **Portal Memória Paranaense**, 10 ago. 2025. Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2025/08/10/lista-de-prefeitos-eleitos-de-curitiba-de-1945-em-diante/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ANEXOS

ANEXO 1 – ÁRVORE TARUMÃ

FIGURA 2 – ÁRVORE TARUMÃ



FONTE: Sítio da Mata

Disponível em: <https://www.sitiodamata.com.br/especies-de-plantas/taruma-vitex-montevicensis>. Acesso em: 04 out. 2025.

ANEXO 2 – RESENHA DO LIVRO “ARREMESSANDO PARA O FUTURO” DE OSNY TAVARES QUE RELATA SOBRE A HISTÓRIA COMPLETA DE VIDA DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA.

O livro *Arremessando para o Futuro*, escrito por Osny Tavares no ano de 2017, publicado na editora Editora Íthala contém 152 páginas escritas e com imagens e é dividido em 19 capítulos, os quais tratam a respeito da história de vida de Almir Nelson de Almeida, um nome da história do esporte paranaense. O autor destaca principalmente sua relação com o basquetebol ao longo de toda a sua carreira, com sua influência na formação de práticas esportivas em cenário nacional.

Tavares em sua obra, apresenta além do atleta e professor Almir, sua esposa Diva e toda sua narrativa e legado também voltados às atividades esportivas. O autor objetivou retratar diversos acontecimentos históricos do casal, salientando também o lado profissional, a importância que tiveram em cada cargo que ocuparam e o trabalho que executaram, principalmente evidenciando a cidade de Curitiba como a maior praça de atuação profissional deles em clubes, colégios, universidades e seleções.

Com enfoque na parte de Almir Nelson de Almeida, é possível ressaltar que muito de sua história foi perdida ao longo do tempo, com poucos registros de sua infância e adolescência passadas na Bahia. Apesar de serem poucos registros, esse resgate ocorreu por meio de memórias da esposa e amigos. Almir nasceu em 1923 na cidade de Salvador, em uma família

de classe média e cresceu sem a presença dos pais, devido ao óbito do pai após 4 meses do seu nascimento e da mãe cerca de 3 a 4 anos depois, deste modo, foi criado pela avó materna. Houve inúmeras mudanças de locais de moradia, desde seu estado natal, a Bahia, passando pelo Rio de Janeiro até finalmente sua chegada ao Paraná.

Sua iniciação no esporte ocorreu ainda na infância, com a prática do basquete. Quando adulto, vivendo na cidade de Ponta Grossa, foi nomeado funcionário do departamento de esportes da prefeitura para ter um salário de atleta, pois além de jogador, também realizava treinos como professor em diversas escolas. No livro há também destaques de companheiros e amigos que relembram sua performance como jogador, o qual era muito difícil de ser marcado. Praticava o esporte “por prazer e vocação”, segundo José Cândido Muricy, como também sua forma ética de não só saber como jogar, mas também respeitar a todos em suas práticas do dia a dia. Como profissional, foi chamado para atuar no Clube Curitibano, onde ganhou alguns campeonatos. Atuou também no Colégio Novo Ateneu, no qual também sua esposa Diva lecionava basquete para as meninas. Em 1969, Almir foi convidado para assumir o cargo de supervisor do time de futebol Fluminense, que era o lanterna do campeonato. Auxiliou em sua recuperação até conquistar o título de campeão carioca e, no ano seguinte, o de brasileiro. Em seguida voltou a atuar no Paraná com a mesma proposta de auxiliar no desempenho do time do Curitiba *Foot Ball Club*, com o qual possuiu maior identificação e recebeu títulos em 1971 e 1976 onde obteve uma série de vitórias durante esses períodos. Executou trabalhos também em times como Corinthians e Vasco da Gama, surgindo nessa época (qual) o convite para trabalhar na Seleção Brasileira como supervisor. Almir viveu seus últimos dias e momentos na cidade de Curitiba e faleceu em 14 de abril de 1977 devido a uma infecção hospitalar.

O livro trata com grande apreço a história do esportista e de sua esposa, propondo uma reflexão sobre o quanto a determinação e paixão pelo que gosta pode alavancar e impactar a carreira de um atleta com boas referências, bom desempenho e excelentes contatos construídos ao longo de sua jornada. Devido ao carinho e apreço pela cidade de Curitiba, recebeu uma homenagem da nomeação de um Ginásio, localizado no bairro do Tarumã, no qual onde ele trabalhou. Lá acontecem diversas atividades culturais e esportivas promovendo o importante legado deixado por Almir Nelson de Almeida ao esporte nacional e principalmente curitibano.

ANEXO 3 – RETRATO DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA

FIGURA 3 – RETRATO DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA



FONTE: A autora (2025).

ANEXO 4 – QUADRO DE ARTIGOS DA HEMEROTECA SOBRE O GINÁSIO DO
TARUMÃ DE 1950 A 1999

Período	Número total de Ocorrências	Nome do Jornal	Número de Ocorrências em cada jornal
1950 a 1959	34	<i>Paraná Esportivo</i> PR 1952 a 1963	15
		<i>Diário do Paraná: órgão dos diários associados</i> PR 1955 a 1983	10
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1953 a 1959	4
		<i>Última Hora</i> PR 1959 a 1964	2
		<i>Almanaque dos Desportos</i> RJ 1957 a 1965	1
		<i>A Gazeta Esportiva</i> SP 1955 a 1958	1
		<i>A Tarde</i> PR 1930 a 1960	1
		RJ 2 tipos Total 5	
		SP 1 tipo Total 1	

Período	Número total de Ocorrências	Nome do Jornal	Número de Ocorrências em cada jornal
1960 a 1969	784	<i>Diário do Paraná: órgão dos diários associados</i> PR 1955 a 1983	461
		<i>Diário da Tarde</i> PR 1899 a 1983	119
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1953 a 1959	25
		<i>Última Hora</i> PR 1959 a 1964	55
		<i>Correio do Paraná: órgão do partido liberal paranaense</i> PR 1932 a 1965	30
		<i>Jornal do Brasil</i> RJ 1970 a 1979	29
		<i>Correio da Manhã</i> RJ 1960 a 1969	12
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1960 a 1969	25
		<i>O Jornal</i> RJ 1960 a 1974	8
		<i>Diário de Notícias</i> RJ 1960 a 1969	7
		<i>A Luta Democrática: um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar</i> RJ 1954 a 1987	6
		<i>Jornal do Comércio</i> RJ 1960 a 1964	5
		<i>A Nação</i> SC 1943 a 1970	5
		<i>Última Hora</i> RJ 1951 a 1984	4
		<i>O Dia</i> PR 1923 a 1961	2
		<i>Diário de Notícias</i> RS 1960 a 1969	2
		<i>A Tribuna</i> SP 1960 a 1969	2
		<i>Última Hora</i> PE 1962 a 1964	2
		<i>Manchete</i> RJ 1952 a 2007	1
		<i>Diário Carioca: o máximo de jornal, no mínimo de espaço</i> RJ 1960 a 1965	1
		<i>A Divulgação</i> PR 1853 a 1975	1
		<i>Tribuna da Imprensa</i> RJ 1960 a 1969	1
		<i>A Noite</i> RJ 1960 a 1964	1
		<i>A Cruz: órgão da paróquia de S. João Baptista</i> RJ 1919 a 1923	1
		<i>A Cidade</i> SC 1924 a 1973	1
		<i>Correio do Povo</i> SC 1921 a 2014	1
		<i>O Diário</i> SP 1939 a 1967	1
		<i>Cidade de Santos</i> SP 1967 a 1987	1

Período	Número total de Ocorrências	Nome do Jornal	Número de Ocorrências em cada jornal
1970 a 1979	1250	<i>Diário do Paraná: órgão dos diários associados</i> PR 1955 a 1983	813
		<i>Diário da Tarde</i> PR 1899 a 1983	270
		<i>Correio de Notícias</i> PR 1977 a 1979	117
		<i>Jornal do Brasil</i> RJ 1970 a 1979	12
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1970 a 1979	11
		<i>O Jornal</i> RJ 1960 a 1974	3
		<i>Diário da Noite: edição matutina</i> SP 1970 a 1973	3
		<i>Jornal do Comércio</i> RJ 1970 a 1979	3
		<i>Correio Braziliense</i> DF 1970 a 1979	2
		<i>Diário de Pernambuco</i> PE 1970 a 1979	2
		<i>A Luta Democrática: um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar</i> RJ 1954 a 1987	2
		<i>A Tribuna</i> SP 1970 a 1979	2
		<i>Correio do Norte</i> SC 1947 a 2023	2
		<i>Cidade de Santos</i> SP 1967 a 1987	2
		<i>O Fluminense</i> RJ 1905 a 1979	1
		<i>Jornal do Comércio</i> AM 1905 a 1979	1
		<i>Jornal da República</i> SP 1979	1
		<i>Jornal de Caxias</i> RS 1973 a 1989	1
		<i>A Cidade</i> SC 1924 a 1973	1
		<i>O Estado de Florianópolis</i> SC 1915 a 1976	1

Período	Número total de Ocorrências	Nome do Jornal	Número de Ocorrências em cada jornal
1980 a 1989	529	<i>Correio de Notícias</i> PR 1980 a 1989	178
		<i>Diário do Paraná: órgão dos diários associados</i> PR 1955 a 1983	138
		<i>Diário da Tarde</i> PR 1899 a 1983	95
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1980 a 1989	27
		<i>A Tribuna</i> SP 1980 a 1989	18
		<i>Jornal do Brasil</i> RJ 1980 a 1989	16
		<i>Correio Brasiliense</i> DF 1980 a 1989	13
		<i>O Liberal</i> PA 1946 a 1989	7
		<i>Cidade de Santos</i> SP 1967 a 1987	7
		<i>O Pioneiro</i> RS 1948 a 2002	6
		<i>Diário de Pernambuco</i> PE 1980 a 1989	5
		<i>Jornal do Comércio</i> AM 1980 a 2007	5
		<i>Diário do Pará</i> PA 1982 a 1990	3
		<i>Alto da Madeira</i> RO 1917 a 1989	2
		<i>O Fluminense</i> RJ 1980 a 1989	2
		<i>Tribuna da Imprensa</i> RJ 1980 a 1989	2
		<i>Manchete</i> RJ 1952 a 2007	1
		<i>Última Hora</i> RJ 1951 a 1984	1
		<i>Folha de Hoje</i> RS 1989 a 1994	1
		<i>A Luta Democrática: um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar</i> RJ 1954 a 1987	1
		<i>Correio do Norte</i> SC 1947 a 2023	1

Período	Número total de Ocorrências	Nome do Jornal	Número de Ocorrências em cada jornal
1990 a 1999-	156	<i>Correio de Notícias</i> PR 1990 a 1992	46
		<i>Jornal do Brasil</i> RJ 1990 a 1999	27
		<i>O Fluminense</i> RJ 1990 a 1996	20
		<i>Jornal dos Sports</i> RJ 1990 a 1999	20
		<i>Tribuna da Imprensa</i> RJ 1990 a 2000	11
		<i>A Tribuna</i> SP 1990 a 1999	8
		<i>O Pioneiro</i> RS 1948 a 2002	7
		<i>Jornal do Comércio</i> RJ 1990 a 1999	5
		<i>Correio Brasiliense</i> DF 1990 a 1991	4
		<i>Monitor Campista</i> RJ 1834 a 2009	3
		<i>Jornal do Comércio</i> AM 1980 a 2007	3
		<i>Folha de Hoje</i> RS 1989 a 1994	1
		<i>Folha de Boa Vista</i> RR 1983 a 1998	1

ANEXO 5 – FOTO AÉREA DA FEIRA INTERNACIONAL DO CAFÉ
 FIGURA 4 – FOTO AÉREA DA FEIRA INTERNACIONAL DO CAFÉ



FONTE: Acervo Casa da Memória de Curitiba. s.d.

ANEXO 6 – FACHADA DO GINÁSIO DO TARUMÃ
 FIGURA 5 – FACHADA DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Centro de Memória do Esporte Paranaense (1996)¹⁶.

ANEXO 7 – FOTO DO JORNAL *DIÁRIO DO PARANÁ*
 FIGURA 6 – FOTO DO JORNAL *DIÁRIO DO PARANÁ*



FONTE: *Diário do Paraná* (1965b, p. 5).

ANEXO 8 – DESFILE DE ABERTURA DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS
 FIGURA 7 - XXIX JUBS – DESFILE DE ABERTURA DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS



FONTE: Acervo Douglas Julio Toppel Reinaldim (1978).⁵

¹⁶ Disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br/Pagina/CENTRO-DE-MEMORIA-DO-ESPORTE-PARANAENSE>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ANEXO 9 – JORNAL *CAMBÉ DE FATO* EM ABRIL DE 2005

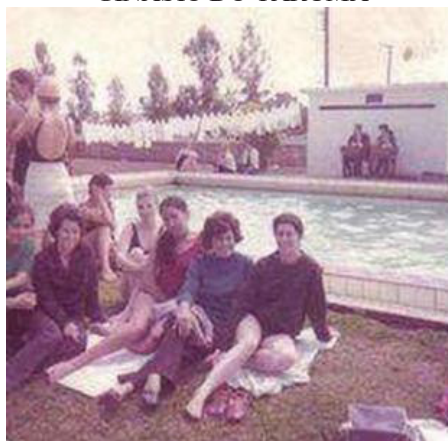
FIGURA 8 – JORNAL *CAMBÉ DE FATO* EM ABRIL DE 2005



FONTE: Acervo pessoal Marival Mazzio¹⁷

ANEXO 10 – PISCINA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO PARANÁ, GINÁSIO DO TARUMÃ

FIGURA 9 – PISCINA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO PARANÁ, GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Acervo Douglas Julio Toppel Reinaldim (1970).¹⁸

¹⁷ O acervo é constituído de fotografias impressas que estão arquivadas com Marival Mazzio, portador dos documentos.

¹⁸ O acervo é constituído de fotografias impressas que estão arquivadas com Douglas Julio Toppel Reinaldim, portador dos documentos.

ANEXO 11 – GINÁSIO DO TARUMÃ EM REFORMA
FIGURA 10 – GINÁSIO DO TARUMÃ EM REFORMA



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense

ANEXO 12 – TROCA DO PISO DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1987
FIGURAS 11 E 12 – TROCA DO PISO DO GINÁSIO DO TARUMÃ EM 1987



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense

ANEXO 13 – TROCA DO TELHADO DO GINÁSIO DO TARUMÃ
FIGURA 13 – TROCA DO TELHADO DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense

ANEXO 14 – JORNAL ESPORTE, JULHO DE 1988 REFORMA NO GINÁSIO DO
TARUMÃ
FIGURA 14 – JORNAL ESPORTE, JULHO DE 1988 REFORMA NO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Centro de Memória do Esporte Paranaense

ANEXO 15 – VIDEOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ
FIGURA 15 – VIDEOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense.

ANEXO 16 – BIBLIOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ
FIGURAS 16 E 17 – BIBLIOTECA DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense (1995).

ANEXO 17 – JOGO DE BASQUETE DA EQUIPE *HARLEM GLOBETROTTERS* NO
GINÁSIO DO TARUMÃ
FIGURA 18 – JOGO DE BASQUETE DA EQUIPE *HARLEM GLOBETROTTERS* NO GINÁSIO DO
TARUMÃ



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense (1995).

ANEXO 18 – JOGO DA EQUIPE DE HANDBALL DO COLÉGIO DOM BOSCO NO GINÁSIO DO TARUMÃ, NO CAMPEONATO *HANDBALL CUP*, EM 1995

FIGURA 19 – JOGO DA EQUIPE DE HANDEBOL DO COLÉGIO DOM BOSCO NO GINÁSIO DO TARUMÃ, DURANTE O CAMPEONATO *HANDBALL CUP*, EM 1995



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense (1995).

ANEXO 19 – SALA DE EXPOSIÇÃO DO MEMORIAL DO ESPORTE

FIGURA 20 – SALA DE EXPOSIÇÃO DO MEMORIAL DO ESPORTE



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense.

ANEXO 20 – OBJETOS PESSOAIS DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA DOADOS PELA
ESPOSA DIVA DE ALMEIDA AO MEMORIAL DO ESPORTE

FIGURA 21 – OBJETOS PESSOAIS DE ALMIR NELSON DE ALMEIDA DOADOS PELA ESPOSA DIVA
DE ALMEIDA AO MEMORIAL DO ESPORTE



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense.

ANEXO 21 – PLACA COMEMORATIVA DOS 30 ANOS DO GINÁSIO DO TARUMÃ

FIGURA 22 – PLACA COMEMORATIVA DOS 30 ANOS DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: A autora (2025)¹⁹.

¹⁹ A placa faz parte do acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense.

ANEXO 22 – CONVITE INAUGURAÇÃO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
PARANAENSE

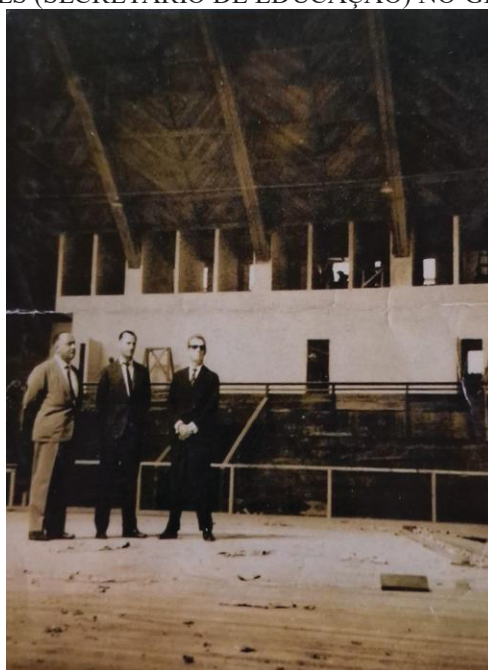
FIGURA 23 – CONVITE INAUGURAÇÃO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE PARANAENSE



Fonte: <http://museuvirtual.esporte.pr.gov.br/pages/search.php?search=%21collection55>.

ANEXO 23 – ENGENHEIRO DO DEPARTAMENTO DO ESTADO E RODAGEM (DER),
HUGO PILATO RIVA E VÉSPERO MENDES (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO) NO
GINÁSIO DO TARUMÃ, 1964

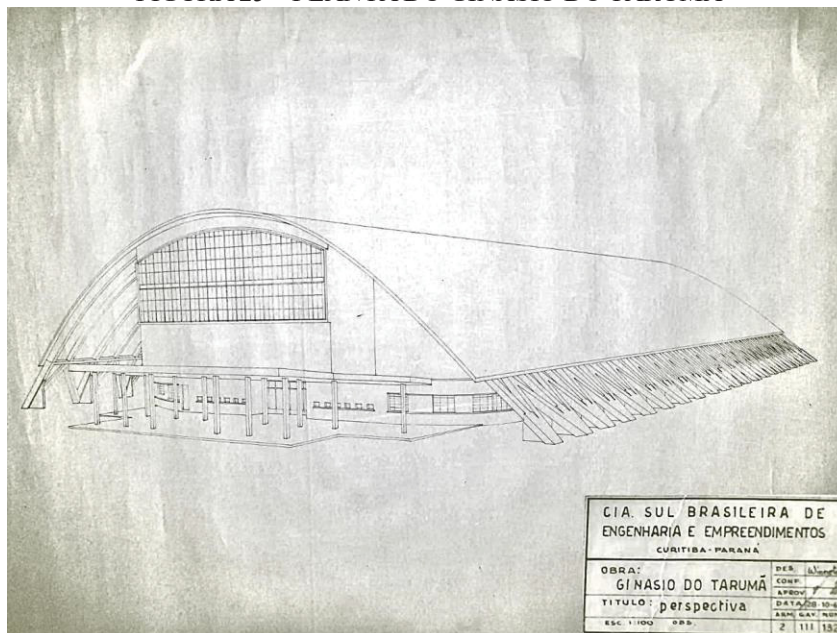
FIGURA 24 – ENGENHEIRO DO DEPARTAMENTO DO ESTADO E RODAGEM (DER), HUGO PILATO
RIVA E VÉSPERO MENDES (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO) NO GINÁSIO DO TARUMÃ, 1964



FONTE: Acervo do Centro de Memória do Esporte Paranaense.

ANEXO 24 – PLANTA DO GINÁSIO DO TARUMÃ

FIGURA 25 – PLANTA DO GINÁSIO DO TARUMÃ



FONTE: Acervo Arquivo Público do Paraná.